



A «dupla» Ford-Kissinger foi duramente atacada por Carter, que a acusou de continuar os erros da diplomacia de Nixon.

EM DEBATE COM CARTER

Ford reivindica êxito em Portugal

SAN FRANCISCO, 7 — (ANOP e R.) — Um dos êxitos da política externa da Administração Ford foi Portugal — afirmou ontem num debate televisivo o presidente dos E. U. A., Gerald Ford. O debate, que foi seguido por cerca de 90 milhões de telespectadores, travou-se entre Ford e Jimmy Carter, seu concorrente democrático à corrida para a Casa Branca. Este foi o segundo duma série de três debates televisivos programados para a campanha eleitoral.

Tal como da primeira vez, em Filadélfia, Ford e Carter foram interrogados por um grupo de três jornalistas.

Na sua intervenção, o candidato democrático acusou Ford de abdicar do controlo da política externa a favor do secretário de Estado e de «sempre ter mostrado fraqueza ao submeter-se às pressões» das potências estrangeiras.

Ford replicou que tinha negociado com êxito a política

externa do país, partindo de uma posição de força, que seria reduzida pelos cortes no orçamento da defesa advogados por Carter.

Carter acusou em seguida Ford de ter excluído o povo norte-americano e o Congresso da tomada de decisões relativas à política externa e criticou as vendas de armas, afirmando que o país se tornou «o comerciante de armas de todo o Mundo».

Como exemplo, desta acusação, Carter frisou que Ford e Kissinger teriam transformado Angola noutro Vietname, se não fosse a discordância manifestada pela opinião pública.

O candidato democrático salientou ainda que a União Soviética sabe o que pretende do desanuviamiento e está a segui-lo, ao passo que os Estados Unidos, não.

Insistindo em que, no que respeita à política externa, «Kissinger foi o presidente des-

Continua na pág. 24

OFENSIVA SINDICAL EM FRANÇA (PÁG. 15)

GRAVE MOTIM RACIAL NA PANASQUEIRA MINEIROS CONTRA MINEIROS — dois mortos

MINAS DA PANASQUEIRA, 7 — A tranquilidade volta às ruas desta localidade depois dos graves incidentes que ocorreram na noite de 5 para 6 e culminaram ontem à tarde numa batalha campal em que perderam a vida dois operários, um português e um cabo-verdiano.

Embora não seja ainda possível determinar com o necessário rigor as causas reais que teriam originado o conflito, conhecem-se já as suas causas imediatas, que remontarão a uma questão ocorrida na noite de 5 para 6 entre os dois grupos de operários. Desde há muito em regime de conflito permanente, e por vezes violento, portugueses e cabo-verdianos não tinham ainda entrado em guerra aberta, limitando-se a ameaças, insultos e, por vezes, a cenas de pancadaria individual que não envolviam mais de uma dúzia de indivíduos.

Na referida noite, porém, aproveitando-se do facto de muitos portugueses se terem ausentado das minas e haver por isso uma superioridade numérica, alguns cabo-verdianos penetraram nos dormitórios dos mineiros da Beira Alta e retiveram os presentes, ameaçando-os com armas brancas e insultando-os até de madrugada.

Uma vez libertos, os operários portugueses, na sua grande maioria naturais da região de Nelas, alertaram os restantes mineiros e dirigiram-se à sede da empresa, pedindo que fossem tomadas providências imediatas para evitar a repetição do que se passara. O ambiente, contudo dege-

nerava minuto a minuto. Operários andavam de porta em porta mobilizando os mais aguerridos para o que viria a transformar-se, horas mais tarde, numa luta de consequências trágicas. Formavam-se grupos às esquinas e viam-se, nas ruas, homens armados de forquilha, varapaus e caçadeiras.

Presentindo que o clima gerado poderia vir a agravar-se, um engenheiro da empresa deslocou-se a Castelo Branco a fim de pedir a actuação das autoridades, que efectivamente vieram intervir, mas tarde de mais e depois já de desencadeado o conflito.

Por volta das 15 horas era evidente que se ia passar alguma coisa, porque os grupos até então dispersos começaram a convergir para as portas da empresa, onde se formava lentamente uma multidão exaltada.

Tivessem as autoridades interferido neste momento e é possível que nada do que viria a acontecer se tivesse passado. O primeiro grupo de guardas, porém, chegou tarde e não conseguiu evitar o desenrolar dos acontecimentos, até porque foi deparar com barreiras de operários entrincheirados, firmemente decididos a impedir que a sua decisão fosse alterada por ordens superiores.

Essa decisão, tomada ao princípio da tarde, quase espontaneamente, de acordo com informações fidedignas obtidas esta manhã, era impedir o acesso às minas dos cabo-verdianos que se apresentassem ao trabalho no turno das 16 horas.

Foi aliás, a essa hora que o conflito se começou a agravar, quando portugueses e cabo-verdianos iniciaram, à porta das minas, a luta que viria a prolongar-se até às 2 da madrugada, hora a que as forças da GNR conseguiram finalmente evacuar os cabo-verdianos em três autocarros que se deslocaram ao local para esse efeito.

Informados de que os portugueses, recendo agressões no interior das minas, se opunham à sua entrada e tinham proposto à direcção da empresa que o trabalho do turno da tarde fosse efectuado unicamente por um dos grupos étnicos, os cabo-verdianos reagiram violentamente, tendo um deles puxado duma navalha e golpeado pelas costas o português João Manuel quaresma, que teve de ser transportado para o Hospital da Covilhã.

CORPO-A-CORPO

A partir desse momento gerou-se um autêntico pandemónio, iniciado por um combate corpo-a-corpo de que saíram feridas duas dezenas de pessoas. Armados de varapaus, forquilhas, enxadas e até de utensílios domésticos, os operários portugueses atacaram em massa e frontalmente os cabo-verdianos, que se de-

fenderam utilizando-se do que tinham à mão. Muitos deles, a julgar pelos ferimentos observados, recorreram às suas navalhas.

Do combate resultaram além dos feridos que receberam tratamento no Hospital das Minas e que regressaram a casa, sete feridos que recolheram ao Hospital da Covilhã, dos quais cinco tiveram de ser operados de urgência. José Venâncio, José Joaquim Monteiro, João Manuel Amaral, Tomás da Graça Semedo, António Reis Mendes, Adelino Alves Andrade e Lucílio Ribeiro, estão ainda internados, encontrando-se o último destes em estado grave.

A partir desse momento a localidade passou a viver em estado de guerra, com grupos armados que percorriam as ruas ameaçando-se mutuamente e disparando tiros de armas caçadeiras. Sucediavam-se os combates individuais e as provocações num ambiente tal que levou um médico da empresa, por volta das 23 horas, a telefonar para o Hospital da Covilhã avisando os seus colegas de que iam chegar mais feridos porque a situação voltaria a agravar-se. Ouviram-se, efectivamente, tiros, e grupos de portugueses e de cabo-verdianos digladiavam-se de novo nas ruas que separam os dormitórios.

Entretanto as forças da GNR, que tinham chegado ao local por volta das 20 horas, tentavam cercar os cabo-verdianos, menos numerosos, a fim de conseguirem isolar um dos grupos e restabelecer, dessa forma, senão a ordem, pelo me-

Continua na pág. 24

R.D.A.
— 27 anos
rumo
ao socialismo
(Págs. 16/17)



Jovens pioneiros da R. D. A. conduzem os mais novos à escola, evitando-lhes os perigos da circulação de veículos

POR PASSAR CHEQUES SEM COBERTURA

Ramiro Moreira: prisão maior

Ramiro Moreira, um dos suspeitos de implicação na rede bombista, foi condenado pelo tribunal da comarca da Póvoa de Varzim em dois anos e meio de prisão maior, por passagem de cheques sem cobertura.

Aquele tribunal enviou ao 1.º Juízo Criminal de S. João Novo mandatos de captura contra Ramiro Manuel Reis Moreira, nome completo do referido indivíduo, que no entanto se encontra detido às ordens da Polícia Judiciária Militar em Caxias, por suspeita de impli-

cação na rede bombista.

Ramiro Moreira, que é considerado como um dos operacionais, responsável directamente pela colocação de vários engenhos explosivos, relatara a amigos, pouco antes de ser preso, que se encontrava em dificuldades económicas depois de alguns dos financiadores das suas actividades terem faltado aos compromissos que haviam assumido.

Sabe-se também que Ramiro Moreira tinha, também pouco tempo antes de ser preso, ten-

tado receber algum dinheiro dos financiadores os quais, com medo de virem a ser localizados pelos investigadores da Polícia Judiciária Militar, então já em actividade, procuravam quebrar os laços que os ligavam às actividades terroristas.

Recorde-se, a propósito, que o comendador Abílio de Oliveira, hoje já em liberdade depois de uma estadia em Caxias, acusa Ramiro Moreira de o ter denunciado porque não quis, em certa altura, contribuir para os fundos da rede terrorista.

Nacional

Política de A a Z

UM DISCURSO

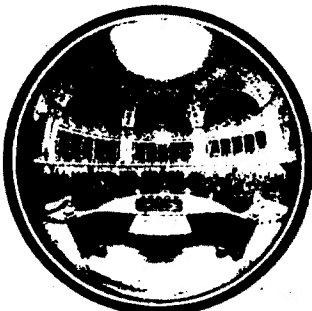
Este mês de Outubro, e não só pelo pretexto oratório oferecido pelas comemorações do sexagésimo sexto aniversário do 5 de Outubro, começa com uma intensa actividade política. Renovam-se as interpretações e as especulações. Os partidos e formações políticas tomam posições de combate e anunciam trabalhos e iniciativas. O Conselho da Revolução analisa (como de costume) e aconselha (o que não é habitual). O Presidente da República mostra-se preocupado num discurso que será lido diferentemente pela «direita», pelo «centro» e pela «esquerda». E, de momento, sem que se possam, ou devam, esquecer as afirmações dos partidos e os discursos de Manuel Alegre, Costa Brás, José de Magalhães Godinho, ou de Mário Soares em Alenquer, é o discurso do general Ramalho Eanes que, como é natural, desperta maior interesse de leitura e suscita as mais diversas interpretações.

Com efeito, o general Ramalho Eanes no seu discurso não se limitou aos fáceis efeitos oratórios das comparações entre a acção dos «capitães de Abril» e dos poucos oficiais, alguns sargentos e cadetes, muitos republicanos de militância e muita arraia-miuda avulsa, que alcançaram, contra forças militares muito mais numerosas e poderosas, a vitória da República; não, o general Ramalho Eanes, assumindo as responsabilidades civis e militares que lhe estão confiadas quis proclamar que: «Ontem como sempre — o Povo: não há revolução que nasça sem a sua adesão. Não há revolução que persista sem o seu concurso. Não há revolução que não morra se trair os seus interesses e anseios mais profundos.»

Para uma leitura do discurso do Presidente da República, e sem esquecer, ou pretender apagar, a evidente preocupação de construir, com base democrática, com fundamento na vontade popular — «um Estado», este passo surge como uma chave possível. E não podemos deixar de nos regozijar com a circunstância de um militar profissional vir proclamar que sem o Povo não há «revolução» que se faça, não há regime que persista, não há governação que se mantenha. Em 25 de Abril de 1974, como em 5 de Outubro de 1910, foi o Povo que deu a vitória aos revolucionários e que tornou inevitável a derrota dos reacçãoários. «Ontem como sempre — o Povo» — recordou Ramalho Eanes. E recordou-o para avançar um argumento pertinente: «Atribuir às forças antedemocráticas o derrube dos regimes democráticos é juízo certo e fácil. Mas... O general Ramalho Eanes acrescentaria: «Reflectir nos erros que favoreceram a acção de tais forças e asseguraram o seu êxito é exercício imperativo para transformar as promessas de sempre em realidade de hoje». E adiante acentuaria que «A República de Outubro como a República de Abril herdaram dos regimes que derrubaram, uma organização administrativa incapaz de responder às necessidades crescentes de intervenção do Estado na vida económica e social».

Aqui se entronca a preocupação de construir o Estado que corresponda ao espírito revolucionário do 25 de Abril, à fraternidade reencontrada do 1.º de Maio, à letra precisa da Constituição da República. Bem disse, Ramalho Eanes: «Ontem como sempre — o Povo». Sem ele não há «revolução» que persista. Sem ele não haverá Constituição que seja cumprida, que resista às «emendas», «revisões», interpretações e discussões, de uma «direita» incorrigível, irrecuperável. E é por isso que levando às suas consequências o discurso proferido no dia 5 de Outubro pelo Presidente da República, nós consideramos urgente a divulgação, o ensino da Constituição da República; urgente a convergência democrática e antifascista para construir, em aliança fraterna de civis e de militares, o Estado que resista aos golpes e que não seja, ele mesmo, um «golpe de Estado» contra a vontade do Povo.

Construir o Estado que corresponda, como o Presidente da República referiu, às «necessidades crescentes de intervenção» e às responsabilidades de promoção do projecto constitucional, é uma tarefa inadiável. E será imprescindível libertar o Estado dos vícios e servilismos partidários. A «partidarização» é incompatível com a «democratização». A «partidarização» das funções públicas e administrativas é outra tentativa para abolir o cidadão livre.



Por lapso da mesa da Assembleia — «squeceu-se de que a ordem do dia tem de ser conhecida com 24 horas de antecedência» — a sessão de reabertura dos trabalhos no hemiciclo de S. Bento durou apenas três horas para recomençar na próxima terça-feira.

Todavia, e apesar de limitada às intervenções no período de antes da ordem do dia, a sessão forneceu apontamentos polémicos, nomeadamente as intervenções de Vital Moreira (P. C. P.) acerca da política do ministro Sottomayor Cardia, e de Amaro da Costa (C. D. S.) que se referiu ao discurso de Eanes no 5 de Outubro e ao significado à mudança de sigla do P. P. D. para P. S. D.

O deputado comunista referiu-se pormenorizadamente à actuação do dr. Cardia como responsável do M. E. I. C. «O sr. ministro Sottomayor Cardia pode eventualmente» — sublinhou Vital Moreira — «confortar-se nos apoios que lhe prodigalizam o P. P. D. e o C. D. S., e todas as forças reacçãoárias, e nos aplausos do «Tempo», do «Dia», do «Jornal Novo» ou da «Rua». Mas o sr. ministro Sottomayor Cardia não pode esperar da parte das forças progressistas, nem a concordância, nem a aceitação da sua política sectária, das suas medidas antipopulares.»

Considerando ainda que o facto de aquele ministro poder «pisar aos pés o programa de Ensino do Partido Socialista, e tentar realizar, ponto por ponto os programas de ensino do P. P. D. e do C. D. S.» é questão que apenas diz respeito aos militantes e simpatizantes do P. S., o deputado do P. C. P. frisou já não ser indiferente que o ministro «tripudie sobre a Constituição e ignore os princípios constitucionais a que há-de obedecer toda a política do Ensino».

Denunciando, nomeadamente, «a vasta depuração antiprogressista dos quadros do Ministério» e a ofensiva contra a unificação do Ensino Secundário e contra a gestão democrática das

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Cardia que responda

escolas (duas das principais conquistas do 25 de Abril no sector do Ensino) o «marcado autoritarismo administrativo» a «partidarização monolítica do aparelho do Ministério e dos seus serviços», Vital Moreira referir-se-ia ainda em particu-



As intervenções mais relevantes da sessão de ontem foram as de Vital Moreira (P. C. P.) e Amaro da Costa (C. D. S.)

lar ao processo de demissão do reitor Teixeira Ribeiro e do vice-reitor Gomes Canotilho processo, que — frisou — «caracteriza uma política, qualifica um ministério».

O deputado comunista recordou que esta demissão é feita «pela calada das férias escolares», sem consulta aos órgãos de gestão democrática da Universidade, apoiada na legislação fascista e ignorando que o reitor (nomeado pelo 1.º Governo Provisório) fora confirmado por assembleia magna de estudantes, e professores.

Finalmente, Vital Moreira recordou que sob a direcção daquele conhecido mestre, a Universidade de Coimbra — tradicional esteio da reacção — acertou o passo com o 25 de Abril, integrando-se «activamente no movimento revolucionário», renovando-se, reconstruindo-se funcionando regularmente, em gestão democrática, e acentuou que o actual ministro ao tentar demitir Teixeira Ribeiro «torna-se responsável pelas situações de perturbação da vida académica que a sua medida possa provocar. Nenhum professor de sentimentos democráticos aceitará substituir o reitor demitido contra a vontade das estruturas democráticas da Universidade».

Alguns deputados socialistas, particularmente Jaime Gama e Raul Rego, mos-

traram-se muito «incomodados» com as afirmações de Vital Moreira. Todavia não fizeram qualquer intervenção ou pedido de esclarecimento sobre a «matéria».

Amaro da Costa revelou nomeadamente aspectos da



incapacidades, das insuficiências ou dos erros governamentais» ao mesmo tempo que lembrava o facto de a massa eleitoral que elegeu o «residente ser «muito mais vasta do que aquela que optou pelo Partido Socialista». Ao deputado do C. D. S. agradou particularmente o facto de Eanes não ter mostrado «maior vinculação pública à acção do Governo».

António Macedo fez também extensa intervenção, relatando as recentes viagens a Angola e Venezuela. Sobre a R. P. A., o presidente do P. S. dizia: «É necessário que não voltem a ensombrar-se as relações entre Angola e Portugal por dominantes puramente ideológicas ou mero caprichismo sectário, em particular de uma Imprensa sectária de costas voltadas para as realidades e sem respeito pela independência de um povo livre e de um Estado soberano.»

Foram apresentadas pelo Governo para debate nas próximas sessões, dois projectos de diplomas referentes ao ensino infantil. Para a sessão de terça-feira está prevista a eleição do provedor da Justiça e o debate dos projectos de lei do C. D. S. relativos «à suspensão do aumento das contribuições e impostos decretado pelo VI Governo Provisório» e «suspensão das expropriações na área da Reforma Agrária», além dos requerimentos, também do C. D. S., e do P. S. D., sobre as autarquias locais.

A assembleia aprovou ainda por aclamação uma proposta de congratulação pela concessão de um prémio internacional de poesia a Miguel Torga. Uma outra proposta, de idêntico teor, pela atribuição de um prémio internacional a Mário Soares mereceu apenas a aprovação do C. D. S., do P. S. D. e do P. S. O representante da U. D. votou contra e os deputados comunistas abstiveram-se. Carlos Brito justificaria o voto do C. D. S. como modo «de evitar equívocos na opinião pública quanto à relação entre a Assembleia e o Governo».

E.A.

MÓVEIS I. T. M.

EXPOSIÇÃO NOCTURNA

DURANTE O MÊS DE OUTUBRO
ABERTOS ATÉ AS 23 HORAS
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

APRESENTA NO EDIFÍCIO FEIRA-MÓVEL

Av. Padre Cruz — Lumiar (VIA RÁPIDA P/Loures)

MOBILIÁRIO DE VÁRIAS PROCEDÊNCIAS E ESTILOS

ESTA NOITE, PODERÁ BEBER
UM CAFÉ, OFERTA DOS MÓVEIS I. T. M.

AGENTES DA
MOVILAR PORTUGUESA

post scriptum

Um decreto sem base moral

É conhecido o justificado alarme que provocou a publicação, em 24-5-76, do Decreto-Lei 294/76, pelo que se torna desnecessário (por fastidioso e repetitivo) estar a alinhar os argumentos então aduzidos e tendentes a fundamentar a pura e simples revogação do diploma, como então se pretendia.

O certo é que tal revogação se não verificou e, à parte a nova redacção dada a algumas das suas disposições (Decreto-Lei 581/76, de 22/7) o Decreto continuou (e continua) em vigor, devendo, consequentemente, ser resolvidas as situações nele contempladas em conformidade com os seus preceitos.

E isto me leva a abordar concretamente o assunto que trago à consideração dos leitores.

Nos arts 17.º, 18.º, e 20.º é garantido o direito ao ingresso no Quadro Geral de Adidos aos «agentes vinculados ao Estado e corpos administrativos da Administração Ultramarina, antes de 22 de Janeiro de 1975, contando nessa data um ano de serviço ininterrupto...»

Se bem se interpreta a letra da lei (aliás em consonância com o seu espírito) não se exigia que o ano de serviço ininterrupto fosse imediatamente anterior a 22 de Janeiro de 1975. O legislador é coerente, sabe do alcance preciso dos termos que emprega e, portanto, se o quisesse dizer fá-lo-ia por forma inequívoca, mais ou menos idêntica a esta:

«... contando, imediatamente antes de 22 de Janeiro de 1975, um ano de serviço ininterrupto...»

Na defesa desta interpretação (que se afigura a única possível) foi feito pela signatária um requerimento de integração no Q. G. A.: tendo exercido durante vários anos o ensino em Angola (incluindo o ano lectivo de 1974/75) interrompi a actividade docente (por motivos alheios à minha vontade) no ano lectivo de 1973/74.

Tal interrupção estará a constituir um obstáculo a que a minha pretensão seja deferida, justamente por vingar na Administração a tese de que o tal ano ininterrupto de prestação de serviço será imediatamente anterior a 22 de Janeiro de 1975.

Já depois de suscitado este problema (sendo o mesmo portanto conhecido da Administração), vem o Decreto-Lei 581/76, de 22 de Julho, dar nova redacção a alguns prescritos do Decreto-Lei 294/76, entre os quais o já referido art.º 17.º. Prescindindo da análise da facilidade com que se fazem, corrigem e revogam prescritos legais, assim se fazendo gorar legítimas expectativas entretanto cnadas, sempre acreditei que, com o novo diploma legal (Dec-Lei 581/76) se viria, de uma vez por todas, acabar por via interpretativa autêntica, com uma situação pouco clara (para a Administração, que não para mim).

Porém, nada disso aconteceu: a nova redacção do art.º 17.º não só vem reforçar a minha interpretação como ainda amplia as situações que previa: na verdade, limita-se a deixar de exigir que o tal ano «antes de 22 de Janeiro de 1975» seja ininterrupto. Isto é: quaisquer fracções interpoladas de tempo que somadas perfacem um ano, encontrando-se o agente ligado ao Estado em 22/1/75, legitima o direito de pedir a integração no Quadro Geral de Adidos. E agora já tem forçosamente que concluir-se que o legislador, coerentemente aliás, tomou a única posição possível, ou seja que o tal ano não fosse imediatamente anterior a 22/1/75.

Em face disto, pois parecia que tudo estava aplanado e que o meu pedido de integração seria uma mera formalidade.

Pura ilusão: ou porque a máquina burocrática é lenta, ou porque se espera ainda que nova lei — mais outra — venha consagrar o indefensável, a verdade é que já decorreram cerca de cinco meses e a minha pretensão continua por safistazer.

Cabe aqui referir que o Decreto-Lei 294/76 é de fins de Abril e o 581 foi promulgado três meses depois e destinou-se a clarificar e rever aquele. O próximo, se o houver, será para reclarificar? O que?

O caso apresentado, embora pessoal, afecta outros que, como eu, aguardam resolução. Até quando?

Resta-me perguntar à Administração qual a base moral que impede que um professor eventual que tenha exercido durante quinze ou vinte anos, incluindo o de 1974/75, seja aceite o seu ingresso no Q.G.A. pelo facto de não ter lesionado no ano de 1973/74, enquanto um outro, que apenas exerceu em 1973/74 e 1974/75, veja permitido tal ingresso.

Maria Aida C. A. S. Antunes
LISBOA

Para quando a criação de novos postos de trabalho?

O absentismo é uma das notas ominantes do actual Governo, como se fora a varinha mágica, que todos os problemas resolvesse. No entanto, não se criam novos postos de trabalho de forma a reduzir a crise assustadora de desemprego, e antes se procura perseguir os trabalhadores que necessitam de repouso clínico, e os médicos que isso constatarem judiciosamente e, justamente, ameaçando estes de sanções, como se de criminosos se tratasse. Todavia, esquece-se que há uma muito maior gama de absentistas, que foge completamente ao tipo de controlo instituído, como sejam os que beneficiam de isenções de horário, de pontualidade ou permanência no local de trabalho, auferindo total nepotismo dos seus superiores, com prejuízo e revolta dos colegas.

Por outro lado, todos os dias verificamos que se despedem vários trabalhadores, sem lhes proporcionar quaisquer direitos, isto aconteceu mesmo ultimamente, no MEIC e na RTP. Sobre esta última parece ser pertinente exprimir o nosso desagrado,

Júlio D.G. Volhena
LISBOA

NAYEF HAWATMEH (F.D.L.P.) FALA DO LÍBANO

DAMASCO QUER IMPOR A SUA TUTELA À O.L.P.

Chefe da Frente Democrática para a Libertação da Palestina (F.D.L.P.), Nayef Hawatmeh, faz o ponto das relações dos Palestinos com a Síria e os outros Estados árabes, dos conflitos no seio da resistência, e da política das grandes potências na crise libanesa.

Principal aliado de Arafat no seio da O.L.P., Hawatmeh é muito virulento para com a Síria, depois de ter tido, até Abril de 1976, o papel de conciliador entre o presidente Assad e o Fath.

«Porque razão evoluíram para um conflito aberto, as relações entre a resistência palestina e as autoridades sírias?»

«A deterioração vem, pelo menos, de Fevereiro de 1976, quando se tornou cada vez mais evidente para a resistência palestina que o regime sírio queria impor-lhe a sua hegemonia e a sua tutela através do Líbano, ao mesmo tempo que queria impor ao Movimento nacional libanês uma solução burguesa confessional e não uma solução burguesa nacional dos conflitos de classe no Líbano.

O conflito entre Damasco e a O.L.P. mantém-se. A reunião siro-libano-palestina de Ch-taura não tinha grande significado no plano das relações siro-palestinas. Ela foi o resultado das dificuldades que a Síria teve na aplicação do seu plano e das múltiplas pressões exercidas sobre o regime de Damasco. Mas embora os sírios tenham dificuldades, eles não renunciaram aos seus objectivos fundamentais no Líbano. O problema mantém-se portanto intacto.

AS DISSENÇÕES NO SEIO DA RESISTÊNCIA

«A resistência está separada por várias correntes. Quais são elas?»

«Essencialmente três: direita, centro e esquerda, ou melhor, burguesia nacional, pequena burguesia e ala pro-

gressista. A força essencial da resistência é constituída pela aliança de centro esquerda, o que determina a estratégia e a política quotidiana da revolução palestina. A corrente direita está isolada, e relativamente enfraquecida porque as forças de direita sírias e reaccionárias árabes têm o papel principal na execução do plano israelo-americano. As massas palestinas estão conscientes disso. Quanto à Frente de recusa, essa enfraqueceu consideravelmente devido a posições nihilistas e à sua incapacidade de propor uma política e uma tática em geral, principalmente nas circunstâncias difíceis que atravessamos.

«Será possível resolver a crise libanesa antes da crise siro-palestina?»

«A crise libanesa é triangular, não bilateral, visto que a hegemonia síria sobre os palestinos se exerce no Líbano. Em consequência disto não há dúvida de que a solução da crise siro-palestina facilitaria a sua própria solução. Mas o nosso conflito com Damasco não é a única causa dessa crise, cujos elementos essenciais provêm das contradições internas libanesas e da recusa da direita cristã e muçulmana em aceitar uma evolução independente e dar início a reformas democráticas.

«Pensa que a Síria pode ser substituída como aliado principal da resistência palestina?»

«Não há dúvida de que, devido à sua situação geográfica e à sua tradição, hostil ao colonialismo e ao sionismo, a Síria constitui uma base estratégica para a resistência palestina. A perda dessa base é decerto insubstituível. Não podemos deixar de lutar para suscitar a rectificação da política síria, cujos desvios contra a resistência palestina não datam de ontem.

O «INJUSTIFICÁVEL» SILÊNCIO DA ARGÉLIA

«Pensa que o Egipto apoia realmente a resistência palesti-

niana, ou terá adoptado uma atitude táctica?»

«A posição é, sem sombra de dúvida, táctica. Desde o golpe de Estado à direita do presidente Sadate, a 15 de Maio de 1971 (1), que a sua política para conosco oscila entre a hostilidade total e a solidariedade pró-forma. O chefe do Estado egípcio está ligado aos projectos americanos tanto ou mais do que o seu homólogo sírio, e o Egipto constitui, com a Arábia Saudita, o eixo principal da política dos Estados Unidos no mundo árabe. Bastaria isto para definir a posição egípcia para com a resistência. O Egipto tenta utilizar-nos como uma carta no seu conflito com a Síria, tanto no plano regional como na execução do plano americano. Será também preciso lembrar a campanha do presidente Sadate contra a resistência palestina e a sua lua-de-mel, durante os primeiros meses da crise libanesa, com Franjeh e Gemayel?»

«Quais são actualmente, no mundo árabe, os aliados da resistência palestina?»

«A Líbia, o Iraque, a Argélia e o Yemen do Sul, são amigos cujos graus de solidariedade são, no entanto, diferentes. De momento não é possível divulgar o grau de solidariedade manifestado por esses países. Temos, no entanto, que prestar homenagem à Líbia pela sua atitude, sobretudo nos primeiros dias da intervenção militar síria.

«Qual é a explicação do grande silêncio da Argélia perante a evolução da crise no Líbano?»

«E injustificável, e não lhe encontramos nenhuma explicação válida, no momento em que o povo palestino é assassinado e a resistência fisicamente liquidada.

«Fala-se muito de um acordo entre os dois «Grandes», para uma solução da crise libanesa. Que se passa?»

«É preciso distinguir entre o abrandamento baseado na coexistência pacífica e o entendimento. Os factos provam que o entendimento americano-soviético não existe em

parte alguma, nem na América do Sul, nem na África, nem na Ásia do Sudeste, nem mesmo na Europa. No Próximo Oriente não há entendimento nem abrandamento. E por isso que todas as decisões internacionais relativas a essa região do mundo — abstraindo a nossa posição para com eles — têm sido letra morta.

No que diz respeito ao Líbano, os Estados Unidos estão ocupados a impor lá o seu plano, em colaboração com a Síria, a reacção árabe e a direita libanesa. Ao passo que a União Soviética seguiu uma política clara e nítida de apoio à resistência palestina e ao movimento nacional libanês, política esta expressa pela mensagem de Brejnev, cuja autenticidade confirmo (2).

Os boatos sobre um entendimento entre Washington e Moscovo sobre o Líbano baseiam-se num artigo publicado no *Pravda* de 8 de Dezembro. Basta ler todo esse artigo com atenção para não valer a pena procurar entrelinhas significativas escondidas. Ele é constituído por um longo requisição contra o plano americano e o papel da Síria, e termina com uma pequena frase que contém uma crítica à tática seguida por certos elementos de esquerda libaneses e palestinos, donde se depreende que poderia ser útil uma certa maleabilidade a fim de ganhar tempo, preparar as forças e alargar ao máximo a frente internacional, árabe e interna, a fim de obrigar a Síria a retirar as suas tropas do Líbano. É uma simples crítica limitada de ordem puramente táctica.

Entrevista conduzida por
LUCIEN GEORGE

(1) A 15 de Maio de 1971, o presidente Sadate eliminou o grupo Ali Sabri, Sami Charaf, Charaoni Gomaa, que queria prosseguir, nos planos interno e externo, a política de Nasser.
(2) A 11 de Julho de 1976, Brejnev dirigiu aos dirigentes sírios uma mensagem convidando-os a retirar as suas forças do Líbano.

© LE MONDE

O CASO BASCO

Uma vez mais, é no país basco que recomeça uma agitação política e social, que se estendeu ao resto da Espanha — como o faz recluir a greve prolongada dos correios de Madrid —, ameaça o «partido liberal» de Rodolfo Suarez. O «dia nacional de luta» organizado no dia 27 pelo conjunto dos partidos bascos de oposição, a fim de comemorar a execução, há um ano, de cinco militantes revolucionários — dois dos quais eram bascos, membros da ETA — e reclamar uma aplicação integral da amnistia, foi muito concorrido.

Perto de cem mil pessoas fizeram greve pela segunda vez em quinze dias. De Bilbao a San Sebastian todas as lojas se mantiveram fechadas, enquanto os transportes públicos se mantinham paralisados. Várias manifestações deram lugar a confrontos com a polícia — principalmente na Biscaia e na Guipúzcoa — durante os quais houve três feridos e quarenta presos. No entanto, a polícia, respeitando as recentes consignas do ministro do

Interior, não atirou, como dantes acontecia, balas autênticas sobre a multidão.

Para além dos «slogans» que denunciavam as brutalidades policiais e reclamavam a libertação de uns duzentos prisioneiros bascos, excluídos da amnistia, a reivindicação «nacionalista» estava evidentemente presente durante esse dia, e a bandeira de Euzkadi foi desfraldada em vários edifícios públicos. O «caso» basco, de um modo muito mais brutal do que o regionalismo catalão ou galego, vem assim lembrar regularmente ao novo governo espanhol que o «dosier regional» continua a ser um dos mais explosivos e delicados do após-franquismo.

Suarez mostrou por várias vezes, neste domínio, um desejo de conciliação bastante novo. A 17 de Julho, na sua primeira declaração, evocou a «diversidade dos povos que compõem a Espanha». O restabelecimento, pelo menos parcial dos «fueros» — direitos particulares das quatro

provincias bascas abolidas em 1876 — já não está completamente excluído. Recentemente, o governo autorizou mesmo a utilização da bandeira basca nas manifestações, embora com a condição de ela não substituir as cores nacionais espanholas. Essas concessões não poderão, no entanto, ir muito mais longe, e a «unidade indissolúvel da Espanha» continua a ser postulado oficial. Por outro lado é certo que os dados políticos muito particulares que prevalecem no país basco provocam um bloqueamento do processo de liberalização nas quatro provincias, e, portanto, um endurecimento das lutas puramente sociais que se vão juntar aos efeitos do irredentismo.

A oposição espanhola, que está longe de ser unânime quanto ao embaraço «caso» basco, embora afirme em todas as ocasiões a sua solidariedade de princípio com os militantes presos, denuncia — como aconteceu no passado mês de Abril, após a execução de um

industrial pela ETA — uma via terrorista que permite à direita justificar a repressão.

Sensíveis a estas censuras, preocupados em evitar um isolamento progressivo e desejosos de aproveitar as novas perspectivas do jogo político para fazer avançar a sua causa, certos membros da ETA acabam de renunciar à luta armada. Um partido socialista basco «regionalista», e não autonomista, já fora constituído durante o Verão. Há em tudo isto uma evolução promissora. No entanto, ninguém pode dizer se as profundas querelas ideológicas que nos últimos vinte anos dividem o movimento basco — entre revolucionários «espanholistas» e combatentes «nacionalistas» — poderão ser ultrapassadas.

Ainda hoje, qualquer agravamento da situação no país basco, seja qual for a sua razão inicial, contém em germe uma carga emocional e um perigo muito especiais.

LE MONDE

DESENHE

E GANHE BOM DINHEIRO



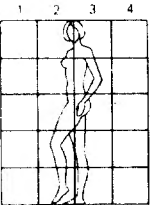
Em pouco tempo, e sem necessidade de possuir conhecimentos especiais, pode facilmente aprender a desenhar por correspondência e sem ter de sair de sua casa para ir às aulas. Graças ao

novo curso de DESENHO ARTÍSTICO do CETOP. Um grupo de conhecidos artistas e de experientados professores ensinam-lo-ão, em pouco tempo, de uma maneira agradável, amena e fácil.

Obterá uma excelente formação artística sem abandonar o seu trabalho habitual. Este novo e moderno curso de DESENHO ARTÍSTICO será para si um verdadeiro repouso depois de um dia de trabalho.

Os desenhadores são dos profissionais que melhores remunerações obtêm e... há poucos. Por isso, se deseja mudar de profissão, poderá fazê-lo beneficiando de boas remunerações e das vantagens duma profissão cómoda e moderna.

O novo curso de DESENHO ARTÍSTICO do CETOP põe nas suas mãos algo de muito diferente do que costuma ser um vulgar curso de Desenho. São novos e seguros métodos pedagógicos de ensino. Desde a primeira lição começará imediatamente a desenhar. Aliás, vai começar agora mesmo. Pegue num lápis e comprove como é fácil desenhar: copie no quadriculado da direita, em baixo, a imagem feita pelos nossos professores e...



preencha com letra clara o cupão junto e envie-o, por favor, a

CETOP - CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA

Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins - Portugal

Queiram enviar-me, sem compromisso, o folheto do curso de

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref. M-372

CETOP Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

AOS EX.ºs COMERCIANTES E PARTICUARES

IMPORTANTE

LEILÃO

MOBÍLIAS E MÓVEIS SOLTOS ANTIGOS, PORTUGUESES E FRANCESES DE ESTILO, BELOS LUSTRES, CARPETES PERSA E PONTO ARRABOLOS, ESTOFOS, CORTINADOS, REPOSTEIROS, BOAS PINTURAS ANTIGAS E CONTEMPORÂNEAS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS, PRATAS, CRISTAIS, PORCELANAS EUROPEIAS E ORIENTAIS, RELÓGIOS, CAIXA ALTA E OUTROS, BRONZES, LIVROS, UTENSÍLIOS E UTILIDADES DOMÉSTICAS, ELÉCTRICAS, etc., etc.

AMANHÃ, 6.ª FEIRA e SÁBADO das 15 às 19 e das 21 às 24 horas

Por motivo de retirada da família locatária será vendido pela maior oferta, todo o magnífico recheio da grande residência da

AV. ELIAS GARCIA, 144-1.º E.

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS



GESTÃO DA INFORMÁTICA NAS EMPRESAS
FORMAÇÃO DOS CHEFES DE PROJECTO

Dois Seminários a realizar em colaboração com a ADAH (Association pour le développement des apprentissages Humains) dirigidos por dois dos maiores técnicos europeus.

Prof. Eng.º Pierre Zamor, da equipe de Michel Rocart
Eng.º Consultor Philippe Dupont

de 18 a 22 de Outubro, no Hotel Ritz.

Inscrições e informações

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO
ACELERADO

Rua Nova do Almada, 81 - 3.º. Lisboa — Tels. 325577 e 371032

Nacional

PERTO DO SANTUÁRIO

Quádrilha roubou mil contos num banco de fátima

FÁTIMA, 7 — Quatro jovens com idades entre os 20 e os 25 anos, três embaçados e o quarto com o rosto descoberto, assaltaram ontem pouco antes das 15 e 30, uma das duas dependências do Banco Pinto de Magalhães nesta localidade. Em escassos minutos esvaziaram o cofre da dependência e um outro da agência «Seguradora Mutualidade», que fun-

cionária na mesma sala, retirando com cerca de mil contos.

Pelas informações que esta manhã recolhemos na dependência principal, igualmente perto do Santuário de Fátima, três dos assaltantes, empunhando armas que os três funcionários da agência bancária e da agência seguradora, bem como os quatro clientes que na altura se encontravam no

interior, julgaram ser pistolas e metralhadoras, mantiveram todo o pessoal em silêncio, enquanto um quarto de arma apontada ao peito de um dos funcionários, o obrigou a abrir o cofre-forte. Esvaziado este, os assaltantes, dando a impressão de conhecer bem a dupla agência, apontaram para o outro cofre da «Mutualidade», que também «limparam».

Consumado o assalto, partiram num automóvel encarnado de marca «Opel Kadett», que mais tarde abandonaram no Casal Vieira, freguesia de S. Mamede, antes da Batalha, tomando um outro. Isto leva a admitir que, além dos quatro assaltantes e do condutor do «Opel», que os aguardava à saída do banco, haverá um sexto cúmplice em toda a operação. É isso, aliás, bem como todos os vestígios deixados pelos autores do assalto, que constitui o «material» de que a PJ de Lisboa dispõe para as investigações já ontem encetadas, as quais contam com a colaboração da PSP e da GNR de Fátima, forças que durante a tarde, juntamente com um helicóptero da Base de Tancos, passaram infrutiferamente a «pente fino» toda a região.

Delegação portuguesa partiu para Budapeste

Com destino à Conferência Mundial do Desenvolvimento, a efectuar em Budapeste de 8 a 11 do corrente, partiu ontem para a capital da Hungria uma delegação constituída pelo tenente-coronel Bragança Moutinho, do Conselho da Revolução; Mário Murteira, Avelãs Nunes, Silvério Murteira (em

representação do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja), Maia Cadete, Jorge Moita e Ribeiro de Carvalho.

Esta delegação, que parte sob os auspícios do Conselho Português para a Paz e Cooperação, irá encontrar-se com 600 delegados de todo o mundo.

Quatro temas principais a discutir:

Relações mútuas de paz e desenvolvimento na nova situação mundial; países em vias de desenvolvimento e as novas formas de colonialismo; novo sistema de relações económicas; e formas e meios adequa-

dos para o desenvolvimento dos países dependentes das grandes potências.

GAGEIRO

Eduardo Gageiro, conhecido repórter-fotográfico, partiu ontem para a União Soviética, a fim de receber o primeiro prémio de um concurso promovido pelo «Pravda».

A esse concurso concorreram cinco mil fotógrafos e repórteres-fotográficos de trinta e seis países.

Gageiro estará na U. R. S. S. durante duas semanas, fazendo fotografias e reportagens fotográficas.

Deshormes em S. Bento

Foi ontem recebido pelo presidente da República e pelo primeiro-ministro e secretário-geral da Assembleia Parlamentar da NATO, Philippe Deshormes,

Esta manhã o secretário-geral da Assembleia Parlamentar da NATO — que exerce um certo controlo sobre as actividades da Aliança Atlântica, através das suas representações parlamentares — reuniu-se no Palácio de S. Bento com as comissões parlamentares da Assembleia da República, dando a seguir uma conferência de imprensa.

Director de "O Diário" em tribunal

Foi adiado o julgamento de Miguel Urbano Rodrigues, director do nosso colega «O Diário», cujo início estava marcado para ontem no 8.º Juízo Correccional. O tribunal, ao abrigo das disposições produzidas pelo processo que seria julgado com um outro, existente contra o mesmo réu, no 4.º Juízo, o qual não tem ainda data marcada.

Miguel Urbano Rodrigues é acusado de ser responsável pela publicação de um «cartoon», no «Diário», em que o CDS, o PCP (m-l) e o PPM são qualificados como partidos fascistas.

Estes três partidos, conside-

rando injurioso o «cartoon», processaram o director do «Diário» e exigiram uma indemnização por prejuízos causados pela alegada injúria.

A indemnização pedida ascende, no caso do CDS, a um milhão de escudos.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE OBRAS

ABASTECIMENTO DE AGUA AO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE PENHA GARCIA

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público de concurso realizar-se-á pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de (trinta) dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado, na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23.

PREÇO BASE 35 000 000\$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA ... 875 000\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

II categoria ou sua 4.ª subcategoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o programa de concurso e o caderno de encargos poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 30 de Setembro de 1976.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

RAPARIGA SUECA

DÁ LIÇÕES DE INGLÊS
Telefonar das 19 às 20 h.
Telefone 211 54 82

SALVADOS

De viatura Toyota 1200 vendem-se. Podem ser vistos das 8 às 12.30 horas e das 13.30 às 18 horas na Garagem Setubauto, em Setúbal.

Recebem-se propostas até ao dia 14/10/76 na Caixa de Previdência de Setúbal.

PUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

AVISO

Avisam-se os alunos desta Faculdade que as aulas do 1.º Semestre do ano lectivo de 1976/77 se iniciam no próximo dia 6 de Outubro. Exceptuam-se as do 1.º ano que, em virtude do atraso verificado nas matrículas, se iniciam a 25 do mesmo mês.

O CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE

João Vasco Ribeiro

Nacional

Católicos portugueses vão protestar contra sequestro dum bispo brasileiro

Grupos católicos portugueses marcaram uma celebração para o dia 22 próximo em desagravo pelo sequestro de que foi vítima, no Brasil, o bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito e em solidariedade com a luta do povo brasileiro pela sua libertação da ditadura que há anos o oprime e estrangula.

Esta notícia foi dada numa conferência de Imprensa do Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil e em que estiveram presentes, entre outros antifascistas portugueses, António Reis, deputado do PS, Frei Bento Domingues e Nuno Teotónio Pereira.

«O facto de o Governo português querer ter boas relações com o Governo brasileiro, não pode ser pretexto para que a opinião pública portuguesa ignore os crimes cometidos no Brasil e que são incompatíveis com a dignidade humana» afirmou António Reis, a dada altura da conferência de Imprensa.

Um membro do Comité Pró-Amnistia havia apresentado, antes, um comunicado em que se relatam as condições de vida da Igreja católica brasileira, o despertar de consciência em muitos dos seus membros — até da alta hierarquia — e a consequente repressão que se abate sobre os católicos em geral e sobre os prelados progressistas em particular.

Tal é o caso do bispo de Nova Iguaçu que na noite de 22 para 23 de Setembro foi sequestrado num subúrbio do Rio de Janeiro para ser encontrado horas depois, distante do local onde foi sequestrado, por um popular atraído pelos gemidos do bispo.

D. Adriano estava estendido no solo, nu, com o corpo pintado de tinta vermelha, as mãos atadas e com marcas de ter sido espancado. Um sobrinho seu, que o conduzia a casa, sofreu a mesma sorte nas mãos dos terroristas a tal ponto que teve de ser internado em estado grave. A Aliança Anticomunista Brasileira, que reivindicou para si este acto vergonhoso, fez explodir o automóvel em que viajava D. Adriano, defronte da sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

«Tal acto», segundo o comunicado distribuído pelo Comité Pró-Amnistia, «teve por objectivo intimidar todos os sectores católicos, jornalistas, advogados, estudantes e operários que de forma cada vez mais



Nuno Teotónio Pereira, frei Bento Domingues e António Reis (da esquerda para a direita) durante a conferência de Imprensa.

ampla exigem o restabelecimento das mais elementares liberdades democráticas e melhores condições de vida para o martirizado povo do Brasil». A Aliança Anticomunista, tal como o seu «irmão» Esquadrão da Morte, têm profunda ligação com o aparelho repressivo da ditadura brasileira incumbindo-se, por vezes, de executar as acções mais vergonhosas que o aparelho repressivo oficial não tem coragem política para consumir.

Estes factos e a sua ligação directa à natureza do poder no Brasil — uma ditadura às ordens das multinacionais e do capital norte-americano que estrangula a América Latina — foram colocados pelos três antifascistas portugueses que usaram da palavra durante a conferência de Imprensa. Nomeadamente, Nuno Teotónio Pereira acentuou o facto de o imperialismo ter sofrido duras derrotas na África e na Ásia estando, em consequência disso, a reforçar o seu controlo

sobre a América Latina com todo o caudal repressivo que lhe está atrás e que se torna mais habitual em países com governos fascistas, como é o caso do Chile, Paraguai, Argentina e Brasil.

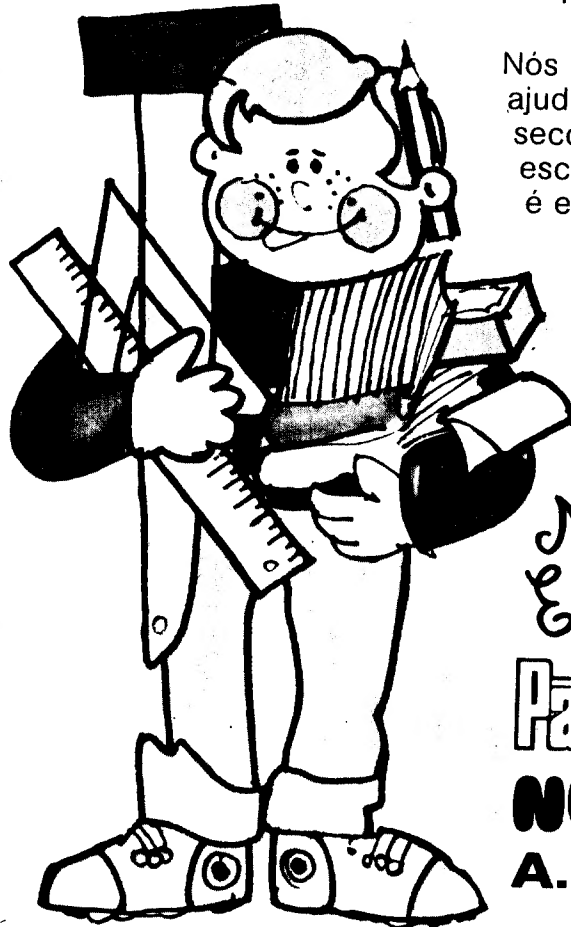
«No Brasil», declarou Frei Bento Rodrigues, «a luta dos padres cristãos já não é uma luta de pequenos grupos de cristãos, já não é uma luta de grupos de vanguarda. Trata-se de uma passagem progressiva da Igreja brasileira, a todos os escalões, para o lado dos problemas do povo. Nesta base, o poder torna-se mais repressivo pois se trata de apoios ideológicos que antes estavam do seu lado e que hoje estão do lado do povo».

«É necessário que os padres, bispos e cristãos portugueses se organizem e se solidarizem com o bispo Adriano Hipólito e tomem posições como já tomou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil», concluiu aquele conhecido militante católico.

Este ano ~~as~~ vamos estudar a sério

«E o melhor é começar cedo, mesmo antes de começarem as aulas. Com método.

E a primeira coisa a fazer é dar uma vista de olhos pelo material, ver o que nos faz falta e é mesmo preciso comprar.»



Nós podemos dar uma ajuda. Nas nossas secções de material escolar temos tudo o que é essencial.

Material Escolar

Pão de Açúcar
NUTRIPOL
A.C. SANTOS

JÁ CONHECE O "LIVRE-SERVIÇO" PHILIPS?

PHILIPS

O MUNDO DA
ELECTRÓNICA PHILIPS
AO DISPOR DOS TÉCNICOS
E DO PÚBLICO

SERVIÇOS TÉCNICOS
PHILIPS

PHILIPS

Da mais pequena ficha ou botão ao componente ou acessório mais complexo, você encontra o que pretende e serve-se rapidamente. Peças rigorosamente de origem são a segunda garantia dos produtos Philips.

VENHA DE
ACESSÓRIOS MONTAGEM DE
AUTO-RÁDIOS

LIVRE SERVIÇO PHILIPS — UM SERVIÇO PARA O SERVIR MELHOR
AVENIDA LUÍS BIVAR, 85 - A — TELEFONE: 56 02 00 — LISBOA

Restaurante
7 MARES
PORTIMÃO

De 1.ª categoria

Aberto das 12.30 às 15
e das 19.30 às 24

COZINHA
PORTUGUESA

No Bar: pianista privativo

Encerrado às 2.ª feiras

ORGANIZAÇÕES
FERNANDO BARATA

Nacional

Segunda época do Ciclo Preparatório

Começaram ontem os exames da segunda época do Ciclo Preparatório. Afluência é escassa: na Escola Damião de Góis, em Lisboa, havia sete inscrições e mesmo assim compareceram somente três candidatos. Este foi o único que aceitou ser fotografado para o nosso jornal



PUB

Sindicato da Mestrança e Marinhagem de Câmaras da Marinha Mercante

Largo Conde Barão, 27 - 2.º — Lisboa
Telefs. 66 08 81-80 89 14

CONVOCATÓRIA REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Convocam-se todos os sócios trabalhadores de câmaras da Marinha Mercante para uma Reunião Geral de sócios que terá lugar na quinta-feira, dia 14 do corrente pelas 17.30 horas na Casa dos Marinheiros Mercantes na Calçada Salvador Correia de Sá, 42 em Lisboa, para

Auscultação à Classe sobre o Regulamento do CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS e da posição do Sindicato em relação ao CONGRESSO.

Se o número de sócios presentes à hora marcada for considerado insuficiente, a reunião terá lugar às 18.00 horas com qualquer número.

Lisboa, 4 de Outubro de 1976.

O Presidente da Direcção
Tiago dos Santos Gouveia

ENCONTRO NACIONAL DAS UNIVERSIDADES

Movimento Associativo saiu reforçado

Decorreu ontem em Lisboa sob o signo do reforço do Movimento Associativo Estudantil o Encontro Nacional dos Conselhos Directivos e das Associações de Estudantes. Nas propostas aprovadas sublinham-se a participação activa das escolas na definição da política do ensino e investigação científica, a solicitação de uma audiência ao Primei-

ro-Ministro, a eleição democrática das reitorias das diversas universidades, a realização de um debate televisivo com o M. E. I. C., a prévia rejeição de qualquer diploma que não satisfaça as reivindicações expressas pelos interessados.

A reunião convocada pelos conselhos directivos das seis escolas superiores de Engenharia compareceram 33 Conselhos Directivos e 24 Associações de Estudantes de entre as 43 escolas do ensino superior existentes no País. Como observadores compareceram representantes do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, da Comissão Organizadora do Congresso Constitutivo da UNEP (COMORG), da comissão de Luta de Coimbra e da Associação de Estudantes da Escola do Magistério Primário.

DEFESA DO UNIFICADO

Promovido pela revista «O Professor» que, desde o seu aparecimento em fins do ano lectivo de 1970-1971 foi uma voz consequente na defesa dos interesses socioprofissionais dos professores, promovendo a sua aglutinação contra a política obscurantista do regime fascista, vai realizar-se hoje, pelas 21 e 30, na Escola Preparatória Francisco Arruda, em Lisboa, uma reunião para debate da situação actual e perspectivas de futuro do Ensino Secundário Unificado. Consta da ordem de trabalhos a análise das medidas do M. E. I. C. e formas de coordenação, dinamização e defesa do Ensino Secundário Unificado.

Intelectuais na U.R.S.S.

A fim de participar na Semana da Cultura Portuguesa na URSS, que terá lugar, de 8 a 17 do corrente, em Moscovo e Baku, parte amanhã para aquele país uma delegação de personalidades da vida cultural e artística portuguesa, que ali terá encontros com personalidades da vida cultural soviética e participará em debates e sessões públicas sobre diferentes aspectos da nossa cultura.

Da delegação fazem parte, entre outros, Oscar Lopes, Mário Dionísio, Joaquim Namorado, António Campos, Rui Mário Gonçalves, Ana Mascão e Carlos Paredes.

TEIXEIRA RIBEIRO AO "D.L."

Razões de política partidária poderiam explicar a demissão

COIMBRA, 7 — O prof. Teixeira Ribeiro quebrou o silêncio que vem mantendo sobre a sua compulsiva demissão de reitor da Universidade de Coimbra para responder a algumas alegações que, sobre o caso, o ministro da Educação e Investigação Científica entendeu fazer na última edição do semanário «Expresso».

Falando para o «Diário de Lisboa», declarou aquele professor de Economia:

«Não fiquei surpreendido com as razões apresentadas pelo ministro uma vez que ele, quando me anunciou a demissão, também a pretendeu justificar pela falta de concordância com as concepções do Ministério sobre o ensino e a Universidade e as minhas próprias.

«Todavia, no decurso da conversa, apenas apareceu um ponto em que as nossas concepções se mostraram discordantes: para o ministro, o reitor deve ser o representante do Governo junto da Universidade; para mim, o reitor deve ser o representante da Universidade junto do Governo. Por isso eu entendo que deve competir à Universidade a escolha do seu reitor, enquanto o ministro, pelo que se sabe, andou a escolher reitor da Universidade sem

sequer o ouvir.

«Confesso que não lobbio outros pontos em que as minhas ideias sobre a Universidade diverjam das do Governo. Daí que a demissão me deixasse perplexo e deixasse perplexas muitas outras pessoas que passaram a atribuí-la, como algumas o têm dito e escrito, a novas razões de política partidária. O que até parece confirmado pelas atitudes dos organismos e jornais de certo partido, ou a ele afectos, com calúnias e injúrias à mistura.

«Acrescento-lhe que, se o ministro persistir em ter à testa da Universidade de Coimbra um delegado do Governo, vai ser extremamente difícil e até, porventura, impossível encontrar entre os professores quem se disponha a exercer o cargo de reitor nessas condições, isto é, quem se disponha a trair as legítimas aspirações de autonomia da Universidade.

«Trata-se, aliás, de uma certa autonomia administrativa, quando muito cumulada com certa autonomia financeira o que não pode, portanto, pôr-se em confronto, como a pôs o ministro nas declarações ao «Expresso», com a autonomia político-administrativa das regiões autónomas.»

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os associados deste Sindicato, para as reuniões a seguir indicadas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Discussão do Projecto do Regulamento do Congresso de todos os Sindicatos Portugueses.

Dia 8/10/76	Dia 9/10/76
SETÚBAL (21 horas) — No INATEL Praça do Bocage	MONTIJO (10 horas) — Na Banda Democrática 2 de Janeiro Av. Almirante Cândido dos Reis, 44
FARO (21 horas) — No Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro Rua de Santo António, 49 - 1.º Esq.º	VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (15 horas) — Nas instalações da Empresa Litográfica do Sul, SARL
ÉVORA (21 horas) — No INATEL Rua Serpa Pinto	BEJA (15 horas) — Na Sociedade Filarmónica Capricho Bejense
	TORRES VEDRAS (10 horas) — Na União Sindical de Torres Vedras Rua Tenente Valadim

NOTA: A Assembleia Geral de associados, para o mesmo fim, terá lugar no dia 14/10/76, às 21 horas, na «Voz do Operário», em Lisboa (ver anúncios nos dias 4, 5 e 6/10/76).

A DIRECÇÃO

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 6, 3.º - D. — LISBOA-I
TELEFONES 4 17 51 - 53 55 47

CONVOCATÓRIA

De acordo com a decisão tomada na Assembleia Geral de 22/9/76 e ao abrigo do art.º 77.º dos estatutos, convoco a Assembleia Eleitoral, que se realizará no dia 19 de Novembro de 1976.

Nos termos do art.º 84.º, a Assembleia Eleitoral terá início às 9 horas e encerrar-se-á às 24 horas, na sede do Sindicato, e às 21 horas nas restantes Assembleias de Voto.

Nos termos do art.º 88.º:

- 1 — Funcionarão mesas de voto na sede do Sindicato e em cada um dos distritos da área do Sindicato.
- 2 — Os associados votarão nas mesas de voto dos distritos onde trabalham.

Lisboa, 1 de Outubro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL

Rogério Pernes

SEARA NOVA

55 ANOS DA SEARA NOVA

Comemorando o 55.º aniversário sobre a publicação do 1.º número da Revista Seara Nova, temos o prazer de informar os nossos assinantes e leitores da inauguração, no dia 8, pelas 18 h., da Livraria Seara Nova, na Rua Conde Redondo, n.º 38-A.

LIVROS — ARTESANATO
— POSTERS — GRAVURAS

António José de Almeida homenageado em Penacova

COIMBRA, 7 — O Concelho de Penacova prestou homenagem a António José de Almeida, na data comemorativa da implantação da República e 40 anos após a morte do grande tribuno republicano, deputado nos últimos anos da Monarquia, ministro do Interior da I República e seu Presidente na época 1919/23.

Das cerimónias realizadas em Penacova anteontem, há a destacar a inauguração de um busto daquele estadista da autoria do escultor Cabral Antunes. Presentes nestas comemorações, entre outros familiares do tribuno, a sua filha D. Maria Teresa Queiroga de Almeida de Abreu.

«Está proclamada a República em Portugal — o país adere com entusiasmo à República» — este era o título da edição do dia 8 de Outubro de 1910 do «Jornal de Penacova». E em páginas interiores podia ler-se:



Mário Soares, na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista, quando usava da palavra em Alenquer

«A notícia da implantação da República em Portugal, foi trazida a esta villa pelo nosso correligionário Joaquim Serra Carvalho, na quinta feira pelas oito horas da manhã. O nosso amigo tinha ido na véspera a Coimbra e assim teve a honra de trazer em primeira mão a grata notícia. Logo ao chegar ao ramal de Santo António o nosso amigo soltou um estridente VIVA a REPÚBLICA que foi ouvido na villa. Isto passava-se no dia 6 de Outubro de 1910.

Presentes na homenagem, anteontem realizada, o Secretário da Orientação Pedagógica, dr. Romero de Magalhães, em representação do Ministro da Educação e Investigação Científica, o subsecretário de Estado da Administração Interna, major Hugo Rocha, o governador Il. dr. Vale, e o governador civil de Aveiro, Costa Melo, o comandante da Região Militar Centro, brigadeiro Hugo dos Santos que se fazia acompanhar do seu Chefe do Estado Maior, coronel Álvaro Seco, o reitor em exercício da Universidade Coimbra, prof. Ferrer Correia o gestor da Câmara Municipal de Penacova, José Alberto Rodrigues Costa e os vereadores da Câmara Municipal eng. Octávio Lopes, dr. Margarida Ramos de Carvalho e dr. Ivo Cortesão.

Usaram da palavra o dr. Romero de Magalhães e o dr. Fernando Vale o gestor municipal e, em nome do concelho, e talvez pela circunstância de haver nascido na mesma freguesia do homenageado o dr. Eduardo Ralha

JANTAR DO P.S. EM ALENQUER

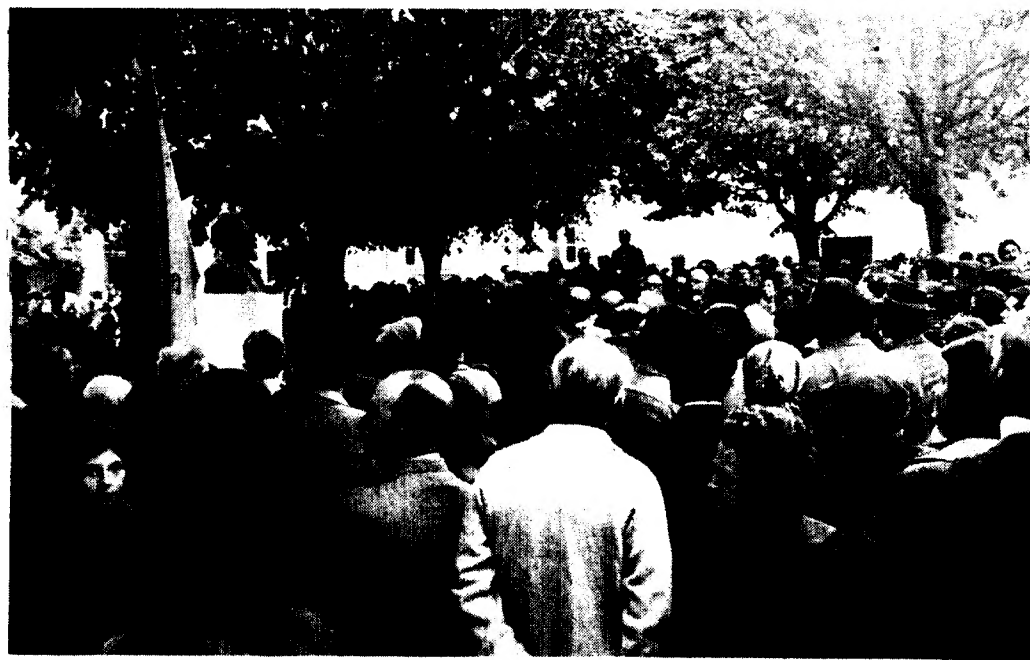
ALENQUER, 7 — Em Alenquer — terra de Damião de Góis — o 5 de Outubro foi assinalado com festividades particularmente relevantes, já pelos actos concluídos nas comemorações, já pelas pessoas que a elas assistiram e em que se destacou o Primeiro-Ministro Mário Soares.

A iniciativa partiu do núcleo do P.S. local e foi uma repetição do que, então em condições mais simples e mais precárias, era uso fazer-se, nesta data na vila estremenha. Desta feita, a data pôde ser comemorada com pompa e brilho.

Provas de atletismo da parte da manhã, e um jantar, à noite no ginásio do Sport Alenquer e Benfica, foram os números principais do programa. Ao jantar compareceram 375 pessoas tendo sido recusada a ins-

meiro-Ministro focou, por vezes com pormenor, os acontecimentos políticos em Portugal após o 25 de Abril e até o seu Partido assumir o poder, falando, quase sempre, numa óptica partidária e destacando casos como os do jornal «República», da unicidade sindical e do restabelecimento das relações com Angola.

Após saudar o general Ramalho Eanes que considerou como «símbolo do 25 de Abril», Mário Soares afirmou que o seu Partido, o P.S., só estará no Governo enquanto merecer o apoio do povo português. «Em caso nenhum governaremos contra a vontade popular» acentuou o Primeiro-Ministro do Governo Constitucional.



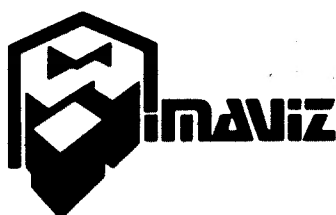
Um aspecto da cerimónia de Penacova, que teve como ponto alto a inauguração de um busto de António José de Almeida.

centro comercial da marina de vilamoura

comunicado

A LUSOTUR - Sociedade Financeira de Turismo, S.A.R.L., promotora do maior complexo turístico europeu - VILAMOURA, tem o prazer de comunicar que contratou a montagem e exploração do "CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA", no Algarve, com a Imaviz - Imobiliária Aviz, S.A.R.L., única empresa nacional especializada no planeamento montagem e administração de Shopping Centers e membro de pleno direito do International Council of Shopping Centers.

Os lojistas devidamente qualificados e interessados em se integrar neste Shopping Center são convidados, desde já, a efectuar a sua inscrição nos escritórios da IMAVIZ, sitos na Av. Fontes Pereira de Melo, nº 35 -19º (Edifícios Aviz), em Lisboa.



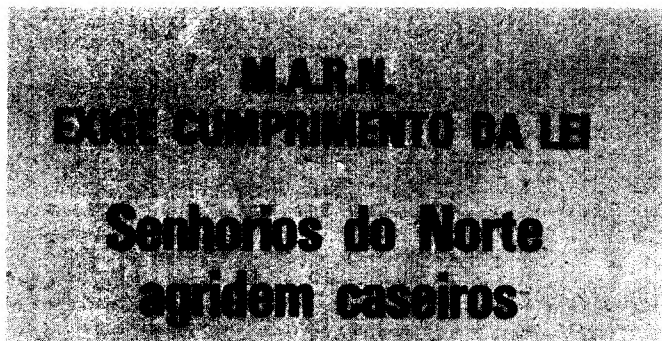
LUSOTUR



**D. MARIA
DA CONCEIÇÃO
SPINOLA BARRETO
CASTRO COUCELLO
FALECEU**

Seus filhos, Ana e Vasco, participam o falecimento de sua muito querida mãe, na Casa de Saúde da Família Militar, após prolongado sofrimento.

Nacional



**M.A.R.N.
EXIGE CUMPRIMENTO DA LEI**

**Senhores do Norte
agredem caseiros**

Os senhores do Norte continuam a insistir na política de ameaças e agressões contra os rendeiros. Estes, esclarecidos pelo M. A. R. N. (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte), em muitos casos deixaram de curvar a espinha perante aqueles que durante tantos anos os exploraram.

Fiel a uma prática constante de denúncia das arbitrariedades cometidas pelos senhores o M. A. R. N. vem mais uma vez tornar público, através de um comunicado, as «últimas» agressões. Por exemplo: em Vilar do Paraíso (Gaia), o rendeiro Manuel Ferreira, da Quinta da Nogueira, na altura em que ia pagar a renda ao senhorio, José Ferreira Morais, foi violentamente agredido por este. O motivo do lamentável gesto do senhorio deve-se ao facto do caseiro lhe entregar o dinheiro correspondente ao estipulado na Lei 201/75. Segundo as contas do senhorio, segundo a renda antiga, o caseiro tinha de lhe pagar mais nove contos do que a quantia que lhe entregou. Como o caseiro tivesse invocado a Lei o senhorio, depois de lhe ter chamado ladrão, atira-se a ele e causou-lhe ferimentos graves. O caseiro foi tratar-se ao hospital e, então, deu por falta do dinheiro que levava no bolso.

A esta triste cena assistiram duas testemunhas que acompanharam o caseiro Manuel Ferreira.

Também o caseiro Manuel Moreira de Gondalães, Paredes, teve problemas. Por causa

do vinho. Pretendia fazer o vinho e o senhorio Manuel de Sousa Babo tinha as chaves do lagar. Em face disto o caseiro, depois de consultar um advogado, decidiu ir pedir a chave. Falou, no entanto, com a G. N. R. para evitar questões com o senhorio. Muito espantado, o caseiro ouviu o praça da G. N. R. dizer que ele devia pagar as duas partes ao senhorio (a terças) porque as «leis estão constantemente a mudar». Perante esta situação o M. A. R. N. interoga-se: «Será este o papel das autoridades?»

Outro caso. Aqui o personagem principal é um ex-«pide». O texto do M. A. R. N. conta o incidente com pormenores: «O sr. Gonçalo Pereira Pinto, de Santa Cruz do Douro faz uma terra de renda que contraiu com o senhorio José Pereira da Fonseca... «Havia porém uma condição que era o caseiro deixar a terra logo que aparecesse alguém que sozinho tomasse conta das terras do referido proprietário. Entretanto o senhorio delega todos os poderes no seu irmão António Pereira da Fonseca, ex-«pide» («solto, em liberdade condicional») que tentou logo expulsar o caseiro dando-lhe ordem de despejo. O caseiro não acatou a ordem pois a lei está do seu lado. A partir daí o ex-«pide» começou a fazer ameaças.

O M. A. R. N. salienta no comunicado que «parece haver mais interesse em fazer cumprir uma lei no Sul do que em fazer cumprir uma lei no Norte».

TRABALHADORES RURAIS EM ÉVORA

Aboliu-se o desemprego e aumentou-se a produção

«Enquanto os trabalhadores vão entregar cerca de 20 mil hectares de terra, eles contam com cerca de 500 mil hectares ainda por expropriar. E por que querem os trabalhadores essa terra expropriada? Por um lado, porque isso corresponde à lei. Por outro lado, os trabalhadores sabem bem que se essa terra lhes for entregue, um dos pesadelos que mais os afecta, o desemprego, é-lhes tirado de cima das costas», afirmou o sindicalista Ramos, de Portalegre, durante uma conferência de Imprensa ontem efectuada em Évora, com a presença dos Sindicatos e representantes das cooperativas agrícolas daquele distrito e ainda de Beja, Évora, Santarém e Setúbal.

O mesmo trabalhador afirmaria a seguir que «nas zonas onde não há Reforma Agrária, o desemprego é uma calamidade» e que, pelo contrário, «onde há Reforma Agrária, o desemprego está praticamente abolido».

Outro dos êxitos referidos no domínio da Reforma Agrária refere-se à produção de cereais (trigo, aveia e cevada), «superior em mais de 350 mil toneladas em relação à média dos últimos dez anos», correspondente a um aumento da área cultivada na ordem dos 157 mil hectares, o que permitiu uma economia na importação «de cereais de cerca de um milhão de contos, graças ao aumento de produção».

Aliás, a situação referida pelos trabalhadores nesta reunião, no que respeita ao número de cabeças de gado, pode ilustrar-se com os seguintes dados: mais 34 por cento de bovinos; mais 46 por cento de ovinos; mais 51 por cento de caprinos; mais 159 por cento de suínos. Outros dados: 25 barragens e açudes novos; 27



Abolição quase total do desemprego na área da Reforma Agrária e aumento de 350 mil toneladas na produção cerealífera foram dois argumentos de peso referidos ontem em Évora por dirigentes agrícolas.

poços, fontes e charcos novos; e 25 malhadas novas, desde que se iniciou o processo da Reforma Agrária.

Atacando os jornalistas que «agora que lhes cheira a violência vieram ao Alentejo» e não o fizeram na época das colheitas em que «poderiam ter visto, sem margem para dúvidas, o que foi o aumento de produção e aproveitavam para ficar a saber o que é trabalhar ao sol, 12 e às vezes 15 horas por dia e regar a terra com o próprio suor», afirmou-se no período de perguntas e respostas: «Uma das grandes dificuldades com que estamos na Reforma Agrária são as levantadas pelo boicote a nível governamental e a nível de Informação, isso talvez em consequência do próprio processo».

OCUPAÇÕES BEM FEITAS

Depois de ter salientado outras dificuldades, entre as quais a falta de crédito e a falta de apoio técnico, os representantes dos trabalhadores presentes na reunião passaram às acusações que ultimamente têm sido tornadas públicas de que as ocupações de propriedades por parte dos trabalhadores teriam sido mal feitas.

«Tem-se feito uma especulação de que as terras foram mal ocupadas», afirmou ainda Ramos, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Portalegre. «É preciso frisar aqui que a maioria esmagadora destas terras foram ocupadas dentro do espírito do Decreto 660 e do 406-A. A maioria dessas terras foram ocupadas por haver sabotagem económica, por estarem incultas, etc., etc. Os agrários não pagavam aos trabalhadores, as terras não estavam semeadas, os gados não estavam tratados».

Como exemplos foram citados os casos de algumas herdades, entre as quais o da herdade da Ajuda Nova, em Vendas Novas, «reclamada por Maria Teresa Vinhas Santos Reynolds, como possuindo 48 165 pontos, apesar de já ter sido expropriado em «Diário do Governo» de 2 de Agosto, com 50 98,7 pontos. Afinal, no decurso da discussão deste caso, por informação dos trabalhadores, verificou-se que a herdade possuía mesmo mais de 50 mil pontos». Ainda em reforço deste ponto de vista, foi apontado o caso da herdade do Casão, onde um rebanho de gado estava de tal modo parasitado que alguns animais mais novos tinham feridas onde cabia quase a mão de uma pessoa».

Sobre os casos de entregas já efectuadas, disse ainda o mesmo trabalhador que «isso demonstra a seriedade dos trabalhadores». Mas, «pergunta o que se deve fazer a quem se intitula proprietário de uma terra e isso é falso». É que, como foi referido, já houve pelo menos dois casos em que «indivíduos reclamaram como rendeiros e era mentira».

Ainda relativamente à questão das ocupações, referiria José Soeiro, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, que «afinal o que se veri-

fica é que, de cerca de um milhão e cem mil hectares que estão hoje sob a orientação dos trabalhadores, não chega a 20 mil hectares a área reclamada pelos agrários, sob o pretexto de ter sido ocupada ilegalmente».

AS DESOCUPAÇÕES

As desocupações que têm decorrido no Alentejo mereceram dos representantes dos trabalhadores os seguintes comentários:

«Aqui, mais uma vez, a direita reacção e os «esquerdistas» deram as mãos ao espalharem, uns e outros, os mais diversos boatos, procurando fazer crer que se iria assistir no Alentejo a uma confrontação com as forças militares e militarizadas ou que a Reforma Agrária estaria perdida. Julgavam, assim, poder transformar os seus desejos em realidades e para isso tiveram a cobertura das primeiras páginas e dos noticiários principais de diversos órgãos de comunicação social, pagos com os dinheiros do povo, bem como de toda a Imprensa reacçãoária».

Sobre o mesmo ponto foram relatados os esforços da CAI, que «não poupou esforços para dificultar a solução dos casos em discussão, pressionando agricultores no sentido de estes tomarem posições intransigentes durante as negociações, pressionando o Governo e outros organismos de Estado, querendo por último sentar-se à mesma mesa que os trabalhadores».

As futuras expropriações, que deverão abranger uma área de mais de 500 mil hectares que se encontram abrangidos pela Lei de Reforma Agrária, mereceram ainda alguns comentários de parte dos trabalhadores: «Exige-se a expropriação (...) para o que é necessário que o Governo e os Centros Regionais de Reforma Agrária apresentem a relação das herdades nessas condições tão prontamente como o fizeram para as herdades a desocupar».

E em reforço: «Os trabalhadores opor-se-ão a qualquer projecto que pretenda aumentar a pontuação e suspender as expropriações, ao mesmo tempo que apoiarão qualquer medida dos órgãos de poder que impeça esta e outras manobras fascistas da CAI e do CDS».

PUB

Sindicato dos Bancários do Centro

DOC. 101/76

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do Artigo 24.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno uso dos seus direitos sindicais, para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar, no Salão do INATEL, Rua António Granjo, 6 em Coimbra, no dia 8 de Outubro de 1976 pelas 21 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Revisão do C. C. T. — Cap. I; III; IV; V.

Coimbra, 28 de Setembro de 1976.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

O Presidente da M. A. G.

Alvaro Ribeiro

SINDICATO NACIONAL

DO PESSOAL DA INDUSTRIA DE DOÇARIA DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

A Direcção vem por este meio dar conhecimento aos seus associados, às empresas ligadas às actividades da sua massa sindical e bem assim ao público em geral dos seguintes factos e circunstâncias:

Depois de ter advertido o chefe de serviços deste Sindicato, senhor JOÃO DA CONCEIÇÃO FORTUNATO — de que não deveria intervir na orientação político-sindical da Direcção democraticamente eleita, o referido chefe de serviços permitiu-se não só desrespeitar essas ordens como ainda afrontar a Direcção com atitudes descorteses e injuriosas.

Esta situação levou a Direcção a suspender o referido funcionário, sem perda de vencimentos, enquanto lhe era instaurado um processo disciplinar e consequente inquérito esclarecedor. Em resposta, o sr. FORTUNATO RASGOU NA PRESENÇA DE UM DOS DIRECTORES a notificação da suspensão, declarando abertamente que não aceitava a decisão da Direcção e que continuaria à frente dos serviços.

Seguidamente, servindo-se das instalações, dos ficheiros, das máquinas e de todo o material de expediente do nosso Sindicato, iniciou uma campanha de descrédito dos dirigentes e de outras pessoas ligadas ao Sindicato, manipulando os demais funcionários da secretaria (num total de seis e com as seguintes antiguidades: 2/1/46; 8/9/48; 10/9/74; FORTUNATO 23/1/75; 15/5/76; 1/8/76; e 1/3/76 a quem pretendeu arrastar para o desemprego, inventando factos e deturpando conscientemente a realidade com o único fim de evitar que a verdade venha à tona com o processo que lhe foi instaurado. O que o sr. FORTUNATO NÃO QUER é que o processo disciplinar continue e QUE A VERDADE SE SAIBA!...

Esta rebeldia do sr. FORTUNATO impede a Direcção de cumprir as funções para que foi democraticamente eleito.

Em face do exposto, a Direcção vem avisar os seus associados, as empresas interessadas e todo o público em geral de que SE ENCONTRAM SUSPENSAS TODAS AS ACTIVIDADES DESTES SINDICATOS ATÉ A ANUNCIAR E QUE QUALQUER DILIGÊNCIA OU ATITUDE DO REFERIDO SR. FORTUNATO OU DE QUALQUER OUTRO FUNCIONÁRIO DA SECRETARIA DESTES SINDICATOS NÃO TEM QUALQUER VALIMENTO, SENDO NULA E DE NENHUM EFEITO.

Entretanto a Direcção continuará a sua luta em prol da verdade e da democracia requerendo todas as diligências necessárias que incluam audiências com os Senhores Ministros do Trabalho e da Administração Interna, de forma a repor a legalidade democrática e o funcionamento do nosso Sindicato.

Nacional

NO ALENTEJO

Desocupações não param sementeiras nem matam os olhos do futuro...

Texto de ROGÉRIO VIDIGAL

Fotos de RUI PACHECO

Um trabalhador rural, quando lhe perguntei o que pensava da Reforma Agrária, olhou-me de alto a baixo, uma, duas, várias vezes. Depois, tirando o chapéu, enxugando o suor, disse-me que me contava uma história conhecida por ele há muitos anos, sobre o modo de apanhar macacos...

E contou: «Aqueles tipos que iam para África e andavam a apanhar macacos para depois venderem, tinham as suas manhas. Sabe como eles apanhavam os macacos? Punham uma gaiola

Um de entre eles, «blasfemava» contra o «meio-Portugal» que nada faz e ainda quando esses mesmos se arrogam o direito de falar dos rurais alentejanos. A irritação vem da conversa sobre uma das primeiras herdades a ser desocupada no distrito de Évora.

O campo, afirmava o homem, nada tinha quando um trabalhador seu conhecido lá se instalou, recuperou a casa que já caía, abriu um poço, deu de novo à terra a semente que lhe faltava. Agora, com a reclamação do «dono» a proprieda-

de pessoas que limpam, com as costas, as paredes de Lisboa e até de cidades e aldeias alentejanas e que do processo conhecem a tradicional maledicência, muitas vezes veiculada por joenais, onde escrevem jornalistas que nem sequer passaram por aqui. E, em muitos casos, a tal não se atreveriam, porque no Alentejo, vê-se, estão fartos de profissionais da Informação. Porque, muitos deles querem ligar um passado ainda vivo nas memórias e nos calos, a um futuro que pressentem e querem para breve.

Desde essa data para cá foi todo um tempo de canseira. Desde desmatar, até «dar força» a um pomar de pêssegos que não merecia quaisquer cuidados, muita coisa se fez. De entre as quais, ao lado da estrada que de Montemor a Évora atravessa a herdade, uma seara de girassol, que por ainda não estar em condições de ser ceifada, até pode atrasar a data da entrega.

O aproveitamento que a propriedade mereceu da parte da U. C. P. em que estava integrada é, de facto, um dos pontos que merece maior relevo. Ainda, porque uma larga parte do terreno tinha já sido desmatado para o ano agrícola que agora começa e o alqueive estava pronto. Tal facto deverá fazer com que os trabalhadores venham a receber uma indemnização a estabelecer por um avaliador, na altura da entrega ao reclamante.

E, agora que ainda não sabe qual será o exacto futuro da herdade do Casão (exploração directa? arrendamento, no qual tem preferência a U. C. P.7), já nasce nos olhos dos rurais a expectativa quanto ao que será este naco de terra encravado entre várias unidades colectivas.

«No caso de ele ir para a expropriação directa», afirmam os membros da C. T. da «Amoreira da Torre», nem mesmo os antigos empregados querem ficar com ele. Vão todos trabalhar connosco. Isto levanta problemas porque são menos cento e tal hectares para os trabalhadores que temos...

Curiosidade: é na «Amoreira da Torre» que se encontram as máquinas e alfaias que recentemente foram ofertadas pela U. R. S. S. aos rurais alentejanos. Dali serão distribuídas pelas unidades com maiores necessidades.

O campo das vantagens, para lá das sementeiras que com o processo da Reforma Agrária aumentaram (por muito que digam que não) há os «lucros» que tiraram os trabalhadores, eles mesmos:

«Dantes, não tínhamos Caixa, nem nunca havia férias sem ser as do desemprego. Agora



Na terra do passado, uma seara do presente, aponta para que futuro?

está tudo regulado, este ano foi possível fazer férias...

DESEMPREGO E DEMAGOGIA

Os problemas que se podem vir a enfrentar com as desocupações, no campo do desemprego rural, são uma das preocupações de todos os responsáveis. É que, como nos afirmava Joaquim Marques da Silva, os homens não estão interessados na construção civil e muitos deles, depois do 25 de Abril, deixaram a pedra e a cal, e vieram agarrar-se ao cabo da enxada, ao tractor, e cá estão na terra.

Essa mesma posição é adoptada por José Soeiro, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, que nos afirma tratar-se de um plano demagógico, «tal como foi apresentado oficialmente», até porque se quer aqui resolver este problema, quando o desemprego existe a nível nacional, sem que o resolvam.

«Para nós», afirma-nos, «isto é uma forma de falsear a realidade e de ajudar os latifun-

diários. E pergunta-se: para que se ia dar trabalho nas câmaras, se não há planos nenhuns, ou seria só para trabalhadores andarem a carregar pedra de um lado para o outro?»

De acordo com as gentes que consultamos, a resolução de problemas como este só é possível com a execução total da Lei da Reforma Agrária, levando até ao fim as expropriações exigidas pela Lei.

Disseram-nos isso, por exemplo, elementos daquela «burguesia alentejana» que trabalha nos campos, tem calos nas mãos, almoça pão com melão, ou sopa de pão com água e olha o jornalista com uma desconfiança crescente.

Ainda na «Amoreira da Torre», disseram-nos: «No outro dia tivemos que pôr um jornalista dinamamarquês na rua, o homem não estava aqui com boas intenções...»

É isso: pode o jornalista ver a coisa sem mais nada e escrever «lagosta suada». Nunca se sabe...



Cortando a rama ao milho, surge a crítica ao «meio Portugal» que nada faz...

bem presa a uma árvore e na gaiola faziam um buraco por onde cabia, à justa, a mão do bicho, quando ele a metia bem aberta.

Lá dentro havia amendoins de fazer crescer água na boca ao desgraçado. Então, vinha o macaco e metia a mão. Depois de cheia, está bem de ver que nunca mais saía. E o macaco, como não queria largar o que tinha, ficava preso, à espera que viesse o homem e o apanhasse.

E de novo o velho homem me olhou durante uns momentos. Depois murmurou:

«A gente não gostava que nos acontecessem coisas destas».

Mais coisas me contou. Mas esta história, que afinal já conhecia, ganhou uma nova dimensão. Porque isto acontece numa terra, onde a mentira e a demagogia se dão as mãos. Para lá do futuro, que necessariamente depende de muitos factores, há que seguir o presente, com tudo o que ele tem de raízes na terra.

Razão suficiente para alguns breves apontamentos de uma breve passagem, do Ribatejo ao Baixo Alentejo.

O PASSADO E O FUTURO

A calma, uma quase total «indiferença», são a tônica no estado geral entre os trabalhadores, de quando em quando furada essa situação por um sobressalto, por alguém que ergue a voz e protesta. Assistimos a um caso desses, quando um grupo de trabalhadores cortava a rama do milho, para que a maçaroca secasse mais depressa, com as chuvas à vista.

de foi-lhe devolvida, mas como ele a não queria explorar directamente, arrendou-a ao Centro Regional de Reforma Agrária, que por seu turno a alugou ao ocupante e «desbravador».

— Calcule-se, depois de tudo o que lá fez ainda tem de pagar renda para lá ficar...

Mas já da garganta dos companheiros de trabalho se ergue uma canção, enquanto uma jovem me pergunta o que penso eu da Reforma Agrária. Como não quero responder, ponho-me a pensar nos milhares

UM CASO, POR EXEMPLO

Para o dia 11 do corrente mês está prevista a «entrega» de uma terra, chamada do «Casão». TRATASE DE UMA HERDADE de 123 hectares, que tinha sido ocupada a 15 de Setembro do ano passado e integrada numa U. C. P., a «Amoreira da Torre», perto de Montemor-O-Novo. A ocupação seguiu-se à retirada das vacas e até de alguns móveis do monte, segundo nos relata um dos membros da Comissão de Trabalhadores, Joaquim António Marques da Silva.



Estes «burgueses alentejanos» vivem tão bem, tão bem, que até têm um cão...

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfca) • tel. 70 69 74/5

ANO LECTIVO 1976/77

INÍCIO DAS AULAS

TRABALHADORES-ESTUDANTES (ensino intensivo)

CURSO PREPARATÓRIO | 6 Out.
CURSO GERAL (antigo 2.º ciclo)

CURSO COMPLEMENTAR (3.º ciclo) | 7 Out.
C. GERAL ADM. COMÉRCIO
C. COMPLEMENTARES TÉCNICOS

ALUNOS «menores» | 11 Out.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 15 OUTUBRO

Trabalho

SÓFIA (BULGÁRIA)

Sindicatos do comércio presentes na conferência internacional

Encontra-se a decorrer em Sófia desde ontem, prolongando-se até sábado, a V. Conferência Internacional dos Trabalhadores do Comércio, na qual participa, com o estatuto de convidada, uma delegação portuguesa da Federação Nacional dos Sindicatos do Comércio.

Entre as questões que estão a ser debatidas na capital Búlgara destacam-se: condições de trabalho e de vida dos trabalhadores do comércio em consequência das transformações que se produzem no sector da distribuição; sociedades multinacionais do comércio: consequências resultantes do seu aparecimento e expansão para as actividades dos sindicatos.

A Federação portuguesa sublinha a importância desta última



A delegação portuguesa à partida para Sófia

ma questão, pois as multinacionais que já tinham penetração através da indústria começam a infiltrar-se no domínio comercial: é necessário que os trabalhadores coordenem a sua acção a nível internacional para que casos como o da Timex possam mobilizar a solidariedade dos trabalhadores para se defenderem da rapina do capital multinacional», lê-se num comunicado do gabinete de Informação da Federação.

A representação portuguesa à V Conferência — que é promovida pela União Internacional dos Sindicatos do Comércio — integra Alfredo Alves, do Sindicato de Lisboa, Manuel Teixeira, do Sindicato do Porto, José Marques, do Sindicato de Santarém, e ainda um assessor jurídico.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 13.º § 5.º, alínea a), e ao abrigo do artigo 36.º § 6.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos, para uma ASSMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar no próximo dia 14 de Outubro de 1976, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Análise de actuação da Direcção e definição do comportamento do Sindicato no próximo Congresso Sindical.

NOTA:

- 1 — A apresentação do cartão de sócio ou de qualquer documento identificativo é indispensável para a entrada na Assembleia.
- 2 — Esta Assembleia Extraordinária é convocada sob duplo requerimento:
 - a) Por 226 associados ao abrigo do artigo 13.º § 5.º alínea a) dos Estatutos.
 - b) Pelo Conselho Fiscalizador do Sindicato ao abrigo do artigo 36.º § 6.º dos mesmos Estatutos.
 - c) Tendo em conta o requerimento indicado em b) e ao abrigo do artigo 18.º dos Estatutos, esta Assembleia terá início às 21 horas se estiverem presente a maioria dos sócios, ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 29 de Setembro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Assinatura ilegível)

AOS TRABALHADORES:

No próximo dia 14 de Outubro terá lugar, no Pavilhão dos Desportos, uma Assembleia Geral Extraordinária requerida por um grupo de sócios e pelo Conselho Fiscalizador, Assembleia essa, que estava já na mente desta Direcção convocar.

No entanto, que pretende este grupo de sócios que a requereu?

Na sequência das propostas e moções aprovadas nos últimos dois Plenários de Delegados Sindicais, pretendem desvincular esta Direcção da Comissão de Redacção da Carta Aberta e que o nosso Sindicato entre na «orquestra» das direcções afectas à linha de orientação político-sindical do Secretariado da Intersindical.

Pretendem através do aproveitamento do estado de desmobilização geral dos trabalhadores, fazer passar as posições (minoritárias) que não lograram obter nas eleições livres e democráticas, na última Assembleia Geral Eleitoral, de 8-1-76.

Pretende-se fazer crer aos trabalhadores que o próximo congresso vai ser o de todos os Sindicatos.

Pretende-se fazer crer aos trabalhadores que a Carta Aberta «apenas» tem o apoio da C.I.P. e da C.A.P. e que a mesma mais não visa do que a cisão no movimento sindical português.

BASTA DE CALÚNIAS E DETURPAÇÕES!

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa defendeu, desde o princípio da sua tomada de posse, que era necessário e urgente para a UNIDADE de todos os trabalhadores, a realização de um congresso sindical, para a CONSTRUÇÃO DA CENTRAL SINDICAL ÚNICA, AUTÓNOMA, DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE.

A Direcção do Sindicato, membro da Comissão de Redacção da Carta Aberta, apenas cometeu o «crime» de EXIGIR que o próximo Congresso Sindical tivesse a participação de TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES.

A Direcção do Sindicato sempre denunciou que a actuação do actual Secretariado da Intersindical se caracteriza pela forte dependência partidária, logo, rejeitada por centenas de milhares de trabalhadores.

- A ingerência governamental que foi a nota predominante do Congresso de Julho de 1975;
- A não participação da maioria dos trabalhadores no mesmo;
- O monolitismo e o dirigismo das cúpulas da Intersindical;
- Os golpes e a cobertura aos golpes com que sempre primou a linha de acção do secretariado da Intersindical;

são, entre muitos outros, exemplos que poderíamos apontar dos factores que impedem a realização de um Congresso de Todos os Sindicatos, sob a tutela «destes senhores»!

Porquê?

Porque antes do mais, os trabalhadores para participarem exigem garantias de democraticidade do mesmo!

Porque os trabalhadores não se iludem com «vestes democráticas» e falinhas mansas daqueles que a si se intitulam dos verdadeiros defensores dos trabalhadores.

É grave a hora que o movimento sindical português atravessa.

A divagem acentuar-se-á se o secretariado da Intersindical e as forças adaptas tentarem avançar com um congresso do qual se mantenham aliados centenas de milhares de trabalhadores.

Esse não será, certamente, o Congresso para a Unidade.

Esse não será o Congresso de Todos os Sindicatos Portugueses que a Carta Aberta defende ser urgente realizar.

A esse congresso poderá o nosso Sindicato ficar vinculado se os trabalhadores não se mobilizarem e não comparecerem na próxima Assembleia Geral para exigirem que seja cumprida a vontade da maioria, ou seja, o cumprimento do programa eleito pela classe.

Lisboa, 6 de Outubro de 1976.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETUBAL

A COMISSÃO DIRECTIVA DOS TRABALHADORES EM CARNES CONTRA AS MEDIDAS ANTIOPERÁRIAS

Vem comunicar a todos os trabalhadores do nosso Sindicato, assim como trabalhadores em geral, que se alertem e se mobilizem, contra as novas medidas anti-operárias, que o governo do «Socialista» MÁRIO SOARES, acaba de publicar.

Pois este novo atentado às conquistas dos trabalhadores, revela pura e simplesmente o carácter burguês do governo e da pessoa como estão ao serviço de grande capitalismo.

Porque a sua palavra de ordem é: «Que os trabalhadores paguem a crise que o capitalismo causou».

Mas a nossa é: «Que paguem os ricos a crise. Porque só a eles o compete fazer!»

Quem é que acumulou fortuna ao longo de todos estes anos de desenfreada exploração fascista?

Não foi por acaso os grandes ricos deste país?

Sim! Respondem os trabalhadores. Pois os trabalhadores, mais não acumularam que miséria, doença e invalidez.

Trabalhando debaixo da baioneta repressiva e feroz da GNR e PSP.

Então porque será que tem que ser os trabalhadores a apertarem o cinto, enquanto os ricos, não abdicam dos seus fastuosos ambientes, luxuosos acomodatamentos e diversos e dos seus potentes bólides, que tanto contribuem para o desequilíbrio orçamental de Estado quanto às importações de bens, que não são essenciais?

Aos trabalhadores? Não!

Porque estes não têm meios que possam suportar o custo de despesas astronómicas!...

Então quem consome estes materiais?

Com certeza os ricos, a que continuam a não lhes faltar, quem trabalhe para eles.

Não lhes faltando as habituais grossas somas de rendimentos, e ainda mais as indemnizações que o governo «Socialista» do Dr. MÁRIO SOARES, lhes premeia, pelos seus dotes de «Patriota».

Sim trabalhadores. Não pagamos a crise, porque não nos compete a nós a suportar com o aumento dos nossos sofrimentos.

Mas assim, aos ricos que tudo têm e acumularam a maioria do nosso dinheiro nos bancos estrangeiros. E que continuam a viver de extravagâncias, onde os desperdícios são o seu ponto de sorriso, em contraste com a falta dos pobres.

Perante esta situação, a Comissão Directiva repudia energeticamente estas novas medidas antioperárias, que vão desde:

A revogação da Lei da Unicidade Sindical. Que permite a divisão dos trabalhadores, criando condições para novas centrais sindicais.

E isto é a tática do capitalismo para melhor explorar quem trabalha.

A lei dos despedimentos, que deixa as mãos livres ao Patronato, para que sob o mínimo de protesto, possa despedir com «justa causa» trabalhadores. A tática continua.

Assim como outros restantes decretos que se preparam para sair, que é a agressão em termos de provocações e de ingerência nos assuntos que só compete aos trabalhadores, decidir e definir, como deve ser, e como devem actuar.

Casos concretos do:

Controle de Estado na CT

Contratação Colectiva de CCT

Horário de Trabalho.

Ainda o que para nós é o mais sagrado e que só nos trabalhadores compete, somente aos trabalhadores que é:

O Direito à greve e à Associação Sindical.

Esta ingerência é demasiado descarada e sintoma de agressão do aparelho de Estado burguês, contra aquilo que só aos trabalhadores diz respeito.

Pois a mais ninguém deve competir como devem ser as greves e a Sindicatos. Que aos próprios trabalhadores, porque tudo isto é seu, muito seu, porque foram gloriosas conquistas arrancadas à feroz repressão capitalista do século passado — lutas internacionais, com sangue e lágrimas. Então nascido e erguido nas mais duras condições. O que lhes deu uma construção apoiada em fortes alicerces operários. E deste modo não devemos permitir que a burguesia se intrometa nestes assuntos para os controlarem. Contra todas as antioperárias do governo reaccionário.

Viva a unicidade Sindical.

Viva a greve.

Não ao Lock Out.

Por Sindicatos Revolucionários de classe.

Em frente pelo Congresso Unitário Democrático e Revolucionário.

Exijamos uma só Central Unitária Democrática e Revolucionária.

Lisboa, 4 de Outubro de 1976

GREVE NA PADOURO Pouco pão no Porto

O abastecimento de pão à cidade do Porto foi hoje fortemente reduzido, em consequência da greve hoje iniciada na quase totalidade das trinta padarias do grupo Padouro. A responsabilidade pela forma de luta adoptada pelos trabalhadores parece recair sobre a administração da empresa, que recentemente suspendeu oito padeiros e despediu outro, que se recusavam a trabalhar em contravenção ao horário legalmente estabelecido.

As fábricas da Padouro, que abastecem cerca de oitenta por cento da cidade do Porto, paralisaram esta madrugada na sequência de uma decisão ontem tomada pelo pessoal que pretende que sejam imediatamente readmitidos ao serviço os camaradas atingidos por medidas disciplinares e pretende que seja cumprido o horário diurno de trabalho fixado por uma portaria do Ministério do Trabalho. Em todo o grupo Padouro só não aderiram os estabelecimentos da sede, a Padaria Francesa, e os de Santo Antoninho das Antas e de S. Mamede.

O conflito surgiu em consequência da administração da empresa pretender manter em vigor o regime de excepção adoptado, com o acordo do pessoal, por altura da redução do fornecimento de energia eléctrica.

Recusou-se, inclusivamente, a rever a situação criada durante uma reunião efectuada na delegação do Ministério do Trabalho no Porto.

Os 1500 trabalhadores da Padouro são frequentemente alvo de ameaça de despedimento, sempre que pretendem fazer valer os seus direitos, nomeadamente quando pretendem impor o cumprimento do horário diurno.

Enquanto se mantinha a greve, decorria esta manhã novo encontro com a administração, tendente a solucionar o conflito. Novas formas de luta poderão vir a ser adoptadas conforme os resultados obtidos, durante um plenário que se deverá realizar durante a tarde, nas instalações do Círculo Católico do Porto.

MESSA

Três meses sem salário numa falência adiada

Os trabalhadores da MESSA-Máquinas de Escrever, SARL, não recebem salários há três meses e ainda não lhes foi pago o subsídio de férias do ano corrente, numa altura em que os principais fornecedores nacionais se recusam a fornecer material e em que «não se fazem máquinas por falta de dinheiro para ma-

térias-primas».

No entanto, em comunicado enviado aos principais órgãos de poder e departamentos governamentais chegados ao problema, a comissão sindical da empresa, a C. T. e os sindicatos que representam os seus trabalhadores, informam que existem cerca de 35 mil contos entre um aval do Conselho de Ministros e as vendas de máquinas desde Maio até agora.

A situação nesta empresa, cujos técnicos «mais especializados» começam a desmoralizar e a desinteressar-se devido à falta de segurança, é agravada pelo «descrédito já provocado pela situação de falência», sendo ainda mais grave a diminuição de vendas dessas máquinas para o estrangeiro, o que representa menos 25 mil contos de divisas.

ADUBOS

Reestruturação com individualidade

Os trabalhadores adubeiros escolheram de entre as quatro que lhe foram apresentadas, uma proposta de reestruturação do sector que prevê a manutenção da individualidade das empresas, com a formação de uma coordenadora de comercialização.

No entanto como resultado da votação, as Comissões de Trabalhadores das quatro empresas nacionalizadas do sector, fizeram sentir à C. R. S. A. (Comissão de Reestruturação do Sector Adubeiro) que consideram as nacionalizações irreversíveis e que qualquer reestruturação do sector «deve ter sempre em vista o apoio à Reforma Agrária e a unidade dos trabalhadores».

A proposta aprovada obteve a maioria de votos na Petroquímica (223 num total de 381), e no Amoníaco Português (282 votos, em 544 votantes num total de 1028 trabalhadores). Na mesma proposta «apostaram um sexto dos votantes da C. U. F., onde uma maioria dos votos apoiou a proposta que previa a fusão do seu sector químico com as restantes empresas.

A MESSA vê a solução do seu problema arrastar-se há cerca de dois anos, mas em 26 de Maio do ano corrente, foi requerida a falência da firma, ao abrigo do Decreto-Lei 4/76, tendo sido dado como prazo «120 dias a uma comissão instaladora então nomeada, para que elaborasse um projecto definitivo para a MESSA, a ser proposto ao Conselho de Ministros».

As dificuldades, surgiram, no entanto, a partir dessa altura: os principais fornecedores «prejudicados com a não satisfação das dívidas anteriores à falência, começaram a recusar-se a entregar mais peças e matérias-primas, mesmo a pronto pagamento, sem que lhes fosse garantido o recebimento daqueles valores.

Por outro lado, afirma-se no documento a que nos referimos, «o administrador de falências, pessoa habituada a falências normais pela lei antiga, nunca conseguiu integrar-se no espírito da resolução do Conselho de Ministros, tendo dificultado ao máxi-

mo a normal laboração da empresa, quer pela não aprovação de algumas despesas correntes, quer por em qualquer decisão a tomar, consultar as entidades intervenientes, o que provocava consequentes demoras nessas decisões».

Um plano intercalar para um ano, já apresentado no Ministério da Indústria, não foi ainda discutido pelas partes interessadas, estando, no entanto, a sua resolução prometida para breve.

HOTELEIROS VÃO TER ELEIÇÕES

Por um sindicato na unidade

— programa da "Lista A"

Os componentes da lista «A», candidata às eleições para a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, eleições a realizar no próximo dia 22, estarão amanhã, pelas 15 e 30, no Teatro Capitólio para uma sessão de esclarecimento da classe sobre os objectivos que se propõem defender, se eleitos.

A lista «A» apresenta um projecto unitário, já que representa, conforme o que se afirma no programa hoje tornado público, «diferentes correntes do pensamento ideológico no seio dos trabalhadores». Afirma-se ainda como lista independente, porque «não enfeudada a quaisquer partidos ou religiões, nem ao Governo, nem ao patronato». Promete também bater-se por um sindicato na unidade, dizendo não às listas partidárias, pela democracia (com um «não à limitação da organização e actuação dos trabalhadores») e pelo socialismo («não à exploração e à miséria»).

A lista «A» é apresentada pela actual direcção do sindicato, a qual reitera que «todos os seus componentes são activistas sindicais com provas da-

SÁBADO

Empresas intervencionadas analizam problemas

Os problemas das empresas em autogestão, cooperativas, e intervencionadas vão ser debatidos este sábado, no decurso de um encontro de comissões de trabalhadores promovido por uma comissão dinamizadora composta pelo Secretariado das Empresas em Autogestão e Cooperativas e por representantes de quatro empresas com intervenção do Estado.

A reunião efectua-se no refeitório da Carris, em Santo Amaro, com início às 10 horas, e conta com o apoio da Cintura Industrial de Lisboa e da União dos Sindicatos de Lisboa.

Espera-se que do encontro venha a resultar a criação de um organismo coordenador das comissões de trabalhadores das empresas intervencionadas.

C.G.T. da Petrogal esclarece o M.I.T.

A Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal, mandatada pelo plenário dos Representantes dos Trabalhadores da firma, enviou aos órgãos de Comunicação Social um comunicado a fim de esclarecer o Povo Português «acerca das falsas verdades contidas no comunicado do MIT (Walter Rosa)» recentemente divulgadas sobre o caso do ex-administrador Manuel de Castro, saneado pelos trabalhadores e que o ministro pretende indemnizar com 1000 contos.

A CCT esclarece os seguintes pontos: Manuel de Castro passou cheques sem cobertura; utilizou no estrangeiro dinheiro da empresa para cobrir despesas de sua irmã e de seu filho; como gestor de bens públicos (elemento da Comissão Administrativa da ex-Petrosul) utilizou dinheiro da empresa em proveito próprio ultrapassando o estipulado na lei para saída de divisas do país. Acrescenta o comunicado

que quando os trabalhadores denunciaram estes factos, nenhum inquérito disciplinar foi instaurado dentro do prazo legal de 60 dias para, depois de caducado o prazo, se poder dizer que à face da lei, Manuel de Castro não pode ser despedido com justa causa. O referido inquérito só lhe foi instaurado depois de as faltas apontadas terem prescrito.

No entanto, a CCT adianta que na qualidade de gestor de bens públicos, as faltas de M. de Castro só prescrevem ao fim de cinco anos, pelo que é ainda válido o crime de abuso de confiança. O inquiridor da empresa recomendou como uma via possível para o apuramento de responsabilidades a Polícia Judiciária («Deve em qualquer hipótese participar-se à Polícia Judiciária o procedimento do dr. Manuel de Castro quanto aos pagamentos efectuados através da Francefi, a fim de obter que sobre esse procedimento e, quanto aos seus aspectos criminais, se

pronuncie a entidade competente»), o que o ministro não fez. Por outro lado, quanto aos números 33535\$10 indicados no despacho ministerial para serem retidos pela ex-Petrosul, os trabalhadores declaram não os encontrar, mas sim outros. Perguntam também ao ministro porque mandou recolher em 29 de Setembro passado todos os documentos referentes a Manuel de Castro, existentes na ex-Petrosul, os quais foram conduzidos para local desconhecido dos trabalhadores. Estes, têm ainda algumas provas em seu poder e tudo farão para as não perder.

A CCT afirma que Manuel de Castro gastou dos dinheiros da empresa 598 francos em cabeloireiro e 1017 francos em vitrinas.

Finalmente, os trabalhadores esclarecem o ministro de que nunca foi sua prática fazer pressão contra qualquer ministro ou contra qualquer Governo, mas que tudo farão para que a justiça prevaleça.

Medeiros fala em Nova Iorque

O ministro português dos Negócios Estrangeiros discursa hoje na 31.ª sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, que se está a realizar no Palácio da O. N. U., em Nova Iorque.

Medeiros Ferreira vem desenvolvendo intensa campanha de contactos diplomáticos, tendo-se encontrado ontem com os ministros dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Israel, Zâmbia e Iraque.

Entretanto Portugal foi eleito vice-presidente da primeira comissão (Política Geral) da Assembleia Geral da O. N. U., cargo que será ocupado pelo representante adjunto de Portugal naquela organização internacional, António da Costa Lobo.

A presidência da Comissão foi atribuída à Polónia, devendo o Ghana preencher a segunda vice-presidência.

das, tanto no sindicato como nas empresas». O primeiro ponto do programa eleitoral aborda o aumento do custo de vida e considera o congelamento da contratação colectiva como forma de, em regime capitalista «fazer pagar exclusivamente aos trabalhadores», crises económicas emergentes do próprio sistema». A este propósito, os componentes da lista «A» afirmam que «não poderão aceitar tal conceito de austeridade e para o combater deverão as classes trabalhadoras, enquadradas nos seus organismos de classe, lutar pelo congelamento dos preços e pela actualização do seu poder de compra, através, precisamente, da contratação colectiva. A nível específico do sector é defendido o «contrato único e vertical para todo o País», sendo tal contrato considerado como importante conquista alcançada há um ano pelos trabalhadores «e já alvo de fortes ataques por parte do patronato».

O programa da lista «A» envolve significativo capítulo dedicado à luta, claramente preconizada, contra a recuperação capitalista. É referida a defesa intransigente da Reforma Agrária, «essa extraordinária conquista dos trabalhadores agrícolas e do povo português, que transformou já as relações de trabalho e produção em vastas áreas do nosso país», das nacionalizações («tudo faremos para que as empresas nacionalizadas com intervenção, em autogestão e cooperativas não voltem às mãos daqueles que a elas perderam o direito») e do controlo operário. Afirma o programa

que «o controlo operário é uma das mais importantes armas dos trabalhadores no combate aos seus inimigos de classe — os que nos exploram — e é a garantia de que as grandes conquistas já alcançadas não serão recuperadas pelos capitalistas. Com o exercício do controlo operário, lutando contra a sabotagem económica e pela reestruturação da Economia, impediremos o aumento do desemprego, garantindo o desenvolvimento harmónico em conformidade com os interesses do povo trabalhador, através da exigência do cumprimento do plano (o planeamento central) como a Constituição determina».

É de referir ainda a matéria consagrada ao Congresso de Todos os Sindicatos. Afirma, a este propósito, o programa eleitoral da lista «A»:

«A experiência da luta de classes e a sua história demonstram à evidência que, só unidos em torno de uma Central Sindical Única e independente, se obtêm condições para a unidade dos trabalhadores na defesa dos seus interesses comuns: na conquista de melhores condições gerais do nível de vida, na tomada de posições eficazes na vida política, na intervenção que compete às classes trabalhadoras no processo revolucionário rumo à sociedade sem classes.» Com base nestes argumentos, o programa defende a «adesão e participação na Central Sindical Única e em toda a sua estrutura — uniões distritais e locais — guiando-se «pelos princípios da democracia interna, sem jamais consentir na sua divisão».

DELEGADO DE PROPAGANDA MÉDICA

Empresa internacional de especialidades farmacêuticas admite delegado de propaganda, exclusivamente com prática, para trabalhar Lisboa e província.

Resp. com «curriculum vitae» ao Apartado n.º 1327.

Nacional

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Ao abrigo do n.º 1, do artigo 63.º dos Estatutos, convocam-se a Assembleia de Delegados Sindicais para o próximo dia 9 (sábado), pelas 16 horas, no Cinema dos Ferrovários, em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Análise e Discussão do Projecto de Regulamento do Congresso de todos os Sindicatos.

Nota: Camaradas — Dado o extraordinário interesse do assunto em causa e que interessa a todos os explorados deste país, apela-se para a tua participação.

NÃO FALTES

Em frente pelo Congresso de todos os Sindicatos, para a Unidade

Barreiro, em 6 de Outubro de 1976.

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b), do artigo 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, a reunir extraordinariamente, no próximo dia 16 do corrente mês, pelas 15 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da C. U. F., em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discussão e votação do projecto de Regulamento do Congresso de todos os Sindicatos Portugueses; e
- 2.º — Contratação Colectiva.

NOTA — É indispensável a apresentação do Cartão de sócio do Sindicato.

Camaradas — Só com a presença de todos e só com a força da nossa unidade, venceremos.

Barreiro, em 6 de Outubro de 1976

O Vice-Presidente da Mesa de Assembleia Geral

TELEGRAMA

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa protesta contra decisão do Conselho de Ministros de revogar Lei Sindical. Protesta ainda pela ingerência do Governo nos assuntos que só aos trabalhadores dizem respeito.

Exigimos que os órgãos do poder não consintam entrada em vigor das decisões inconstitucionais tomadas pelo Governo.

NOTA: Este telegrama foi enviado ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, Presidente da Comissão Constitucional, Ministro do Trabalho, Comissões de Trabalho, dos Assuntos Constitucionais e Permanente da Assembleia da República.

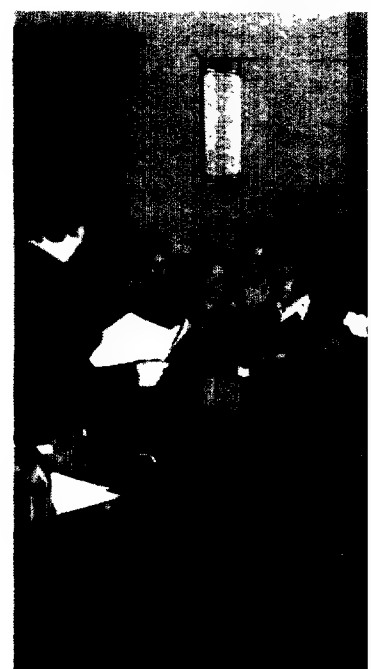
A DIRECÇÃO

M .E.I.C. E ESCOLAS DO MAGISTÉRIO

"A exp

a resp

— afirmam o



Os alunos do Magistério Primário participam numa actividade pedagógica. A imagem é dum plano

«Este trabalho foi importante sobretudo devido aos professores que tivemos e que nos deram enormes possibilidades de criação e de inovação» — disse-nos uma aluna do Magistério do Porto a propósito da experiência pedagógica que ali decorreu nestes dois últimos anos lectivos. E acrescentou: «Esses professores, alguns dos quais fizeram estágios no estrangeiro, eram especialistas de matérias a que se dedicaram por entusiasmo pessoal e vocação e demonstraram uma capacidade que os alunos puderam verificar na prática. Essa capacidade não resulta necessariamente dos «canudos» que possam ser apresentados. Todos nós sabemos como se obtinham as altas classificações em muitos casos e como se somavam valores a essas classificações, enquanto se negavam as notas justas a outras pessoas. Será que vamos ter que aguentar, com prejuízo do ensino, as consequências desse passado?»

Esta aluna fazia parte de um grupo com quem falámos na Escola do Magistério do Porto sobre as perspectivas que se abrem agora ao seu trabalho em consequência das posições divulgadas pelo MEIC sobre as experiências pedagógicas nestas escolas e sobre os professores que as animaram e tornaram possíveis.

Como dissemos a propósito das declarações da escritora Ilso Losa sobre este problema, a renovação do ensino neste sector e a preparação de professores primários impõem novas e profundas exigências pedagógicas a que estas escolas se tinham já revelado incapazes de responder. Assim, a experiência pedagógica foi um primeiro passo, e já decisivo pela profundidade atingida e pelas forças que desencadeou, no caminho de abrir as escolas do magistério às suas responsabilidades. É isso exactamente que os alunos constatarem quando afirmam que lhes foi possível «ganhar consciência da realidade social» e verificar a estreita relação que existe entre a escola e o meio em que ela se situa. Essa estimulante abertura à realidade, para onde apontava aquele esforço de renovação, constitui um objectivo fundamental da instituição escolar e um elemento central duma pedagogia viva e actuante. Digamos que esse voltar-se para fora é a «vocação» da própria escola. Voltar-se para fora que significa não só o contacto físico dos alunos com o meio, mas ainda a possibilidade de interferência concreta do meio na definição dos métodos e dos fins da escola. Esta perspectiva, que afasta qualquer entendimento meramente «burocrático» da escola e antes a encara como agente renovador do conhecimento e do meio circundante, é incompatível com o ensino classista que temos tido, posto ao serviço da concorrência e das diferenças de classe.

A nossa conversa com os alunos do Magistério do Porto centrou-se sobre os dados da experiência pedagógica neste campo da comunicação da escola com o meio, preocupação que ali foi entendida como decisiva para a renovação do ensino e da mentalidade do futuro professor. Os resultados obtidos, as conclusões tiradas pelos alunos, podem ser considerados extraordinários pelos horizontes abertos à inovação e à reflexão crítica. É isso mesmo que se conclui das suas palavras. Assim como se conclui o receio de que o MEIC tenha preferido ignorar, sem fundamentação clara (a avaliar pela linguagem utilizada), um grande esforço colectivo que devia ser estimulado e aperfeiçoado e nunca objecto de tratamento depreciativo e injusto.

José Gomes Bandeira

Legalizada em Outubro de 74 por uma determinação da Direcção-Geral do Ensino Básico, a experiência pedagógica nestas escolas assentava na constatação de umas quantas realidades, aliás, evidentes. E essas não eram só o mau ensino existente e o «papel primordial na reestruturação educacional» desempenhado por tais escolas, uma vez que elas «se vão repercutir no ensino pri-

mário, aquele que abrange todos os portugueses» (palavras da respectiva proposta). Prevê-se já também que os magistérios fossem considerados «centros de animação cultural e de apoio pedagógico ao serviço dos professores da região».

O que nos disseram os alunos do Porto deixa ver que essa preocupação foi traduzida em resultados práticos muito

positivos no âmbito da experiência pedagógica.

Com efeito, as «actividades de contacto», que levaram os alunos do 1.º ano a uma saída organizada para diversas zonas do Porto e do País, fizeram-se com uma paragem das actividades dentro da escola, após o que foram apresentados relatórios pelos grupos. Os professores também participaram. Durante essas semanas de contacto exterior os alunos permaneceram junto de escolas primárias em funcionamento, de comissões de moradores, de infantários e creches criados pelas populações, de populações rurais, de zonas degradadas do Porto, de centros de saúde, cooperativas, etc. Grupos houve que se deslocaram até Montalegre (experiência agrícola piloto ali em curso), Mirandela e Viana do Castelo, não tendo sido esquecido também o Alentejo. De regresso à escola as aulas começaram com a reserva de seis horas semanais para seminários em que os conhecimentos e experiências obtidas nas «actividades de contacto» eram igualmente tidos em conta. Tratava-se, disseram-nos os alunos, de fazer uma reflexão e de pensar a escola a partir também dos dados concretos adquiridos no exterior.

VANTAGENS MÚTUAS

Esses dados do exterior permitiram aos alunos algumas conclusões importantes. Assim, referiram-nos o melhor conhecimento das realidades concretas a que a escola teria que dar resposta e, por outro lado, a importância atribuída pelos professores das escolas contactadas à presença, ainda que breve, dos alunos do Magistério. Este aspecto, traduzido em vantagens mútuas, foi-nos exemplificado com o caso ocorrido na região de Es-

RIO

Experiência pedagógica mostrou-nos a insustentabilidade do professor

Os alunos do Porto



O grupo do Porto tem debatido a situação actual da experiência pedagógica em plenário efectuado na passada semana.

pinho. Contaram-nos: «Uma professora permitiu a dada altura que o grupo de alunos do Magistério presente na sua escola orientasse uma manhã de aulas. As iniciativas tomadas, o contacto com os alunos e a professora e essa manhã de aulas levaram a mesma professora a dizer que aprendera mais nessa manhã do que em toda a vida. O contacto com o grupo de alunos permitiu uma abertura de novos caminhos, que a professora considerou importantes ao ponto de falar daquela maneira».

Aliás, essa experiência no exterior teve resultados muito significativos. De uma maneira geral a grande vantagem desses contactos com escolas primárias foi reconhecida por ambas as partes. Os professores reconheciam até a necessidade de passarem a ter contactos com o Magistério para aquisição de novos métodos: «no meu tempo não se aprendia nada disso e faz muita falta», afirmavam. Um dos alunos com quem falávamos referiu-se, a propósito deste caso, à necessidade de reciclagem sentida pelos professores e ao contributo que as «actividades de contacto» deram a esse problema.

Contaram-nos ainda: «Tivemos, muitos de nós, a sensação de que a nossa saída para esses contactos dentro da experiência pedagógica tiveram como consequência o surgir de dúvidas no espírito dos professores das escolas primárias visitadas e até, em vários casos, uma ansia de aperfeiçoamento que consideramos muito importante e salutar».

Outro aluno dizia-nos: «Numa escola fomos encontrar muitas crianças repetentes e uma professora preocupada por não saber como enfrentar essa dificuldade. Fizemos então um breve estudo do meio e das famílias dessas crianças tidas por «anormais». Foi uma

rem para contactar com especialistas de saúde infantil. A nossa presença permitiu uma troca de opiniões e um despertar de novas preocupações que nos enriqueceu mutuamente».

Ao nível da cidade do Porto, os alunos notaram, por exemplo, «como é ainda difícil criar e manter infantários», por regra surgidos devido a iniciativa das populações e com nulo ou escasso apoio. Em alguns casos os alunos prosseguiram tarefas nesses infantários para além do período de contacto inicialmente previsto. Por outro lado, o contacto com problemas das zonas rurais, ao nível da escola e da realidade social, foram igualmente apontados como uma «descoberta de coisas que muitos desconheciam», tendo depois permitido, nos seminários, um estudo «bem mais assente na realidade concreta».

Para estes alunos ficou uma conclusão que, só por si, pode dizer muito sobre os objectivos e a vivência da experiência pedagógica: «Pela primeira vez nas escolas do magistério começou a haver dados e a haver motivos para encerrar a verdadeira preparação dos futuros professores». E quando nos diziam também que «não se pode ser professor sem passar por um tal esforço crítico e uma tal abertura ao exterior» os alunos do magistério do Porto estavam a expressar algo de muito importante ao nível do que de mais importante existe numa ciência chamada Pedagogia.

Efectivamente, as palavras já transcritas de «centros de animação cultural e de apoio pedagógico ao serviço dos professores da região», referentes aos magistérios primários, contidas na proposta da Direcção-Geral do Ensino Básico que viabilizou o que se veio a chamar de «experiência pedagógica», não surgiram por acaso. Surgiram porque, de facto, o problema era a Pedagogia, e aí não se consentem as distorções. Quando estas aparecem a culpa é sempre de quem mexe na Pedagogia. É sempre de quem quer impor o conhecimento em vez de permitir que o conhecimento se faça. Com a experiência pedagógica das escolas do magistério o conhecimento estava a querer fazer-se com o entusiasmo (Pedagogia é isso) de quem se torna generosamente disponível para um processo de transformação, de quem exercita uma tarefa crítica que não pode nascer «por decreto» ou por qualquer outro expediente burocrático.

Por isso os alunos nos referiram também o caso passado numa escola que visitaram durante as actividades de contacto. Ao cabo de alguns dias, disseram-nos, as crianças perguntavam-lhes: «Vocês não podem ficar aqui sempre?»

TRABALHAR EM GRUPO

Diziam-nos os alunos do magistério do Porto: «Embora haja deficiências que só a conti-

nuação da experiência permite explicar e resolver, foi já possível encontrar novas relações que se estabeleceram entre os próprios alunos da escola. As pessoas não tinham grandes hábitos de trabalhar em grupo e as actividades de contacto permitiram essa cobertura. Os alunos puderam ver na prática as vantagens duma aproximação colectiva face aos problemas dentro e fora da escola».

Por outro lado, é de salientar que essa nova metodologia beneficiou as relações de convivência e influiu no grau de responsabilidade dos alunos. Com efeito, alguns professores, sobretudo das novas actividades introduzidas, falaram-nos duma crescente participação dos alunos, mesmo daqueles que pareceram de início mais influenciados pelos vícios e pela rotina do ensino tradicional. Os próprios alunos nos afirmaram: «Procurou-se enriquecer o conteúdo de diversas cadeiras ou dar-lhe mesmo um conteúdo diferente. Assim, na psicologia, no português, mesmo na educação física e na música se procurou retirar a carga repressiva e traumatizante que tinham habitualmente. O ambiente geral na escola ressentiu-se de forma muito positiva. É claro que isso se deve em grande parte aos novos professores».

Novos professores que, em alguns casos, foram o veículo de uma também nova mentalidade dentro da escola. As disciplinas optativas introduzidas

pela experiência pedagógica complementarizaram as preocupações de abertura ao meio e à realidade socioescolar. Comunicação social, literatura contemporânea, introdução à economia, teatro, literatura infantil, teatro de fantoches, desporto, etc., faziam parte desse conjunto de matérias optativas. Isto sem prejuízo das disciplinas obrigatórias constantes da proposta da Direcção-Geral.

Mereceram especial referência, na nossa conversa, os resultados obtidos com a disciplina de Movimento e Drama, sobretudo em vista do seu contributo para o enriquecimento individual e colectivo dos alunos. Orientada por um estudioso da expressão teatral (actor e encenador no T.E.U.C., estágio com Catherine Dasté, em França, vários anos de actividade — e, claro, também não possui um daqueles diplomas passados pelo famigerado Conservatório Nacional que parecem destinados a ter agora muita procura...) pois, dizíamos nós, orientada por um estudioso de expressão teatral, a disciplina de Movimento e Drama mereceu esta referência a uma aluna: «Resultado numa descoberta de nós próprios e das nossas possibilidades interiores, como nunca antes tínhamos feito. Falando uns com os outros sobre essa disciplina notávamos um interesse crescente por ela, embora tivesse havido casos em que começou por se detestar. A expressão física como linguagem, o co-

Continua na pág. 14

APA, CAM 1



Levante-se e voe com o Inglês

Nos próximos 10 anos o desenvolvimento do novo Portugal e a sua aproximação com a Europa dar-lhe-á inúmeras oportunidades para a sua carreira e viagens ao estrangeiro.

Na nova situação Você não pode ficar sem saber o Inglês — a língua usada como veículo de comunicação internacional por um bilião de pessoas.

Dê já a si mesmo, a maior chance possível aprendendo a falar fluentemente o inglês no dinâmico Instituto de Línguas "Cambridge School"



CAMBRIDGE SCHOOL

LISBOA: Av. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. - TEL. 724544 - 809801
Av. DA LIBERDADE, 173-1.º - TEL. 554780 - 554789
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. - TEL. 704328 - 703838
ALMADA: R. SOC. FILARMÓNICA INCRIVEL ALMADENSE, 14-2.º ESQ. - TEL. 2780234
PORTO: R. DUQUE DA TERCEIRA, 361-1.º - TEL. 580380 - 581130

Nacional

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS TÉCNICOS DE CONTAS

Informam-se todos os trabalhadores de escritório inscritos condicional ou provisoriamente como técnicos de contas, na D. G. C. I., que, conforme estipulado na Portaria 420/76, terão de até ao próximo dia 14 de Outubro comprovar que foram ou são responsáveis por escritas de empresas do grupo A.

Lisboa, 4 de Outubro de 1976.

A DIRECÇÃO

M.E.I.C. e escolas do Magistério

Continuação da pág. 13

nhecimentodas capacidades expressivas do corpo, a desinibição e a confiança que cria aproximou-nos. Verificámos que o Movimento e Drama pode tornar as pessoas mais solidárias no esforço quotidiano aos mais diversos níveis e dar uma nova perspectiva das relações entre nós e os outros, o mundo interior e a realidade. Tudo isso, e devemos-lo ao professor que tivemos, foi uma novidade extraordinária. E esta aluna concluiu: «Ao nível pedagógico esta actividade revelou possibilidades muito ricas. A sua ligação com outras iniciativas escolares, no plano da formação geral dos futuros professores, parece também muito grande».

O trabalho em grupo foi, assim, um dado novo para a grande maioria dos alunos desta escola, sobretudo porque, como transparece dos seus depoimentos, a experiência pedagógica encontrou ali um apoio e uma seriedade de processos que permitiram encaminhá-la com entusiasmo. Embora, ape-

sar de tudo, as pessoas reconheçam ter havido vários defeitos. Outro aluno confessou: «Foi curioso ver como muitos se deram conta dos vícios que tinham com um individualismo nos trabalhos, com um espírito mesquinho de concorrência na ânsia das grandes classificações. Descobrimos outros valores para além disso, descobrimos outras possibilidades num trabalho em grupo. Não acredito que as pessoas aceitem voltar agora aos métodos antigos».

DESCOBRIR UMA VOCAÇÃO

«A pedagogia moderna é uma coisa que se vive, e a experiência aqui vivida está inevitavelmente cortada. Exigir provas documentais para se ensinar nas escolas, matérias novas que neste País sempre se desprezaram e para as quais o ensino oficial não preparou ninguém nem deu «diplomas», é uma coisa desprovida de sentido. Será que ainda veremos, por exemplo, profes-

sos de ginástica dispostos a «ensinar» as actividades de movimento e drama?». Isto nos dizia um dos elementos do grupo com quem falámos. Acrescentava ainda que as novas matérias exigem especialistas, pessoas com particular dedicação por certas actividades e cujo contributo não pode ser esquecido.

Devemos também lembrar que não poucos desses especialistas (e há-os em vários quadrantes políticos) fizeram da actividade em que se tornaram idóneos uma militância na resistência ao fascismo. Com conhecida coerência. Por exemplo, no campo do teatro, da literatura (incluindo a infantil) e dos estudos sociológicos e políticos. Não o quer ver, não separar o trigo do joio, e catalogar tudo como gente que se sentou «à mesa do orçamento», como disse o MEIC em relação aos professores do magistério, não deixa de causar algum espanto.

Os alunos do Porto disseram-nos interrogar-se «sobre a capacidade dos professores que o ministério determine para prosseguir este trabalho». E, todavia, a experiência pedagógica, agora comprometida, teve ainda consequências importantes a outro nível: o da realização individual e profissional. Assim, por um lado, foram vários os casos de alunos que entraram para o magistério do Porto por um período transitório (preencher um ano inactivo antes da Universidade, aguardar outra colocação já prevista, obter um curso sem certeza de o utilizar, etc.) e que modificaram os seus objectivos. Um aluno já não vai estudar Direito, outro recusa agora seguir para Belas-Artes, uma aluna já não aceitou o lugar para que havia concorrido num banco. Confessava esta aluna: «Foi a experiência aqui vivida que me determinou, realizo-me agora mais no contacto com as crianças. A minha esperança é que isto não vá acabar». Outros alunos foram para o magistério por imposição da família e actualmente querem mesmo ser professores pri-

mários. Estes casos não são poucos e só se pergunta se antes isto sucedia... «O curso ganhou outra dignidade» — dizia outra aluna.

Por outro lado, há o caso revelador das regentes escolares que passaram agora pelo magistério do Porto. Os alunos contam: «Foram muitas e integraram-se perfeitamente no ambiente da escola. O mesmo lugar onde antigamente seriam por certo objecto de um certo alheamento, foi agora capaz de receber delas um bom contributo para a experiência vivida. Algumas confessaram o mundo novo que aqui se lhes abriu».

Se nos lembrarmos do ponto de degradação a que o fascismo conduziu a actividade das regentes escolares, degradando o ensino, podemos dar melhor valor a este caso: «Uma das regentes que aqui esteve dizia que era só por causa da reforma, pois a idade já lhe concedia. No entanto, dizia-nos o que tinha sido para ela o ambiente da escola e o que tinha podido aprender quando quase já não ia ser mais professora. E confessava que agora ainda queria dar mais um ano de aulas para pôr em prática o que aprendera aqui». Uma regente escolar, depois de viver com os outros alunos um esforço pedagógico novo que finalmente realizou-se como professora na última oportunidade da sua vida profissional. Um ano para assumir sozinha uma responsabilidade impedida.

Alunos do 2.º ano, já prestes a sair, puderam também reconhecer, face às novas perspectivas de trabalho abertas pela experiência pedagógica, que precisavam de continuar mais tempo, na convicção, disseram-nos ainda, «de que o tempo que tinham tido era afinal pouco».

Não queremos terminar sem as palavras ouvidas nesta escola: «Com altos e baixos, a verdade é que a experiência nestes dois anos foi geralmente encarada com muita seriedade, e temos resultados concretos que ninguém tem o direito de ignorar».

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS PORTUGUESES

CONVOCATÓRIA

Convoca-se uma Assembleia Geral Extraordinária ao abrigo do art.º 24.º dos Estatutos, a realizar no dia 13/10/76, pelas 18 horas na Sala do Congresso do Hotel Ritz, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apreciar, discutir e votar novas tabelas de Prótese para a Previdência;
- 2.º Apreciar, discutir e votar atribuição de Diplomas de mérito e honoríficos;
- 3.º Apreciar, discutir e votar sobre se o S. N. O. P. deve continuar ou retirar-se da Intersindical.

Lisboa, 20 de Setembro de 1976

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Diamantino Represas Monteiro

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETUBAL

CENSURA PARA OS TRABALHADORES LIBERDADE PARA OS FASCISTAS

A Comissão Directiva do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, fez publicar um anúncio através da Imprensa onde demarcava a sua posição face ao Congresso dos Sindicatos. Nessa posição tornada pública, anunciava que, a recuperação Capitalista é um facto comprovado e palpável, pois o Fascista Vasco de Melo, patrão da C. I. P., já tem o atrevimento de dizer descaradamente que, os Sindicatos têm muita força, e por tanto, há que pôr um travão neles e refreá-los.

Perante um ataque reaccionário desta forma às legítimas conquistas e órgãos dos trabalhadores, não temos dúvida alguma em afirmar que, quem fala desta maneira está bem seguro, coberto e com garantias para o fazer. E toda esta protecção sem dúvida alguma lhe é dada pelo presidente «democrata» Eanes e pelo socialista Soares. E ainda mais, este pronúncio foi o primeiro aviso em forma de ataque às conquistas dos trabalhadores, que o reaccionário Governo do Dr. Mário Soares & Cia. já começou a desencadear.

Ora, nós perguntamos, os nossos inimigos atacam-nos frontalmente, e nós aparamos o golpe sem pestanejar?

Não, contra todos aqueles que nos atacam e que apoiam no sentido de regressarmos ao passado, que voltemos a ser explorados, sem ao menos termos o direito de dizermos aquilo que queremos e não queremos, nós dizemos, aos ataques nós respondemos com a nossa luta justa e de classe; não nos vergamos perante as ameaças do nosso inimigo, que como quer que venham, nos ataquem, nós saberemos defender-nos e lançar a nossa resposta. Por isto não temos dúvida que possamos falar e abusar da forma como faz o Dr. Vasco de Melo, fascista sem margem para dúvidas.

E a prova de que os trabalhadores, neste País, não se encaminham para a tão apregoada Sociedade Socialista, está nas mordidas que neste momento procuram lançar aos seus órgãos, no refreamento às suas lutas em defesa das conquistas alcançadas, à sua própria Unidade e Unidade como força necessária para novas e mais firmes lutas. E que a situação presente e como sempre ainda, o Poder Burguês, e neste momento através de um sector, que cobardemente vendido, se empenha na recuperação do Grande Capital, não se preocupa nada em esmagar as conquistas dos trabalhadores, sob todas as formas.

Caso relevante, portanto, é a censura aplicada pelo Conselho de Redacção do «Diário Popular», que se recusou a publicar o nosso comunicado — que nós pagaríamos — por nele estar inserida a palavra «fascista» com a qual rotulamos o patrão da C. I. P., Vasco de Melo.

É esta a «democracia» que dispõe os trabalhadores? Claro que não, em democracia burguesa, ela só existe para a burguesia e repressão para os trabalhadores, por isso, já começamos a sentir-lhe os seus efeitos, com esta forma de censura dos órgãos de Informação.

E como nós nos recusámos a retirar essa tão incómoda palavra para os senhores do «Diário Popular», o artigo não foi publicado neste jornal. E claro, tudo isto é muito simples, revela unicamente o estilo de censura que existe na Imprensa burguesa, onde os fascistas têm toda a liberdade para se exprimirem e difundirem a sua tenebrosa ideologia; de onde a burguesia pode, do alto destas tribunas, atacar ferozmente os trabalhadores, chamando-lhes tudo que lhes apeteça desde ladrões, calões, vigaristas, etc., etc.

Nós, os trabalhadores, temos de suportar as suas mordidas; nós já conhecemos bem esta «democracia», este Governo socialista, e portanto, dizemos que nada nos surpreende, e somente temos caso como sério aviso. E, portanto, nós trabalhadores, temos que nos unir e aprendermos a conhecer claramente quem são os nossos inimigos e os nossos amigos; e de vez compreendemos que, enquanto existir o poder burguês não pode haver liberdade para os trabalhadores, não pode existir a democracia verdadeira, que é a dos próprios trabalhadores.

Portanto, a nossa luta é pelo derrube do poder da burguesia, das suas instituições, das suas estruturas e criarmos um verdadeiro poder dos trabalhadores com as suas estruturas e instituições dirigidas aos interesses populares, a todo o povo explorado e oprimido deste País.

Aí, sim, teremos inteira liberdade, democracia autêntica para construirmos uma verdadeira Sociedade Socialista. Para isto é necessária a contribuição dos Sindicatos é para isso que os trabalhadores os criaram e é nossa missão defender como um órgão UNICO, é por isso que defendemos a UNIDADE SINDICAL, uma CENTRAL SINDICAL ÚNICA, UNITÁRIA, DEMOCRÁTICA E REVOLUCIONÁRIA. é por isso que chamamos às coisas e às pessoas os seus verdadeiros nomes e sentidos.

Neste sentido não podemos conciliar com quem nos pretende atrelar ao carro de um Governo que despreza tudo quanto interessa aos trabalhadores e activa em seu prejuízo a recuperação capitalista, chamem-se eles o que se chamarem.

Não podíamos demarcar a nossa posição por um Congresso Sindical verdadeiramente no interesse de todos os trabalhadores sem apontar a palavra de ordem da parte mais reaccionária da burguesia contra esse mesmo Congresso. Pena é que trabalhadores como nós não vejam ou não queiram ver o que se encontra por detrás da frase que em princípio apontamos, e por quem foi dita.

A Comissão Directiva é pela Unidade da Classe Operária, de todos os trabalhadores, pela Aliança Operária e Camponesa e deste modo pela:

UNIDADE SINDICAL
POR UM CONGRESSO UNITÁRIO ONDE OS TRABALHADORES EXPRIAM COMO DEVE FUNCIONAR A SUA CENTRAL SINDICAL ÚNICA
SOMOS POR SINDICATOS REVOLUCIONÁRIOS DE CLASSE
LUTAMOS CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA; PELO CONTROLO OPERÁRIO

VIVA A UNIDADE SINDICAL!

Lisboa, 4 de Outubro de 1976

Estrangeiro

GREVE GERAL

Ofensiva sindical em França
contra política de austeridade

PARIS, 7 — (F.P. e R.)

A França vai viver hoje sob o signo das greves e das manifestações por ocasião da primeira grande ofensiva sindical contra a «política de austeridade» do Governo. Três das maiores centrais sindicais francesas, a CGT (ligada ao P.C.F.), a C.F.D.T. (favorável a um socialismo autogestionário) e a poderosa Federação da Educação Nacional (FEN) apelaram para uma greve geral de 24 horas em toda a França. O tema é: «Não ao plano de luta contra a inflação», apresentado no mês passado pelo novo governo de Raymond Barre e que a oposição considera como um programa de austeridade afectando só os trabalhadores.

Os partidos de esquerda (partido socialista, partido comunista e radicais de esquerda) e vários movimentos de extrema-esquerda deram o seu apoio ao movimento.

mento.

O dia 7 de Outubro é considerado pelos observadores como a maior jornada de protesto organizada pela oposição sindical e política desde o começo do mandato de sete anos do presidente Giscard d'Estaing. A jornada será marcada por cortes de electricidade, perturbações sensíveis nos caminhos-de-ferro, transportes públicos e correios, pela não publicação de jornais e pela greve nas fábricas.

A confederação Force Ouvrière (reformista) não se quis associar à greve, embora tenha condenado certos aspectos do plano Raymond Barre. No entanto, vários sindicatos filiados nesta confederação não obedeceram e optaram pela greve. Desfilaram hoje categorias socioprofissionais que normalmente não alinham nas manifestações operárias, como, por exemplo, os vendedores retalhistas de fruta

e legumes, os empregados dos bancos e os representantes do comércio.

A importância desta jornada levou o patronato francês a intervir à última hora, para anunciar que este movimento «é um rude golpe para a economia» e para recomendar aos chefes de empresa a abertura das oficinas e dos escritórios, como normalmente. Para os sindicatos, esta jornada é o começo de um processo. A CGT, a CFDT e a FEN já anunciaram que preparavam para o dia 23 deste mês uma nova jornada de acção sobre os problemas dos jovens.

Devido à greve, alguns franceses nem mesmo se incomodaram em ir para os empregos. A polícia em Paris, Lyon e Lille, que esperava grande afluência de veículos nas estradas, anunciou que o trânsito sofrerá uma redução de 30 por cento.

HIPÓTESE DE SABOTAGEM

Setenta e oito mortos
ao cair avião cubano

BRIDGETOWN, 7 — (FP e R) — Morreram ao todo 78 pessoas (58 cubanos, 11 guianeses, cinco norte-americanos, dois naturais de Trinidad-Tobago, um colombiano e um venezuelano) ontem na catástrofe do DC-8 das Linhas Aéreas Cubanas, que se despenhou no mar pouco depois de levantar voo do Aeroporto Internacional de Seawell (Barbados). Segundo parece, trata-se de um acto de sabotagem.

Toda a equipa cubana, que vencera o torneio de esgrima centro-americano e das Caraíbas realizado em Caracas pereceu no acidente — indicava-se em Havana.

Os cinco cidadãos da Coreia do Norte que pereceram na catástrofe eram membros de uma comissão comercial.

A catástrofe foi oficialmente confirmada em Cuba ao fim da tarde de ontem, pelo Instituto Cubano de Aviação Civil. A agência Prensa Latina confirmou, por sua vez, que não há sobreviventes.

Um comunicado indica que uma comissão cubana irá imediatamente a Bridgetown a fim de inquirir das causas do desastre.

Este é o primeiro acidente do género em 26 anos com um avião de passageiros cubano.

As autoridades do aeroporto pensam que a catástrofe pode ter sido provocada por uma bomba. Testemunhas oculares viram o aparelho mergulhar no mar — num local com 300 metros de profundidade — deixando atrás de si um penacho de fumo, no momento em que parecia dirigir-se novamente para Barbados. Por seu turno, em Atlanta, um porta-voz de Aviação Civil Americana (FAA) revelou que o piloto do aparelho anunciara instantes antes da catástrofe que acabava de se registar uma explosão a bordo. O aparelho — que fazia uma ligação regular entre Bridgetown e Havana, via Kingston — encontrava-se então a cerca de 50 quilómetros de Barbados, ou seja, aproximadamente a 2250 quilómetros a Sueste de Miami.

O director-geral da sucursal de Montreal (Canadá) da companhia cubana, Orlando Erigola, inclina-se igualmente para a hipótese de sabotagem, uma vez que o avião se encontrava em óptimo estado e tinha sido perfeitamente revisto e abastecido, depois de ter aterrado no domingo no Aeroporto Internacional de Montreal.

A sociedade Air Canada era proprietária do DC-8 e alugara-o à Companhia Nacional Cubana, segundo um acordo comercial estabelecido entre os governos canadiano e cubano.

A guarda costeira norte-americana anunciou em Miami que uma vedeta da guarda costeira de Barbados recolheu 36 corpos e que outros dez foram encontrados por uma embarcação pequena.

Caleidoscópio

TEERÃO, 7 — (R) — O presidente Valéry Giscard d'Estaing afirmou hoje em Teerão que concluiu com o Xá da Pérsia transacções no valor de 40 bilhões de francos (cerca de 240 milhões de contos), incluindo a construção de oito centrais de energia nuclear.

O presidente francês regressa hoje de avião a Paris.

BOGOTÁ, 7 — (R) — Receia-se que tenham perdido a vida mais de 80 pessoas ao rebentar uma barragem que fez despenhar uma muralha de água sobre a cidade colombiana adormecida de Pereira, segundo revelaram as autoridades da defesa civil.

ARGEL, 7 — (ANOP) — Existe «pouca esperança» para o movimento palestino-muçulmano no Líbano, afirmou o dirigente esquerdista libanês Kamal Jumblatt numa entrevista

concedida a Rádio Argel pouco depois da sua chegada vindo de Paris.

CAIRO, 7 — (R) — O Egipto recorrerá a uma solução militar do problema do Médio Oriente caso falhem os esforços políticos para alcançar uma paz assente na justiça, afirmou o presidente Anwar Sadat, no discurso que dirigiu aos oficiais das forças armadas, após o desfile militar com que foi ontem comemorado o terceiro aniversário da guerra de Outubro entre árabes e israelitas.

MANILA, 7 — (F.P.) — Os países em desenvolvimento não produtores de petróleo manifestam-se satisfeitos com a decisão da OPEP de lhes entregar os lucros que oito dos países membros da Organização deveriam auferir com as vendas de ouro do Fundo Monetário Internacional.

APÓS TRÊS ANOS DE GOVERNO CIVIL

Militares de "linha dura"
tomam o poder na Tailândia

BANGKOK, 7 — (FP e R) — Um triunvirato militar controla hoje a Tailândia, após um rápido golpe de Estado, ontem à noite, que acabou com três anos de governo civil.

A frente da Comissão de Reforma da Administração acha-se o almirante Sangad Chaloryoo, um oficial veterano de carreira que se reformou, há apenas uma semana, como comandante supremo das Forças Armadas.

Segundo comunicados oficiais, o almirante era auxiliado na gestão do país pelo novo comandante supremo, o marechal do Ar Kamol Detchatunga, e pelo comandante-chefe do Exército Serm Nanakorn.

Tanques encontram-se estacionados junto de importantes

edifícios governamentais em Bangkok, mas a vida comercial decorre normalmente. Não havia indícios de patrulhas nas ruas ou de qualquer resistência ao golpe de Estado.

As Forças Armadas ocuparam o Poder após uma batalha sangrenta ontem na Universidade Thammasat entre a Polícia e manifestantes direitistas e estudantes esquerdistas dentro das instalações do estabelecimento de ensino. Mais de 30 pessoas foram mortas e centenas de outras ficaram feridas nos recontros.

O golpe de Estado pareceu anunciar, de momento, o fim da experiência da Tailândia com a democracia, que começou depois de uma revolta maciça, chefiada pelos estu-

dantes, em Outubro de 1973, derrube e que o regime militar, há muito existente.

A Constituição introduzida um ano após a revolta e sob a qual funcionaram três Governos de coligação instáveis foi abolida e proibidos os partidos políticos.

Seni Pramoj, até ontem, à noite, o primeiro-ministro ficou sob «custódia protectora» no Q. G. de Segurança Militar do qual opera o novo regime — revelava um comunicado oficial.

Um informador militar declarou hoje a directores de jornais que a Comissão de Reforma da Administração se manteria no Poder «pouco tempo, até à formação de um novo Governo».

Aumenta em Espanha
a incerteza política

MADRID, 7 — (ANOP e F.P.) — Depois dos acontecimentos de segunda-feira, com a morte do conselheiro do reino José Maria de Araluce e Villa, mais o motorista e três polícias de escolta numa operação tecnicamente perfeita e reivindicada pela Eta-V Assembleia e da actuação de grupos da extrema-direita, que, no final dos funerais na capital de Guipuzcoa, provocaram violentos e impunes distúrbios, a incerteza da evolução política do país aumenta.

As perspectivas quanto às consequências do ocorrido nestes dias são de certo modo indefinidas, inclusive porque estão conjugadas com factores que já vêm de trás e que alu-

diam a uma presumível crise interna do Governo e à incapacidade deste gabinete protagonizar e liderar a passagem do regime franquista a um processo de democratização do país.

Ante tudo isto resulta importante a reunião do próximo Conselho de Ministros antes marcada para quinta-feira e agora adiada para amanhã.

Entretanto, a Bolsa de Valores continua a baixar alarmantemente e ontem bateu de novo recordes com outro e muito baixo mínimo do ano, 79,07 pontos.

MAIS INCIDENTES
EM SAN SEBASTIAN

Novos incidentes ocorreram ontem à noite em San Sebas-

tian, onde a tensão persiste desde o assassinio do conselheiro Araluce.

No bairro de Grooss, um grupo de fascistas obrigou à força várias lojas a encerrar as suas portas.

As autoridades não intervieram para impedir o motim dos jovens que, segundo fontes bascas da esquerda, se julgava inquirirem membros do grupo ultra «Guerrilheiros do Cristo-Rei» ou agentes da polícia de folga.

Entretanto, a Polícia, procurando os assassinos de Juan Maria de Araluce Villar, prendeu vários nacionalistas bascos que voltavam do exílio a Espanha.

ANTÓNIO AUGUSTO
NOGUEIRA DA SILVA

Agradecimento e Comunicação

Os Corpos Sociais e os Trabalhadores da "CASA DA SORTE — Organização Nogueira da Silva, S.A.R.L." agradecem profundamente a todos quantos manifestaram pesar pelo falecimento do seu Fundador e Administrador, sobretudo ao Povo humilde e bom de Braga, comunicando que serão celebradas as seguintes Missas do 7.º Dia:

Em Braga — Na Basílica dos Congregados, às 19,15 horas de hoje — 5.ª-feira, dia 7.

No Porto — Na Igreja dos Congregados, também às 19,15 horas de hoje — 5.ª-feira, dia 7.

Em Coimbra — Na Igreja de São Tiago, às 8,30 horas de amanhã — 6.ª-feira, dia 8.

Em Lisboa — Na Igreja de S. José dos Carpinheiros (à Rua de S. José), também às 8,30 horas de amanhã — 6.ª-feira, dia 8.

Estrangeiro

R.D.A. — 27 ANOS RUMO AO SOCIALISMO (1)

No dia 7 de Outubro de 1949, na parte oriental do território alemão, comunistas e socialistas, unidos num só partido, o P.S.U.A. (Partido Socialista Unificado da Alemanha) juntam-se a outras forças progressistas e criam a República Democrática Alemã. O histórico evento, que culmina as transformações democráticas e antifascistas ocorridas naquela região constituiria por outro lado, uma resposta clara à fundação da RFA (preparada e orientada pelas potências capitalistas ocidentais) após integração da parte oeste do espaço alemão no «plano Marshall», de inspiração norte-americana.

Os 27 anos da RDA, que hoje se comemoram, dão-me a oportunidade de contar aos leitores do «DL» aspectos de uma recente viagem de dez dias a este país socialista. Foi uma visita curta, é certo, mas bastou para perceber algumas das realidades mais significativas da RDA, país pouco maior que Portugal (108 178 km²), com 17 milhões de habitantes, que, em poucos anos, porém, se transformou na quinta potência industrial europeia. Percorri Berlim, a capital. Visitei Rostock no Báltico, principal cidade portuária. Estive em cooperativas agrícolas e de pescadores. Vi casas de repouso para velhos, escolas, estâncias de férias, hospitais, etc. Foi um programa intenso, para breves dias, mas profundamente revelador.

No primeiro dia em Berlim visitei, manhã cedo, o único vespertino que se publica na cidade, o popular «BZA» («Berliner Zeitung Am»), com tiragem diária superior a 200 mil exemplares. De oito páginas e formato tabloide, como o «DL», o «BZA», que não tem logicamente, publicidade, constitui sublinhar-me-ia o seu director — um prolongamento dos matutinos, com notícias breves e actualizadas.

O jornal, que data do final da guerra, é feito apenas por cerca de 70 trabalhadores, metade dos quais jornalistas. O chefe da redacção, — coadjuvado por três adjuntos — e o Conselho de Redacção, elaboram com o director planos semestrais, desenvolvidos por uma planificação quinzenal de temas de reportagem ou investigação, e na qual desempenham papel de relevo os redactores especializados.

A sua distribuição é extremamente simples. Há um acordo com os correios que, através de um serviço especial, co-

locam o popular «BZ» em inúmeros pontos fixos da cidade, nomeadamente em livrarias e nos quiosques. Não há arduas.

A visita ao jornal foi rápida. Até ao próximo encontro transcreviam cerca de três horas, e tive, assim, oportunidade de percorrer com a minha intérprete — Genie Aiche, redactora da agência Panorama — o centro da cidade. Foi o primeiro contacto com as ruas e pessoas da velha capital.

NO PALÁCIO DO POVO

A largura das avenidas e dos passeios impressiona. Sobre tudo os passeios que, na generalidade, são mais largos que a maior parte das ruas de Lisboa. Ainda ali, no centro da cidade, onde há perto de 30 anos havia ruína e desolação, erguem-se, a par de majestosos edifícios públicos, numerosos blocos residenciais, onde abundam as árvores e pequenos jardins frequentados em massa por velhos e crianças.

Passamos na Alexander Platz, a praça mais famosa da capital e seguimos em direcção ao Palácio da República, inaugurado em Maio deste ano. Ao longo da rua destacavam-se as salas de cinema e teatro, museus, cafés, pequenos e grandes restaurantes armazéns, livrarias e discotecas, que conferem à praça um estilo próximo das capitais ocidentais mas com maior conforto e simplicidade.

Já próximo do Palácio, na rua principal, Genie nota a minha surpresa ao observar um grupo de soldados a trabalhar na reparação do pavimento. «Eles não passam a vida nas casernas ou nos exercícios — explica-me. A construção do



A solidariedade internacionalista é um princípio da educação socialista

socialismo implica muito trabalho e todos os esforços não são demasiados».

Entramos no magnífico Palácio da República, inaugurado poucos dias antes das festas do 1.º de Maio. É um notável centro de cultura e recreio, situado no centro da cidade, nas margens do rio Spree, ao lado da enorme praça onde decorrem todas as grandes manifestações políticas e culturais da capital da RDA. Local de congressos, reuniões internacionais, espectáculos de teatro e cinema, exposições, bailes, etc, a sua primeira festa, no dia de abertura, foi em honra dos milhares de trabalhadores que participaram na construção. Lá funciona ainda a

RDA e de outros países, escritores e outros artistas, apresentam-se diariamente, ou na sala principal ou no pequeno teatro, em espectáculos ou encontros culturais. No clube dos jovens funcionam «soirées» de dança, encontros com artistas, sessões de cinema ou na sala principal ou no pequeno teatro, em espectáculos ou encontros culturais. No clube dos jovens funcionam «soirées» de dança, encontros com artistas, sessões de cinema ou de jazz. A sala principal pode albergar de 600 a 5000 pessoas, para teatro, concertos ou congressos.

E uma casa deslumbrante! Genie prefere chamar-lhe o «Palácio do Povo». Construído



Operários acolhem com entusiasmo a união, em 1946, entre comunistas e socialistas, com a formação do Partido Socialista Unificado da Alemanha

Câmara do Povo.

Genie aponta as amplas salas revestidas de mármore, aonde chegamos através de corredores largos e escadas rolantes. O andar principal, onde se localizam as entradas para o edifício, é coroado por uma comprida galeria de gigantescos quadros dos mais célebres pintores do país. Uma estação de correios, cabines telefónicas, «boutiques» de recordações e objectos de arte, 13 restaurantes ou bares, com capacidade para 1500 pessoas e compreendendo a namente acessíveis funcionam permanentemente. Orquestras ou coros da

«em menos de 32 meses por operários e artistas vindos de todos os distritos da RDA» diz ela, ao mesmo tempo que recorda as palavras de Willi Stoph, presidente do Conselho de Estado no dia da sua abertura: «O palácio será um centro de actividade política, intelectual e cultural. Será um local de amizade. Pertence a todos os trabalhadores da nossa pátria socialista».

LIGA DOS POVOS

Do «Palácio da República» seguiu com Genie para a Liga de

Amizade dos Povos. A Liga, que comporta já mais de 60 Comités ou Associações de Amizade com outros países (incluindo Portugal), funciona num antigo edifício, onde outrora assentou arrais o ministério da Propaganda de Goebbels.

Numa pequena sala, decorada com simplicidade — uma secretária, várias cadeiras, um pequeno armário, além de posters ou cartazes de diferentes países suspensos nas paredes falamos com o dr. Helbing, um dos responsáveis da Liga. Velho resistente antifascista, que aos 15 anos iniciou a luta e aprendizagem política na clandestinidade, começou por nos evocar os tempos difíceis do combate contra os nazis e os contactos enriquecedores que manteve com camaradas libertados das prisões e dos campos de concentração. Aos 18 anos participou num grupo de trabalho, responsável pela realização da Reforma Agrária num dos distritos do norte. Fez, entretanto, estudos por correspondência e, aos 25 anos, iniciou os estudos directos de Filosofia e História, concluindo o curso para depois se dedicar ao ensino universitário.

Durante cerca de 90 minutos, o professor Helbing falou-nos da sua experiência na construção da RDA socialista e respondeu-nos a várias questões.

tudo o sistema criado desde o século XVIII, montado na hierarquia, na obediência servil e no militarismo que gerou o sistema nazi».

Contou-nos como a guerra destruiu mais de metade das escolas, e como milhares e milhares de jovens permaneceram nesses anos, sem qualquer ocupação, originando bandos de desempregados que se dedicavam a roubos e assaltos. «A maior parte dos professores — recorda o prof. Helbing — tinha pertencido ao partido nazi e fizera nas aulas a apologia do fascismo. Tínhamos por isso, uma imensa tarefa pela frente: aplicar no nosso país um novo ensino baseado em princípios democráticos e antifascistas, transformar de modo radical o carácter de classe da instrução, eliminar dos programas os conceitos imperialistas e burgueses e descobrir novos professores».

Evoca o programa comum do Partido Comunista e do Partido Socialista para a Reforma Escolar antifascista e democrática, divulgado em Outubro de 1945. Cientes de que os novos objectivos do Ensino, não poderiam ser atingidos sem que se afastassem das escolas os defensores dos princípios nazis, os dois partidos operários acordaram no saneamento profundo das estruturas escolares, abrindo ao mesmo tempo as portas do professorado a dezenas de milhares de homens e mulheres progressistas. Muitos dos novos professores eram simples operários que tinham de preparar de véspera as respectivas lições. «Tivemos de substituir cerca de setenta por cento dos professores — explica o prof. Helbing — e era nos sectores operários que se podia buscar homens com outra mentalidade, profundamente antifascistas, capazes à partida de incutir nas novas gerações os princípios do autêntico humanismo, de democracia, da amizade entre os povos».

Idênticas medidas de saneamento e substituição dos nazis, por democratas consequentes iriam ter lugar noutros campos da vida económica e política da nova república. «Não tínhamos quadros técnicos suficientes — diz-nos — e procuramos fazer o possível por conservá-los. Tivemos no entanto sempre a preocupação de colocar nas fábricas e nas empresas responsáveis de princípios antifascistas».

O prof. Helbing falou-nos também de números. Depois de lembrar que na RDA toda a instrução é gratuita e baseada no sistema de educação socialista unitário, que vai desde a educação pré-escolar nos jardins infantis, até às escolas superiores e abrange a formação profissional, bem como formas múltiplas de reciclagem, informou-nos que há, desde 1965, obrigatoriedade de escola durante 10 anos.

Os alunos recebem a partir da 7.ª classe uma formação política, feita em escolas industriais ou agrícolas. A instrução politécnica, além de criar melhores condições para a escolha de profissão, formação profissional e para a frequência do ensino superior, tem a missão fundamental — acentuou-nos o professor — de criar nas novas gerações

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

A todos os trabalhadores em carnes anunciamos com base nos Estatutos (Artigo 75.º) as eleições para os Corpos Gerentes do nosso Sindicato, para o triénio 1977/1979, a efectuar na sede do nosso Sindicato — Rua da Paz, n.º 7, 1.º, Lisboa, das 9 às 19 horas, no dia 28 de Novembro de 1976.

TODOS OS TRABALHADORES DEVEM PARTICIPAR NESTA IMPORTANTE TAREFA!

POR UM SINDICATO DE CLASSE!

PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

Lisboa, 4 de Outubro de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA

saúde, educação

«o respeito pelo trabalho e a consideração pelas realizações da classe operária».

De acordo com o relatório do Comité Central do 'SUA, para o IX Congresso, efectuado a dezenas de milhares de homens e mulheres progressistas de jardins-escola para albergar todas as crianças

aluguer. Não há empreiteiros particulares.

A construção de casas é tarefa do Estado ou das cooperativas de habitação.

«Percorri com atenção o supermercado. Apenas o vestimentário e alguns electrodomésticos se aproximam dos nossos preços. Tudo o resto

nie, para Kühlungsborn, estância de veraneio do mar Báltico, dirigida pelos sindicatos, e que alberga anualmente dezenas de milhares de trabalhadores. Os serviços centrais de es-

EUGÉNIO ALVES

Heiligendam a mais espantosa cidade hospitalar que me foi dado ver.

Reconstruída e aumentada em 1950 é especialista — sobretudo, no tratamento de uma doença de pele, típica dos nórdicos mal de «besnier») tratando por ano 11 mil doentes. Em 1960 abre uma nova secção para afecções respiratórias, e, pouco tempo depois, uma outra para doentes cardíacos.

Embora o clima marítimo seja importante, sobretudo na cura da doença da pele, o fundamental para a recuperação baseia-se no avançado tratamento de fisioterapia, incluindo massagens, ginástica, inalações, etc.) e sobretudo — sublinha-nos o director do hospital, dr. Cuno Serowy — no «artigo 38 da Constituição da RDA que garante o direito à saúde, tal como o direito ao trabalho. O doente nada paga, e, além disso continuará a receber da sua empresa o salário habitual».

Nesta cidade hospitalar, agora ao serviço dos trabalhadores, com uma capacidade de 600 camas, trabalham cerca de 300 pessoas, incluindo 9 médicos, 30 enfermeiros e 20 fisioterapeutas.

O mesmo dr. Serowy dar-nos-ia elementos sobre a saúde na RDA. Segundo referiu «os centros da saúde pública e sociais estão abertos a todos os cidadãos; tratamentos medicinais e dentários, sem limitações. Inspeções radiológicas e análises, operações cirúrgicas, medicamentos e produtos medicinais, tudo é pago pelos serviços do seguro social.

As mulheres grávidas, as mães e os recém-nascidos são também objecto de cuidados especiais; há cerca de 1000 centros de assistência para mulheres grávidas e 10.105 centros de assistência para as mães, espalhados por todas as regiões urbanas e rurais. O custo dos partos é pago pelo seguro social e o período de licença paga para as grávidas e parturientes é de 18 semanas. Além disso há um subsídio de parto no valor de 1000 marcos (cerca de 10 mil escudos) por cada criança.

Para os cidadãos mais velhos que o desejarem, há casas de repouso, asilos ou casas de saúde à disposição, embora as necessidades actuais ultrapassem a sua capacidade de alojamento. Constroem-se, entretanto, cada vez mais instalações para reformados, com prioridade nos centros das cidades e vilas, evitando-lhes longas deslocações aos centros sanitários ou aos espectáculos.

Visitei um asilo em pleno centro de Berlim, com capacidade para 280 pessoas. «Muitos dos utentes decidiram instalar-se aqui em parte, por se sentirem mais sós, sem atenções ou carinhos habituais» afirmou-nos a directora do asilo, Genossim Schenker. Aqui encontram pessoas da mesma idade com quem estabelecem franco convívio. Muitas vezes juntam-se aos pares no mesmo, independentemente de estarem casados.



Palácio da República em Berlim: uma Casa do Povo

em idade pré-escolar. Entretanto só nos últimos cinco anos foram construídas na RDA 17 200 novas salas de aulas e 538 liceus, tendo sido largamente ultrapassado o número previsto no plano quinquenal de 1971-75. No mesmo período formaram-se 54 000 novos professores e educadores. Outro número significativo; 70 por cento dos estudantes fazem já a refeição principal nas cantinas escolares.

Sublinhe-se ainda que 60 a 65 por cento dos estudantes, seja das escolas técnicas, seja das universidades, são originários das famílias operárias ou camponesas.

O PAO

No terceiro dia da estadia em Berlim visitei um dos numerosos supermercados da cidade. Antes apurara através de Genie — que o salário médio mensal de cada trabalhador ronda os 900 marcos, ou seja, cerca de 10 mil escudos mensais. Entretanto uma família de quatro pessoas recebe, actualmente, em subsídios indirectos, o equivalente ainda a cerca de 6 mil escudos por mês, independentemente dos respectivos salários. Por outro lado, subsídios estatais, especialmente afectos à saúde pública e à manutenção de preços baixos nos produtos alimentares básicos, nos transportes e no vestuário para crianças, conferem outra dimensão aos salários reais. Um exemplo: o quilo de batata custa, há mais de 15 anos, dois escudos!

Outro exemplo: cerca de 4 por cento, na média, da receita familiar é destinada à renda da casa.

Registe-se ainda que, no domínio da habitação, a lei impede qualquer especulação com os terrenos ou lucros no

— produtos alimentares e outros objectos de consumo diários além de artigos de toilette, livros, discos, etc. ostentam, por exemplo, preços francamente reduzidos.

A tranquilidade e confiança que as pessoas exibem nos mais pequenos gestos impressionam. Não há pressas, nem se vislumbram sinais de cansaço ou incerteza. Genie nota a admiração com que olho as pessoas circulando calmamente nas ruas, ar tranquilo e seguro, e considera simplesmente: «isto é socialismo meu caro».

Os últimos dias passei-os em Rostock, junto do Báltico. Jantei no confortável Inter-Hotel da cidade na companhia por iniciativa de Genie, de quatro exilados chilenos. Omar, jornalista, e Anadia, professora, dão aulas de cultura latino-americana na universidade local. Alexandre e Teresa são actores no Teatro Popular de Rostock. «Arecem bem informados sobre o nosso país, pois a rádio, a televisão e a imprensa da RDA apresentam em preferência notícias de Portugal. Falam-nos com visível emoção do 25 de Abril e do filme do nosso 1.º de Maio em 1974 que viram na televisão. Estranham o afastamento entre os comunistas e socialistas portugueses e temem que algo semelhante ao golpe do Chile possa ocorrer entre nós.

Apesar do exílio, sentem-se como em casa própria. A solidariedade internacionalista do povo da RDA sensibiliza-os profundamente e falam-nos da sua experiência em Rostock, do seu primeiro contacto com a vida socialista e descrevem-na com entusiasmo.

SAÚDE

De Rostock segui com Ge-

tância funcionam numa bela casa, revestida interiormente de mármore, construída em 1900 por uma família dos banqueiros Hausman, ligados ao clã Rotschild. Era utilizada um mês no ano. Em 1933, Goebbels ofereceu-a para os «artistas». Em 1945 o comandante do Exército Vermelho na região fê-la reconstruir e colocou-a à disposição dos operários de uma fábrica de cerâmica vizinha. Dez anos depois, o serviço de férias dos Sindicatos tomam conta da casa e organizam a construção da grande estância, junto do mar, anualmente frequentada por cerca de 100 mil veraneantes. Hans Fleming, um dos responsáveis da estância, explicou-nos como os sindicatos organizam em toda a costa do Báltico, cerca de um milhão e meio de viagens e estadias para famílias de trabalhadores. O preço das férias é fixado segundo o conforto do lugar e a duração da estadia, período da estação e salário dos utentes. A média por pessoa ronda os 1500 escudos mensais. As crianças pagam no máximo 500 escudos. Estes preços devem-se ao facto de os sindicatos pagarem anualmente 100 milhões de marcos, destinados a custear as diferenças de custo.

A próxima etapa foi o sanatório dermatológico de Heiligendam, a poucos quilómetros da estância, também junto ao mar. Construída em 1793 por iniciativa de uma família aristocrática da Prússia serviu durante muitos anos apenas para repouso e cura dos nobres alemães. Cem anos depois o local transforma-se em estação balnear, perdendo o carácter sanitário. Em 1947 o Governo compra todas as instalações, atribuindo-as à Segurança Social que irá fazer de

Estrangeiro

Comunistas e socialistas constroem num novo Estado

No dia 7 de Outubro de 1949 nascia em território alemão um Estado que se propunha a construção do socialismo e a defesa da paz internacional: a República Democrática Alemã. O nascimento deste Estado veio coroar a longa luta da classe operária alemã e das forças antifascistas e democráticas que a ela se tinham aliado no decurso do combate contra o nazismo. A edificação da RDA ficou a dever-se ao total esmagamento do imperialismo fascista alemão e à sua derrota pelas forças do exército soviético.

A aniquilação do fascismo e do militarismo alemão, a extirpação de todas as suas raízes económicas e sociais fora um compromisso solenemente assumido pelas potências signatárias dos Acordos de Potsdam em Agosto de 1945. Acelerando a unidade da classe operária, estabelecer uma aliança estreita com os camponeses e com as demais camadas trabalhadoras, liquidar as organizações fascistas e os organismos de Estado do III Reich, privar os monopolistas e os junkers de todo o poder, eliminar o anticomunismo, o antisovietismo, o racismo e o chauvinismo inoculados pela ideologia fascista — eram tarefas imprescindíveis sem as quais o povo alemão não poderia aproveitar da oportunidade histórica que a sua libertação lhe proporcionava. Foi apenas na zona de ocupação soviética que o movimento operário e todas as organizações democráticas puderam desenvolver-se livremente. Os comunistas e os sociais-democratas forjaram a unidade de acção para a instauração da demo-

cracia antifascista. O movimento sindical vencia as suas divisões e a central única de trabalhadores, FDGB, tomava parte activa na renovação revolucionária da vida social. A união da classe operária foi um poderoso estímulo para a cooperação de todas as forças democráticas. Em Julho de 1945, o Partido Comunista, o Partido Social-Democrata, a União Cristã-Democrata, o Partido Liberal-Democrata constituíram um Bloco dos Partidos Antifascistas e Democráticos, que, daí a três anos, se alargaria numa vasta frente, com a inclusão de outras formações partidárias, da central sindical e de movimentos de jovens e mulheres.

A unidade interna de todas as forças interessadas na construção do socialismo e da paz, a estreita e fraterna cooperação com a União Soviética foram os dados fundamentais da vitória do socialismo na RDA. A reforma agrária, a expropriação das empresas dos nazis e criminosos de guerra, a reforma escolar, a reforma da justiça, a igualdade da mulher, os direitos fundamentais da juventude, a luta enérgica pela renovação intelectual e cultural foram os passos iniciais do jovem Estado.

Vinte e sete anos passados sobre a fundação da RDA, este país avança na via do socialismo desenvolvido, encetada pelo VIII Congresso do Partido Socialista Unificado, em 1971. No plano internacional, a RDA tem relações com mais de 100 países de todos os continentes e é membro de pleno direito da ONU desde Setembro de 1973.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES EM CARNES:

A Comissão Directiva convoca uma ASSEMBLEIA GERAL para o dia 23 DE OUTUBRO DE 1976, pelas 18 horas, para se tratar de assuntos de grande importância para o nosso Sindicato, a realizar na sede do Sindicato — RUA DA PAZ, 7, 1.º, LISBOA, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Eleições para os Corpos Gerentes.
- 2.º O impasse das negociações do C. C. T.
- 3.º Questão do Congresso.

TODOS OS TRABALHADORES DEVEM COM-PARECER PORQUE O SINDICATO É NOSSO!
E A SUA FORÇA DEPENDE SOMENTE DA NOSSA PARTICIPAÇÃO!

POR UM SINDICATO DE CLASSE!
PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

SIM A UNICIDADE SINDICAL!
NÃO A CISÃO DO MOVIMENTO SINDICAL PORTUGUÊS!

Lisboa, 4 de Outubro de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA

Fernando Lopes-Graça e José Gomes Ferreira, continuam, hoje como sempre, bem firmes

Televisão

Canal da Crítica

FORMAS DE VER PARA VER AS FORMAS

Parece ter infelizmente pouca vida o programa *Formas de ver* que a BBC nos mandou. Digo infelizmente porque raras vezes um «discurso» sobre arte se deu na Televisão portuguesa com tanto interesse.

Decerto «Formas de ver» não é um programa acessível ao chamado grande público português, como o não será ao grande público inglês. Falar de grandes pintores genero tu-cá, tu-lá, e sustentar teorias presunso de conhecimento alongado deles, é arriscar-se a muito.

Mas a animação, a aventura para a qual convida os telespectadores são de tal modo valiosas que o observador dificilmente arrancará os olhos do pequeno espelho.

O apresentador convida os seus companheiros de aventura para a descoberta dinâmica de uma obra de arte. A obra de arte não se fecha em si mesma, não vive numa estufa, não está num compartimento estanque. A obra de arte está no mundo, num mundo em movimento — a obra de arte também se move. Vários factores, todos os factores influenciam o significado, a linguagem de uma obra de arte.

Convindo os meus leitores a seguir os restantes episódios desta «aventura». Aventura altamente rentável para a nossa inteligência, para a nossa cultura. *Formas de ver* não será a tradução mais correcta. Talvez «modos de ver», talvez «maneiras de ver». Qualquer coisa que jogasse com a própria ambiguidade do título inglês que pode sugerir «caminhos para ver», num esforço de encontrar vias para o conhecimento.

APOSTAR NA INTELIGÊNCIA

Encontrar vias para o conhecimento: deste modo poderemos falar da emissão de ontem de «A música e o silêncio» de António Vitorino de Almeida.

Nesse aspecto, o programa da BBC, dedicado à pintura, e o programa de António Vitorino de Almeida, dedicado à música, completam-se. Um pa-

rece ser o prolongamento do outro.

Também António Vitorino de Almeida, na esteira do apresentador inglês, considera que as muitas explicações da obra de arte nem sempre ajudam a compreendê-la, a atingi-la no essencial. É que, não raro, constituem uma cortina, uma barreira.

Chegamos ao compositor Hugo Wolf, pela mão de António Vitorino de Almeida, sem explicações nem paternalismos. Como entendermos a música de Wolf? Através da imagem: o impressionante espectáculo do cemitério de automóveis, o interminável desfilar de lugares-comuns, o eterno blá-blá da futilidade — eis onde não encontraremos Wolf. A inesquecível dança das portas fechadas, das grades, das paredes grossas da ópera de Viena diz-nos da angústia da arte que se quer realizar num tempo que ainda não é o seu. E isto é Hugo Wolf; em particular, e tantos outros artistas em geral.

Tudo seria diferente, em relação à possibilidade de conhecermos Wolf, se António Vitorino de Almeida nos viesse falar dele bem sentado no cadeirão, à lareira, ou no estúdio. Entendemos melhor Wolf quando António Vitorino de Almeida nos fala do artista no meio da rua, constantemente ameaçado por automóveis e autocarros, numa permanente instabilidade.

Estamos no reino da inteligência onde tudo se move, onde tudo se enriquece ou se empobrece consoante os factores do exterior, aparentemente alheios ao assunto. É neste

processo enriquecedor da inteligência que assenta a contribuição mais valiosa de António Vitorino de Almeida na Televisão portuguesa. Aqui reside o motivo da nossa gratidão para com ele. Que António Vitorino de Almeida, com apostas sucessivas na inteligência e na recusa do fácil e do fútil, tenha conseguido entre nós uma popularidade invulgar, é a melhor prova de que os telespectadores não são assim tão burros como alguns pretendem quando encomendam as cobaiadas.

Valeu a pena, até aqui, apostar na inteligência. Saiba a Televisão portuguesa compreender que vale a pena continuar com a aposta.

ESQUECER O FASCISMO...

Foi no Telejornal. Falou-se de uma conferência de Imprensa dada pelo Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil. Balsinhas lê. Lê o apelo à denúncia da besta fascista, o apelo à solidariedade com as vítimas da ditadura militar.

Era uma conferência de Imprensa. Onde apenas se encontravam três jornalistas. Foi então que António Reis, membro do Secretariado do P. S., chamou a atenção para a passividade dos responsáveis da Informação perante as ofensas às liberdades noutros países. *Esqueçamos o fascismo que existe noutros países* — acrescentou António Reis — *é esquecermos o fascismo que nos oprimiu*.

Correcto. Embora se possa e deva igualmente dizer que *esqueçamos o fascismo que nos oprimiu é esquecermos o fas-*

cismo que existe noutros países.

Na verdade, ao nível dos grandes meios de comunicação social não se tem feito o necessário esforço educativo no sentido de esclarecer o nosso povo sobre o fascismo que nos oprimiu. Pelo contrário. A Televisão, a Rádio, bem como grandes jornais deste país parece que estão resolvidos mais a esconder do que a denunciar. E se nós não conhecermos o fascismo que nos oprimiu, como havemos de conhecer o fascismo que oprime os outros e que pode ainda, um dia, vir a oprimir-nos a nós? Como estaremos nós, truncados desse conhecimento, motivados para a solidariedade com as vítimas do fascismo?

Vimos ontem nas «Formas de Ver»: a nossa posição face ao quadro do fuzilamento pintado por Goya modifica-se conforme a Televisão o faça preceder de uma cena de *music-hall* ou de uma cena de tortura e fuzilamento de alguns negros, em documentário cinematográfico.

É verdade: a Televisão fala da referida conferência de Imprensa. Portanto esteve lá. Porque não deu reportagem filmada do acontecimento?

Já agora, gostaríamos que o P. S., que domina a Rádio, a Televisão e os mais importantes jornais do país, ordenasse ou convidasse a solidariedade com o povo brasileiro, vítima de uma ditadura militar feroz. António Reis fez o seu dever. Faça-o também o partido a que pertence.

Hoje



Uma cena de «Ninguém»

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Bonecos** — Susana e Daniel e os ratos ratolas

18.55 **O Inglês a sorrir** — O ensino dinâmico do inglês através do jogo teatral e da música

19.25 **O Conde de Monte Cristo** — A famosa obra de Alexandre Dumas numa série de animação produzida e realizada por Halas e Batchelor especialmente dirigida ao público jovem

19.50 **A Ideia e a Imagem** — Um programa de Álvaro Manuel Machado, que se pretende aberto a todas as formas de cultura... Nesta sua 1.ª emissão, estarão em foco, Eduardo Lourenço, Miguel Torga e Roland Barthes...

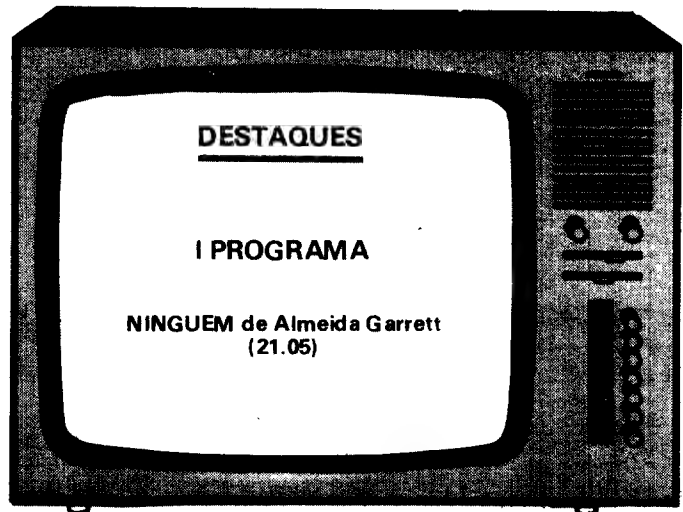
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.

21.05 **Ninguém** — 1.º episódio de uma farsa baseada no Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett transportada para os dias de hoje com Artur Semedo, Mário Viegas, Ivone Silva, Isabel Wolmar entre outros. Realização de Pedro Martins.

21.45 **Estaline** — Um programa da Direcção de Informação

23.15 **Telejornal** — 2.ª edição

23.20 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Abre-te Sésamo; 19.00: Janela Grande. 1.ªs Jogos Olímpicos. Há um tema que vai ser aprofundado! Um jovem (ou uma jovem) apresentador dirá sobre esse tema algumas palavras que o enquadrem e definam; 19.30: **Instante Musical** Um programa de Francisco d'Orey dedicado aos Açores; 20.00: **Momento Desportivo**; 20.30: **Telejornal** — 1.ª edição; 21.00 **O sentido das formas**: O mundo da Natureza e da Cultura; 21.30: **Figuras do circo**: O Palhaço; 22.00: A adaptação da conhecida obra de Leon Tolstói produzida pela RAL (Radiotelevisão Italiana). Realização de Sandro Bolchi. Interpretes: Lea Massari e Pino Colizi; 23.15: **Telejornal** — 2.ª edição. 23.20: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

Teatro da Cornuechia

Tambores na Noite

de Bertolt Brecht

Por motivo de doença do actor Jorge Silva Melo está cancelado o espectáculo de hoje. Recomeça amanhã com substituição.

CASINO RESTORIL

VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA

GLENN WESTON

The WALGARDI BROTHERS

ELSA COIMBRA

LES BALLETS de PIERRE FRANCK

"HIGH TENSION"

"LATINO'S COMBO"

ORQ. CASINO RESTORIL dirigida por Ferrel Frindade

LES KAYATS

"STRIP-SHOW" SONO WONDER BAR

SALA RESTAURANTE às 23.30 (não aconselhável a M. 15)

WONDER BAR a 1.00 (interdito a M. 18)

Consumo mínimo, Sábados €10.000 - Restantes dias €20.000 (taxas e impostos incluídos)

MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas

Chá completo, €0.500 (taxas e impostos incluídos)

Esta revista contém cenas eventualmente hilariantes

AGRADE CEGADA

UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR

HOJE: às 20.30 e 22.00

Domingos — Matinées às 16h

4.ª FEIRA

Descanso da Companhia (Não acons. MEN. 18 anos)

ADOQUE

4.º

MÊS

EXITO!

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

C. C. T. VERTICAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA

COMUNICADO Aos colegas Delegados Sindicais do sector Metalúrgico

Informam-se todos os Delegados Sindicais do sector Metalúrgico que se encontra à distribuição no nosso Sindicato (sala de Apoio a Delegados Sindicais), exemplares da matéria acordada e em suspensão do C.C.T. Vertical para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica.

Assim, devem os Colegas vir ao nosso Sindicato, buscar os referidos exemplares para informarem nas respectivas empresas os restantes Colegas da situação em que se encontram as negociações do C.C.T.V. em epígrafe.

PARTICIPA, E LEVA A INFORMAÇÃO A TODOS OS COLEGAS! EM FRENTE PELO C.C.T.V.

Lisboa, 6/10/76.

Pe'la DIRECÇÃO (legível)

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

ZONA SUL CONVOCATÓRIA

Convoca-se a ASSEMBLEIA REGIONAL DE DELEGAÇÕES para uma reunião a realizar no dia 8 de Outubro, pelas 20.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações
2. Regulamento e Calendário Eleitoral

Lisboa, 4 de Outubro de 1976

Pe'la MESA DA ASSEMBLEIA DE DELEGAÇÕES

Manuel Augusto Paulo Catarino

Desporto

Árbitros de futebol exigem inquérito a António Teixeira

Na sequência de declarações públicas feitas (intempestivamente? consistentemente? nebulosamente? arrisadamente?) por António Teixeira, técnico do Varzim, em que afirmava haver árbitros que recebem «envelopes de certos clubes», o juiz «internacional» Porém Luis toma vigorosa posição: não dirigirá qualquer jogo dos varzinistas enquanto António Teixeira não for obrigado (oficialmente) a concretizar a sua afirmação.

Recorda-se que Teixeira, há poucos meses, lançou (igualmente) lama sobre os jornalistas nortenhos, acusando-os de, quando ele estava ao serviço do Porto, andarem envolvidos em manobras escuras, nomeadamente aceitarem almoços, jantares (e mais qualquer coisa...) para fazerem críticas, favoráveis ou não consoante os interesses em jogo. Dessa feita, nem o Sindicato dos Jornalistas nem (sequer) a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto levanta-

ou o mais pequeno problema, ficando o labéu pendente em toda uma classe. Agora, com os árbitros, a coisa parece fiar mais fino, pois não apenas a Comissão Central está a preparar medidas drásticas contra o treinador varzinista mas do mesmo modo, é esperada uma natural tomada de posição da Secretaria de Estado dos Desportos e da Federação de Futebol. A menos que muita gente esteja comprometida: e queira silenciar o acusador...

POLACOS

A Polónia derrotou a selecção B da Roménia (por 2-1) em desafio de futebol disputado em Lodz, como preparação para o jogo a disputar dia 26 com Portugal. Os golos foram marcados por Ogaza, e por Perlecki, pela Roménia, marcou Zamfir.

Ausência de tomo na selecção que os polacos prepararam para o «assalto» às Antas: Szymanowski, Gadocha, Maszyk e Gorgon não estão na lista de futebolistas convocados pelo técnico Gmoch.

CÁ

Segundo uma espécie de confidência de um responsável pela equipa federativa, o guarda-redes Botelho saiu do estágio em Miramar, porque se agravou uma lesão antiga.

BELENENSES

Foi adiado para Novembro o passeio que os futebolistas do Belenenses tinham planeado, a partir de amanhã, por terras da U. R. S. S.

Ainda dos «azuis»: Gonzalez regressou a Lisboa. Daqui a três semanas, o recém-operado voltará aos treinos.

DÓLARES

Os jogadores da selecção nacional norte-americana de futebol, insatisfeitos com as remunerações financeiras, ameaçaram abandonar a concentração em Colorado Springs (Estado de Colorado) se as suas exigências não forem satisfeitas — anuncia o «New York Times». O jornal cita o jogador Bobby Smith (do Cosmos, de Nova York) como tendo afirmado pelo telefone:

Nos estamos em greve. Iremos para casa se as nossas exigências não forem atendidas.

Ao que se julga, os futebolistas pretendem um aumento de 350 dólares (10.000 escudos) por semana, além das despesas e bonus por bons resultados.

HIPNOTISMO

Os hipnotizadores poderão incorporar-se, num futuro próximo, nos quadros técnicos das equipas de futebol, caso frutifique o exemplo dado pelo clube chileno Santiago Morning. Angustiado pelos maus resultados que vinha fazendo no campeonato do seu país, o

clube obrigou o seu treinador a recorrer a um hipnotizador, para incutir confiança dos jogadores, o que parece ter dado resultado porque o Santiago Morning venceu o encontro que disputou no passado domingo, com o Lota, por 3-2.

JUNIORES

A comissão executiva da Federação Internacional de Futebol (FIFA) decidiu realizar o primeiro campeonato mundial de Juniores no próximo ano, na Tunísia — anunciou a agência noticiosa «Oeteka». O torneio, restrito a jogadores com menos de 19 anos à data de 1 de Janeiro de 1977,

AH, FANECA!

Um «star» português (o «Faneca») tripulado pelo eng.º Duarte Belo (lembram-se dele na Sociedade Estoril? Nos Jogos Olímpicos? Na medalhinha para Portugal?) foi 2.º nas regatas da comemoração do 70.º aniversário do late Clube Brasileiro, que se desenrolaram nas águas e azuis do Saco de S. Francisco, na aprazível zona de Niterói, no Rio de Janeiro. Duarte Belo continua, portanto, bem dentro da Sociedade. A saída do nosso país em nada afectou a forma física. E financeira, crêmos.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

COMUNICADO

Tendo em conta que é de extrema importância a realização de eleições no nosso Sindicato, vimos neste sentido apelar a todos os associados para que, verifiquem se as suas entidades patronais têm enviado para o Sindicato as suas quotizações, para que assim possam exercer o direito de eleitores.

Apelamos mais uma vez para que todos os trabalhadores se debrucem sobre este problema, que os pode privar do direito eleitoral.

Lisboa, 4 de Outubro de 1976.

A COMISSÃO DIRECTIVA,

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N. 6 de 10 OUT.76

Badaladas, 12x 121 221 221x; Boa Nova, 21x 112 222 2211; Cavalcada do Ritmo, x12 222 122 21x1; Rádio Totobola, 21x 122 1x2 22x1; Correio do Douro, 21x 1x2 122 2x2x1; O Comércio de Leixões, 211 22x 122 2xx1; O Concelho de Estarreja, 211 112 122 2211; Correio dos Açores, 211 1x2 122 2x11; Correio de Coimbra, 21x 122 1x2 2111; Correio do Vouga, 211 122 112 2211; Diário de Lisboa 211 xx2 1x2 22x1; Ecos de Cacia, 211 122 122 2x11; Estrela da Manhã, 211 12x 122 1x11; Folha do Domingo, x11 112 121 12x1; Gazeta das Caldas, 211 11x 11x 2x11; O Jornal de Felgueiras, 211 112 112 2x11; Jornal de Sintra, 211 1x2 11x 2211; Linhas de Elvas, 211 112 1xx 11x1; Litoral, 211 1x2 122 2211; Maria da Fonte, 211 112 1x2 2x11; Mundo Desportivo, 211 112 11x 2211; Notícias

de Évora, 211 1xx 1xx xx11; Notícias de Felgueiras, x11 x12 1x2 12x1; Notícias de Gouveia, 21x 1x2 x22 2211; Notícias de Guimarães, 221 2x1 21x 1222; Notícias das Caldas, x11 111 12x 2x11; A Ordem, 211 212 122 2211; Presença Coimbra, 211 1x2 122 2x11; Programa Sem Nome, 211 x21 12x 2211; Quadrante Desportivo, 211 x22 1x2 22x1.

Objectivo, 21x x12 x12 2x1x; Pajú Desportivo, 2x2 122 1x2 x1x1; Quadrante Norte, 211 1x2 122 2211; Rádio Altitude, 211 112 122 2x11; Reconquista, 211 12x 122 2111; Renovação, 211 222 122 2x11; Repórter do Dia, 21x 112 112 22x1; Resenha Desportiva, 211 2x2 xx2 2x11; Encontro Musical, 21x 22x 122 2x11; A Voz das Beiras, 121 222 122 1211; A Voz do Domingo, xx1 112 1x2 2x11; Voz de Lamego, 211 x22 12x 2111; Al-

vo Desportivo, 211 1xx 1x2 xx11; Auto-Rádio, 211 122 1x2 2x11; Clube do Ar, x11 x21 1x1 221x; Defesa de Espinho, 21x 11x 222 x221; Diário do Porto, 211 xx1 12x 2x11; Estúdio 64, 111 1xx 1xx x211; Jornal da Graça, x11 121 121 1111; Manchete Desportiva, 211 122 1x2 x1x1; Música e Desporto, 211 x11 111 2111; Penalti, 211 222 122 2x11; Placard Desportivo, x11 x22 122 2x11; O Primeiro de Janeiro, 21x 122 122 2xx1; Programa da Manhã, 211 x11 122 x11x; Rádio Alvo, x1x x22 2xx x111; Panorama, 211 x12 122 2211; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 211 1xx 122 xx11; Ritmo e Amizade, 211 1xx 111 2xx1 Só Rádio, 21x 2xx 111 2x11; A Voz dos Reticulos, 21x 1xx x11 1xxx; Boletim Desportivo, 212 112 xxx 21x1; Miscelânea Musical, 1x2 11x 111 1x21; Montra do Éxito, 211 x12 122 2211.

CONCURSO Nº. 6

1.ª. ÉPOCA

	RESUMO			BOLAS		
	1	X	2	1	X	2
1. LIMIANOS-ESPINHO	5	9	51	1	2	9
2. SALGUEIROS-TIRSENSE	59	3	3	10	1	1
3. MARINHENSE-EST. PORTALEGRE	47	14	4	9	2	1
4. ALMEIRIM-TORRES NOVAS	41	15	9	8	2	2
5. GUARDA-UNIAO LEIRIA	23	18	24	4	3	5
6. TONDELA-ACADEMICO VISEU	10	14	41	2	2	8
7. CALDAS-PORTALEGRENSE	54	6	5	10	1	1
8. NAVAL-UNIAO DE TOMAR	13	19	33	2	4	6
9. TABUENSE-U.SANTARÉM	10	13	42	2	2	8
10. O ELVAS-VASCO DA GAMA	10	16	39	2	3	7
11. SINTRENSE-MARITIMO	13	22	30	2	4	6
12. OLHANENSE-FARENSE	46	16	3	8	3	1
13. CUF-ESP. DE LAGOS	59	5	1	10	1	1

a) Nos termos do Art.º 139.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

211 122 122 2211

EM CAIXA

INCRÍVEL

Um estrangeiro foi convocado para o «team» federativo de futebolistas: o brasileiro Celso lá está, no hotel de Miramar. Enquanto isso Chalana (o pequeno genial) fica reservado para ser junior e Fraguito nem sequer tem direito a um postalzito de parabéns pelas suas boas (e contínuas) exibições.

DESIGNAÇÃO

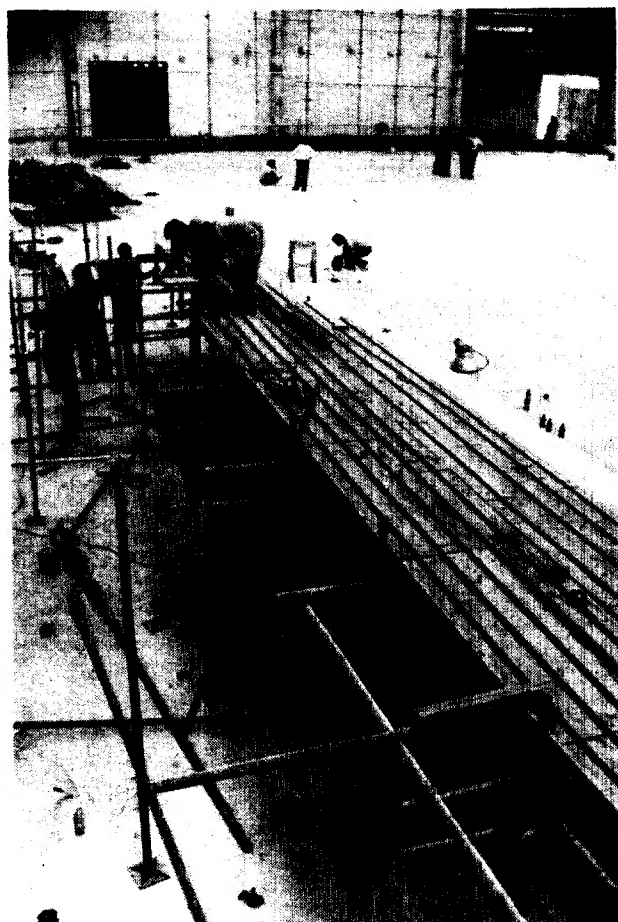
A selecção de todos nós mudou de nome: agora chama-se selecção lá deles.

OPÇÃO

Livramento, mal regressou do «mundial» hoquista para onde abalou preso por atilhos, logo foi procurar um médico com quem está a tratar-se da lesão contraída há cerca de dois meses.

«MASSAS»

Quando é que são tornadas públicas as contas referentes aos gastos com a eliminação Portugal-Mónaco para o torneio da «Taça Davis» (ténis)? Quem suporta os prejuízos? É (mesmo) o fundo internacional daquela competição?



Alvalade: montagem da bancada móvel que, no pavilhão n.º 3, vai receber os entusiastas do basquetebol, na noite do confronto entre o Sporting e o Real Madrid, para a «Taça dos Campões Europeus»

DÉBITOS

A Comissão Distrital Lisboa de Árbitros de Hóquei em Campo lamenta-se, em comunicado público, de há três anos dever dois contos à Associação de Lisboa, além de mais 30 contos a juizes, alguns dos quais ainda estão credores desde 1973. Assim, e por estarem em litígio aberto com a sua Comissão Central, os árbitros da capital interromperam a actividade até ficarem com as contas em dia.

CAMARADAGEM

Nas festas ciclistas criadas no Algarve para obter receitas destinadas a auxiliar o infortunado Luís Dorcas (atleta do Ginásio de Tavira que foi vítima de gravíssimo acidente de viação, e arrasta os meses de hospital para hospital) uma constante: nenhum ciclista quis receber qualquer prémio e, fazendo seu o gesto inicial de Joaquim Andrade, doaram ao antigo companheiro o produto que poderiam embolsar. Aos 22 anos, um gesto bonito a sensibilizar Luís Dorcas que, estendido numa maca, não conseguiu sufocar as lágrimas ao vislumbrar uma réstia de azul no seu horizonte.

PARABÉNS

O «internacional» futebolístico José Augusto (agora presidente da Sociedade Democrática União Barreirense, «Os Franceses») e Carlos Costa (figura exponencial da assembleia geral da colectividade) estavam justamente orgulhosos quando, um dia destes, o pavilhão gimno-desportivo do seu emblema foi festivamente inaugurado. Na eventualidade, o dr. Joaquim de Sousa (secretário de Estado dos Desportos) declarou: eis o testemunho do esforço da gente barreirense. Uma boa utilização do dinheiro do Povo, numa obra posta ao serviço do Povo. Não há dúvida: «Os Franceses» bem mereciam o seu pavilhão. A luta que, surdamente, foi travada anos a fio, encontra (enfim) uma agradável meta. Só que o trabalho não trava nesta realização: e José Augusto já anda a confidenciar anos para alargar a actividade do clube em que actua, em campo diferente daquele em que conheceu a popularidade.

LÁ FORA

BOICOTE

Se a Nova Zelândia entrar nos jogos da Comunidade Britânica, que se realizarão em Edmonton, província de Albert, em 1978, nenhum país africano neles participará — declarou o alto-comissário nigeriano, em telefonema de Ottawa. Este boicote deve-se ao facto de ter a Nova Zelândia ter relações desportivas com a República da África do Sul, que os países da África negra condenam pela sua política racial.

O Governo da Jamaica proibiu à última hora, que duas equipas nacionais de golfe competissem nos campeonatos mundiais da modalidade, este ano, porque a África do Sul participa habitualmente com representações nacionais nesses torneios.

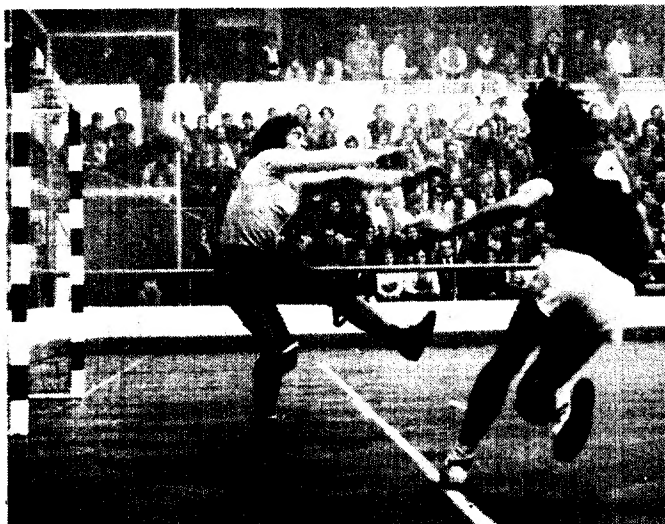
A brandidos por essa proibição acham-se quatro jogadores da equipa de amadores que deveria participar nos campeonatos a efectuar na Penina (em Portugal), na próxima semana e dois que disputariam a «Taça Mundial para Profissionais», torneio marcado para se realizar de 9 a 12 de Dezembro, na Califórnia.

A decisão governamental foi revelada pelo ministro dos Desportos (Seymour Mullings) um mês depois das equipas serem anunciadas. Foi provocada (aparentemente) por um artigo no «Jamaica Daily Gleaner», no domingo, da autoria de Leila Robinson, a mais intragente inimiga do «apartheid» na Jamaica, que chamava a atenção para o facto de que os sul-akricanos competiriam certamente também em ambos os torneios.

A equipa de quatro jogadores da Jamaica, que deveria deslocar-se a Portugal (Ian Studay, Stafford Demercado, Herman McDonald e o antigo jogador da I Divisão inglesa, Linday Delpenha) tinham já feito as malas, preparando-se para partir ontem à noite para Lisboa.

OFENSA

Por ter gritado ao seu defensor lateral José Carrete que sua mãe se dedicava a um ofício em que não são precisas ferramentas, o clube de futebol Valência denunciou, por injúria, o juiz de linha Ismael Rodríguez. O caso ocorreu no jogo da 1.ª divisão Valência-Betis, domingo passado,



Principou o Nacional da I Divisão de Andebol de Sete, jornada que pôs frente a frente, no jogo considerado mais importante, o Belenenses e o Benfica. A vitória bafejaria a equipa de Belém (21-17), facto a que poderá não ser alheio, para já e por enquanto, a verdade da juventude da equipa «encarnada». Outros resultados na Zona Sul: Técnico-CDUL, 12-12; Boa Hora-Passos Manuel, 14-16; Encarnação-Benfica e Castelo Branco, 21-16; Vitória de Setúbal-Campo de Ourique, 21-12 e Almada-Sporting, 21-22. Zona Norte: Desportivo de Portugal-Bairro Latino, 22-11; Vilanova-Póvoa, 19-10; Académica de S. Mamede-Académico de Viseu, 16-12; Maia-Porto, 12-15; Beira-Mar-Francisco da Holanda, 19-17 e Braga-S. Bernardo, 16-20. A gravura ilustra a vivacidade e o entusiasmo que envolveram o Belenenses-Benfica.

PORTUGAL

BRAGANÇA

Numa primeira manifestação de interesse pelos problemas desportivos do distrito de Bragança, o chefe de gabinete do Secretariado de Estado dos Desportos e Juventude Escolar reuniu-se com representantes das associações desportivas e culturais daquela região.

Estiveram presentes (entre outras) as associações desportivas de Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Sendim, Vinhais, Carrazede, Vila Flor e Vimiosos que, no decorrer da reunião, fizeram várias e valiosas intervenções sobre os problemas desportivos sentidos na região.

Os trabalhos continuaram já sem a presença do chefe de gabinete, para debate da criação da Associação dos Desportos de Bragança, lacuna que se faz sentir e que tinha sido focada durante o decorrer da reunião havida.

CONFERÊNCIA

Realiza-se amanhã, às 10 horas, no Salão Nobre do I.S.E.F., uma conferência de Pierre Seurin, presidente da Federação Internacional de Educação Física (FIEP), subordinada ao

tema «As organizações internacionais de Educação Física e a FIEP».

ESTÁGIO

A fim de realizar um estágio de andebol com técnicos jugoslavos e estudar a organização desportiva do País, parte hoje para a Jugoslávia, o prof. Eduardo Saraiva, do Instituto Superior de Educação Física.

GOLFE

Portugal venceu o Brasil (por 5-4) no 2.º encontro de golfe disputado entre os dois países e que teve lugar no campo de Golfe do Estoril. Os resultados em pares foram os seguintes: Jorge Soares e Pedro Calpas (de Portugal) perderam por 3-2 com Rossi e Diniz (do Brasil); Jorge Rodrigo Bivar e José Figueiredo (P.) perderam por 2-1, com Navarro e Nogueira (B.); Evaristo Paulino e Elidio Barruncho (P.) venceram por 5-4, Roberti e Ringhard (B.).

Singulares: Jorge Soares (P.) perdeu com Diniz (B.) por 3-1; Pedro Calpas (P.), venceu 4-2, Rossi; Rodrigo Bivar (P.) venceu por 2 up. Navarro; Evaristo Paulino (P.) venceu por 2-1, Nogueira; Fernando Cabral (P.) perdeu por 3-2, com Roberti; Elidio Barruncho (P.), ganhou por 3-2 a Amorim.

São os seguintes os resulta-

Desporto

dos da 1.ª jornada do 7.º Campeonato Mundial de Golf amador, que decorre em Vila Moura: 1 — USA (152); Nancy Lopez, 72; Deborah Massey, 80; 2 — França (154): Catherine Ubaldo Bocquet, 82; Anne Marie Palle 78; 3 — Formosa (157): Yeh Chyn Huang, 80; Yu Hsia Tai, 78; Mei Chen Cen, 79; 4 — Itália (157): Isa Goldschmidt, 85; Marina Ragher, 77; Frederica Dassu, 80; 5 — Japão (158): Ahruko Ischii, 78; Machiko Yamada, 86; Yumiko Kanoh, 80; 6 — África do Sul (159): Jeany Bruce, 83; Cheran Gerber, 84; Alison Sheard, 76; 7 — Argentina (160): Maria Aftalion, 85; Amanda de Felizia, 81; Beatriz Rosselo, 79; 8 — Austrália (160): Jane Lodk, 81; Sandra McCaw, 79; Keren Permezel, 83; 9 — Brasil (160): Laura Maria dos Santos, 80; Maria Alice Gonzales, 81; 10 — Canadá (161): G. Betty Cole, 87; Marilyn Palmer, 83; Dale Schaw, 78; 11 — Espanha (162): Cristina Marsans, 84; Elena Corominas, 84; Carmen Maestre, 78; 12 — Alemanha (164): Barbara Gohm, 80; Mariette Gutermann, 89; Susan Schultz, 84; 13 — Grã-Bretanha e Irlanda (164): Jennifer Lee Smith, 82; Mary McKenna, 85; Catherine Paonton, 82; 14 — Suécia (165): Hillevi Hagstrom, 89; Pia Nilsson, 86; Liv Wollin, 79; 15 — Holanda (166): Alice Janmaat, 84; Nicole B. Spitz, 88; Marischka Zegger-Sawann, 82; 16 — Suíça (166): Carol Charbonier, 81; Verena Salvisberg, 85; Marie Christine de Werra, 86; 17 — México (167): Maria Luiz A. Martinez, 93; Lourdes Fernandes, 86; Fela Chaves de Subirats, 81; 18 — Chile (168): Patricia Fernandez, 88; Maria Pia Valdez, 80; Beatriz Steeger, 93; 19 — Bélgica (172): Lilly Giulliksen, 86; Vivi Marstrand, 89; Mette Reuss, 86; 20 — Dinamarca (175): Merette Meiland, 87; Annette Agdrup, 88; Tina Pors, 90; 21 — Sri Lanka (176): Tiro Fernando, 82; W.P. Fernando, 94; 22 — Rodésia (177): Anne Essen, 90; Jean Freeman, 93; Joan Walker, 87; 23 — ORUGAL (193): Graça Medina, 96; Verónica Oliveira Silva, 110; Teresa Mata, 97; 24 — República Dominicana (208): Jacqueline de Jesus, 103; Silvia Corrie 112; Susan Fellow, 105.

TÉNIS

Prossegiu, no Porto, o Campeonato Internacional de Ténis «Torneio das Nações» tendo-se registado os seguintes resultados: França-Inglatera, 2-0 (Portes-Brednan, 6/4 e 6/2

Continua na pag. 22

PUB.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Engenheiros Técnicos ao serviço da Caixa Nacional de Pensões, Equipamentos Colectivos e outros Organismos ligados à Previdência, para uma reunião a realizar no dia 8/10/76 (sexta-feira), pelas 21.30 horas, na sede do SETS (Rua Jardim do Regedor, 37 - 2.º, em Lisboa), com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

§ Único — Posição a tomar face à revisão do OCT da Previdência.

A DIRECÇÃO

PUB.

Sindicato dos Capitães Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

CONVOCATÓRIA

Efectua-se no próximo dia 8 de Outubro, sexta-feira, pelas 21.00 horas, uma Reunião Geral de Sócios, na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º dt.º em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES:

- 1 — Informações
- 2 — Projectos de regulamento.

Lisboa, 14 de Setembro de 1976

A DIRECÇÃO

Geral

PORTUGAL

Continuação da pág. 21

e Kuentz-Becker, 6/1 e 6/1); Mixto A-Portugal C, 2-0 (Stezaux-Jeronimo Paulo, 6/2 e 6/3 e Zarate-Rui Príncipe, 6/4 e 6/1); México-Noruega, 2-0 (Llamas-Ranbu, 0/6, 6/3 e 6/4 e Campos-Bjerke, 6/4 e 6/1); Portugal A-Suiza, 2-1 (Arsênio Marta-Schuermann, 6/1, 3/6 e 7/5 e Miguel Soares-Serster, 7/6, 4/6 e 1/6). Em pares: Arsênio Marta e Miguel Soares-Schuermann e Serster, 6/2 e 6/1.

Programa paraihoje: Suíça-Roménia, Portugal C-Suécia A, Suécia B-Noruega e Portugal B-França.

BARES - BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859-368197. Rosy Stripteases
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264586/264521/264946

BASQUETEBOL

O F. C. do Porto vai poder contar esta época com os seguintes reforços para a sua primeira equipa de basquetebol: Sing (do Ferroviário de Moçambique, onde chegou a ser «internacional»), Lima (que foi junior do Clube nortenho e um dos mais valorosos jogadores em Moçambique) e Santiago (um jovem de 19 anos que actuava no Sporting de Lourenço Marques).

Entretanto, a secção de basquetebol do F. C. do Porto foi remodelada no que diz respeito ao seu quadro; permanecem



Zulmiro Matos e António Portela e, para os lugares de prof. Francisco Costa e Mário Barros, entraram Carlos Ferreira e MARIO Pina, aquele como treinador principal.



Equipa do «Tako», vencedora do torneio de futebol de salão promovido pelo Ilhabet Club (Ilhabet)



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 21,1°
ISEU
Mínima 5,1°

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

A Norte do rio Mondego: céu pouco nublado apresentando-se muito nublado a partir do fim da tarde, vento fraco predominando de Oeste; possibilidade de chuva durante a noite e manhã; a Sul do mesmo rio: tempo pouco nublado vento fraco; neblina ou nevoeiro a norte de Sines.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

COIMBRA 17°
PORTALEGRE 22°
LISBOA 20°
FARO 22°
FUNCHAL 22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.27 4,1 m	9.03 1,1 m
15.42 4,2 m	21.20 1,0 m
Dia 8	
4.02 4,1 m	9.35 1,0 m
16.17 4,2 m	21.50 0,9 m
Dia 9	
4.34 4,1 m	10.06 0,9 m
16.50 4,1 m	22.20 1,0 m

AMANHÃ

NAScer AS 7.39
OCASO AS 19.09



SINDICATO DOS TRABALHADORES METALURGICOS E METALOMECHANICOS DO DISTRITO DE LEIRIA

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos reunidos em Plenário, em Vieira de Leiria a 24/9/76 considerando que:

- 1.º Se inicia uma nova fase do ataque da burguesia e da direita, à Reforma Agrária;
 - 2.º O Governo do Primeiro-Ministro dr. Mário Soares e o Presidente da República general Ramalho Eanes, estão dispostos a aplicar pela força das armas as medidas reaccionárias que beneficiam os latifundiários e atacam os interesses dos trabalhadores.
 - 3.º Isto representa um sucesso da CAP e do fascismo nas pressões que vinha exercendo sobre o Governo e o Presidente da República, tendentes a destruir o processo da Reforma Agrária e a reconstruir um Alentejo dos latifundiários;
- Decidem:
- 1.º — Repudiar energeticamente a atitude agressiva do Governo para com uma das principais conquistas dos trabalhadores portugueses em especial do Alentejo.
 - 2.º — Reafirmar a sua solidariedade fraterna para com os seus irmãos alentejanos, na luta contra o regresso do fascismo e dos latifundiários.
 - 3.º — Lutar pela Democracia e o bem-estar dos trabalhadores.

POR UMA SOCIEDADE JUSTA

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos reunidos em Plenário na sede do seu Sindicato em Vieira de Leiria, pelas 15 horas do dia 24/9/76, depois de analisarem e discutirem a nota oficiosa emanada do Ministério do Trabalho em 13/9/76 sobre «ELABORAÇÃO DE DIVERSAS LEIS DE TRABALHO» cujo teor é manifestamente inconstitucional e antioperário, visando criar legislação de trabalho nas costas dos trabalhadores;

- Decidem:
- 1.º — Repudiar a nota oficiosa do Ministério do Trabalho.
 - 2.º — Combater firmemente qualquer legislação antioperária, que venha a ser feita sem o conhecimento e discussão prévia dos trabalhadores.
 - 3.º — Responsabilizar o Ministério do Trabalho e o Governo, pelas formas de luta que venham a ser adoptadas pelos trabalhadores, em resposta a toda a Legislação Antioperária elaborada pelo Ministério do Trabalho.

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos reunidos em Plenário, em Vieira de Leiria a 24 de Setembro p. p:

- Considerando que só na unidade se consegue avançar;
- Considerando que certas forças tentam dividir o movimento Sindical, precisamente para enfraquecer a unidade dos trabalhadores;

- Decidem:
- 1.º — Apoiar a realização do Congresso de todos os Sindicatos Portugueses, pela central única e democrática, INTERSINDICAL, pela unidade de todos os trabalhadores.
 - 2.º — Repudiar todas as tentativas de divisão do movimento sindical.
 - 3.º — Dinamizar a discussão nos locais de trabalho dos problemas relacionados com o congresso dos Sindicatos, designadamente a análise do projecto do regulamento, de modo a permitir uma larga participação dos trabalhadores na preparação do Congresso. É no debate franco e aberto no seio dos trabalhadores que se resolvem as suas divergências e fortalecem a sua inidade.
 - 4.º — Repudiar a forma oportunista e anticonstitucional como o Governo se propõe alterar leis fundamentais para os trabalhadores sem consulta das suas organizações de classe, pretendendo designadamente:

- a — Limitar ainda mais o direito de contratação colectiva.
- b — Facilitar os despedimentos sem justa causa.
- c — Impedir a segurança no emprego através da generalização dos contratos a prazo.
- d — Permitir a reintegração de fascistas nas empresas.
- e — Devolver ao patronato as empresas que os trabalhadores salvaram da sabotagem económica.
- f — Limitar a actividade sindical dentro das empresas etc... etc...

Contra a ingerência do Ministério do Trabalho nos assuntos e Legislação do Trabalho

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

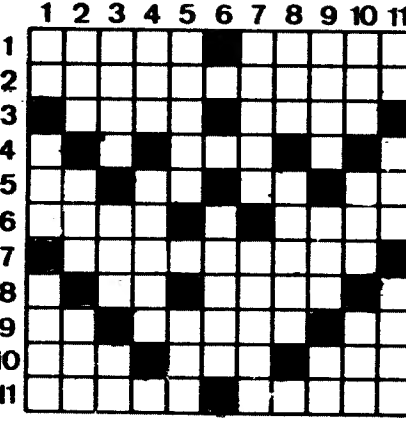
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11489

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Índia. Aguça.
- 2 Arrancaram.
- 3 Costume. Bois selvagens.
- 4 Artigo definido. Bondosa.
- 5 Prefixo de negação. Cério (s.q.). Batráquio. Em a.
- 6 Geração. Conveniências.
- 7 Pertencente a castelo (pl.).
- 8 Radio (s.q.). Cobre de iodo.
- 9 Anónimo (s.q.). Diz-se do que é cómico ou extravagante. Preposição.
- 10 Seguias. Pátria. Pronome pessoal.
- 11 Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Equipar.



VERTICAIS:

- 1 Ruim. Textualmente. Nome de um mês.
- 2 Donzela de Orléans. Mecânica. Desgraça.
- 3 Ribomba. Igual. Catedral.
- 4 Rente. Unir por casamento.
- 5 Tripulação das galeras turcas, constituídas por marinheiros livres, alistados à falta de escravos ou forçados. Para barlavento.
- 6 Artigo definido. Atrai.
- 7 Tratar por tu. O mesmo que louvara (ant).
- 8 Semelhante. Zombaria.
- 9 Aneis. Mãe de Romulo e Remo. Preposição.
- 10 Chefe etíope. Pronome pessoal. Rei de Israel.
- 11 Anónimo (s.q.). Ofereces. Estimar.

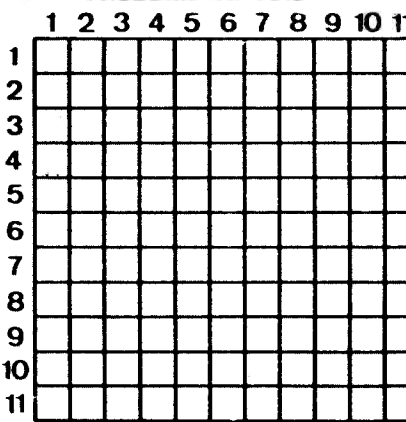
Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7649

HORIZONTAIS:

- 1 Rio da Alemanha. Cidade do Estado de Minas Gerais.
- 2 Fileira. Prefixo que designa afastamento. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 3 Moderado. Cidade da Roménia. Espécie de flauta de Pa feita de tubos de sabugueiro muito usada pelos ciganos romenos.
- 4 Letra grega. Possuir. Nota musical.
- 5 Filha mais velha de Labão. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Uma das Espórades.
- 6 Nome de jogo. Serra de Portugal.
- 7 Soara. Julga.
- 8 Prefixo de privação. Nota musical. Francos.
- 9 Nome de letra. Equipar. Ósmio (s.q.).
- 10 Danificar.
- 11 O mesmo que romano. Fechara as asas para descer mais depressa.



VERTICAIS:

- 1 Enfiada.
- 2 Grito. Imagem da virgem ou dos santos nas igrejas ortodoxas (prega, russa, romena e sérvia).
- 3 Tempo do verbo haver. Um dos Estados do Brasil. Anónimo (s.q.).
- 4 Nesse lugar. Debruava.
- 5 Atmosfera. Irmão de Moisés.
- 6 Derrotava. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 7 Desunis.
- 8 Artigo indefinido. Realizai.
- 9 Chefe de um banato húngaro. Educa. Batráquio.
- 10 Italiano. Ninho.
- 11 Trituravas. Esmonca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11488

HORIZONTAIS:

- 1 Acaba a Manda.
- 2 Oro. NAO. Aer.
- 3 SE. Parca. Se.
- 4 Não. Amata.
- 5 Anos. Amir.
- 6 Gaita. Acena.
- 7 Ovar. Rego.
- 8 Rea.
- 9 Om. Pulga. Co.
- 10 Gera. Emala.
- 11 Elisa. Matar.

VERTICAIS:

- 1 Aos. Ag. FOG.
- 2 Crê. Não. Mel.
- 3 AO. Nova. Ri.
- 4 Pasta. Pas.
- 5 Anão. Arruma.
- 6 Ar. El.
- 7 Moca. Aragem.
- 8 Amace. Ama.
- 9 Na. Amega. AT.
- 10 DESTINO. Clã.
- 11 Areara. Doar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7648

HORIZONTAIS:

- 1 Cavia. Cà.
- 2 Otão. Cávios.
- 3 Mal. Reviras.
- 4 Acer. Mirara.
- 5 Atua. Lada.
- 6 Emita.
- 7 Rã. Sara. Ar.
- 8 Erin. Pala.
- 9 Param. Caves.
- 10 Adirias. Ata.
- 11 Rasara. Alas.

VERTICAIS:

- 1 Coma. Trepas.
- 2 Ataca. Arada.
- 3 Valeta. Iris.
- 4 Io. Rum. Nara.
- 5 Ais. Mir.
- 6 Cem. Tau. Aa.
- 7 Cavilar. Cs.
- 8 Avira. Apa.
- 9 Irado. Aval.
- 10 Coara. Aleta.
- 11 Assa. Brasas.

Provérbio: NÃO SE FOGE AO DESTINO

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO Q-1
TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256).

ALFAMA
Amali, Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).

ALVALADE
Sanex, Avenida de Igreja, 21-C (Tel. 717505).

AVENIDA DA LIBerdade
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 56858).

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).

BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (Tel. 70092).

CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 6633490).

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480).

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873).

SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (Telfs. 48966-553601).

TURNO Q-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Nogueira, Rua da Alcantara, 5-A (Tel. 637563).

ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes, 57-B (Tel. 765262); Celta, Rua Moura Girão, 23-B (Tel. 710621); João XXI, Avenida João XXI, 16-A (Tel. 726462).

ARROIOS
Oriental, Rua Alves Torgo, 2-B (Em frente da Igreja de Arroios) (Tel. 45079).

AREIRO
AVENIDAS (das), Avenida da República, 27-A (Tel. 533688).

BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060).

CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (Tel. 684424).

CARNIDE

J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969).

ESTRELA

Paiva e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Tel. 665196).

PICHELEIRA

Martuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703-128395).

OLIVAIS

Simão, Rua Cidade de Coimbra, 16-A (Tel. 310581).

XABREGAS

Saker, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); Helena, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121).

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

CACÉM
Guerra Rico, Akualva.

MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins 285 (Tel. 291012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA
Simões, Estefânia (Tel. 2930832).

COLARES
Abreja, (Tel. 299088).

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161).

CARCAVELOS
Central, Toda a noite.

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silva, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas.

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas.

NOVA OIRAS
Leal, Até às 22 horas.

OIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2431058).

PARADE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204).

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Toda a noite.

AMOREIRA
Amoreira, Até às 22 horas.

MONTE ESTORIL
Ostade, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Toda a noite.

CASCAIS

Cordeiro, Av. Comp. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 22 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Toda a noite.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020).

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504).

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302).

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023).

COVA DA PIEDADE
RAINHA SANTA; Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182).

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239026).

MONTUJO
Moderna, R. Bulhão Patu, 60 (Tel. 2310156).

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471).

SETÚBAL
Bocagenna, R. do Romão (Tel. 23425); Baños, B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PORTO

TURNO 7
ATE AS 22 HORAS

Ameal, R. do Ameal, 122; Campo Alegre, R. do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, R. dos Martires da Liberdade, 150; Peninsular, R. Chã, 100; Melo Taveira, R. Alcaide Faria, 77; S. Roque da Lameira, R. do S. Roque da Lameira, 1111; Sada Bandeira, R. Sa da Bandeira, 236; Pretada, R. Central de Francos, 316; Martino, Suc. P. Marques de Pombal, 122; Pombeiro, Campos dos Martires da Patria, 152; S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297.

COIMBRA

Cruz e Costa, Rua A. Vasconcelos, 71 (Tel. 2215; Silva Soares, Rua Mouzinho Albuquerque, 26 (Tel. 71454; Vilaça, Rua Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043).

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«As coisas que o Padre Faz»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Circulo de Giz Caucasiense»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Isto é que me dói»

ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A grande Cédula»

VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen!»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Tambores na Noite»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Salão Elizabeth»

SATÉLITE
19.00 e 21.15 (13 anos)
«Foram os Deuses Astronautas?»

PARIS
21.15 (18 anos)
«Sedados Proibidos»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Fuga na Noite de Natal»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Sexo a Jacto»

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«Um Dia de Cão»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Paraíso Carnal»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Por um Punhado de Diamantes»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

IDEAL
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

EUROPA
21.15 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»

OLIMPIA

21.00 (18 anos)
«Adeus Amigo»

PALÁCIO FOZ

21.00 (18 anos)
«Masculino Feminino»

VOX

21.15 (18 anos)
«Marilyn e o Senador»

RESTELO

21.00 (6 anos)
«O que faz Mudar um Homem»

MONUMENTAL

21.15 (13 anos)
«A Filha de Ryan»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido 21.15 (13 anos)
«Aventura é Aventura»

AMADORA
Cinestúdio 21.30 (13 anos)
«O Direito de Nascer»

MEM MARTINS
Cine Chaby 21.15 (18 anos)
«As Noites Loucas em Hotel da Lua de Mel»

SINTRA

Carlos Manuel 21.15 (18 anos)
«A História de um patife»

LINHA DE CASCAIS

OIRAS
Oirás-Cine 21.15 (13 anos)
«Micael e Helga»

PARADE
Royal 21.15 (18 anos)
«A volta de Bill Jack»

ESTORIL
Palácio 21.15 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»

CASCAIS

S. José 21.15 (18 anos)
«A Religiosa»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível 21.15 (18 anos)
«O Monge»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio 21.30 (13 anos)

TRAFARIA
Pavilhão Jardim 21.15 (18 anos)
«A Borboleta de Sangue»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Bobby»

OLIMPIA
21.15 (13 anos)
«A Quadrilha dos Doberman»

TERÇO
21.15 (18 anos)
«Terrorível Vingança»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Última Golpada»

TRINDADE
21.15 (6 anos)
«Onde Está o Óscar?»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Delírio de Amor»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Marilyn e o Senador»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Fogo no Sangue»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Mulher Policia Faz Carreira»

BATALHA BEBE
21.30 (13 anos)
«Diário de uma Esquizofrénica»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Gata em Telhado de Zinco Quente»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Insólito Destino»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Há lodo no Cais»

JÚLIO DINIS
17.45, 21.15 (18 anos)
«Férias Violentas»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

S. TEOTONIO
21.15 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«O Leão e o Vento»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«O Homem que Mente»

Cinemas

CASTIL

Tel 630194 15, 17, 19 e 21.15

Intr. men. de 18 anos

Colorido

2.ª Semana

FELICIA

Um filme de Max Pécas

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

IMPERIO

Tel 555134/5 15, 18, 15 e 21.15

Grupo B — 10 anos

Sophia Loren/Alec Guinness/Omar Sharif

A Queda do Império Romano

Um drama de amor no ambiente tumultuoso da decadência de um grande império de Anthony Mann 70 m/m/écran gigante

POLITEAMA

Tel 323805 14.15, 16.30, 19 e 21.30

(Grupo C M/14 anos)

Terence Hill e Bud Spencer em

DEUS PERDOA... EU NÃO!

Gargalhada e pancadaria

ROMA

Tel 727778 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

GOLPE AUDACIOSO

c/ Natalie Delon e Frederick Stafford

MUNDIAL

Tel 538743 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

SHAMPOO

A comédia satírica que abalou a América

CARLOS MANUEL

Tel 2930304 15 e 21.15

Int. men. 18 anos

A HISTÓRIA DE UM PATIFE

CALEIDOSCÓPIO

Tel 795093 14, 16, 30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Al Pacino em

UM DIA DE CÃO

2.ª semana

um filme de Sidney Lumet

EDEN

Tel 320768 14, 16, 30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Al Pacino em

UM DIA DE CÃO

2.ª semana

um filme de Sidney Lumet

ODEON

Tel 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

A Obra-Prima de Alfred Hitchcock

REBECCA

com Joan Fontaine e Laurence Olivier

APOLLO 70

Tel 76311 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

A obra-prima de Luis Buñuel

VIRIDIANA

com Silvia Pinal, Fernando Rey, Francisco Rabal

Hoje às 24.00 h - Grupo D (18 anos)

NUPCIAS VERMELHAS

CASINO ESTORIL

Tel 264521/264996 17.00 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos

SOLDADO AZUL

S. JORGE

Tel 554153 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

3.ª Semana

A MULHER, O AMOR E O ÓDIO

Philippe Noiret, Romy Schneider, 3 Oscars do cinema francês!

RESTELO

Tel 610376 21 h.

Para todos

O QUE FAZ MUDAR UM HOMEM

AVIS

Tel 47163 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

21.ª Semana

BOBBY

A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ESTÚDIO

Tel 555134/5 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Michael Piccoli em

REGRESSO ÀS CAVERNAS

(Thémis) Colorido

ESTÚDIO 444

Tel 779095 15.15, 17, 18.45 e 21.15

Int. men. 18 anos

DESENHOS PICANTES

2.ª Semana

Este filme pode ser considerado pronomográfico Decreto-Lei n.º 254/76

PALÁCIO FOZ

RESTAURADORES

CICLO DE CINEMA GODARD
Filme: MASculino FEMININO
Sessões: 15, 18 e 21 horas
Bilhetes: 5000
Não acons. a men. de 13 anos
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

D. JOÃO V

Tel 971794 21.15

Não acons. men. 13 anos

O SOLDADO AZUL

UNIVERSAL

Tel 774402 14.30, 19.00 e 21.15

SALO OUVOS 120 DIAS DE SODOMA

de Pasolini

Int. men. 18 anos

As 17.00 e 23.30

NÚMERO DOIS

de Jean Luc Godard

Hoje às 00.30

A MULHER CASADA

de Jean Luc Godard

CONDES

Tel 322523 13.30, 16.15, 19 e 21.45

Grupo B — M. 10 anos

TORA! TORA! TORA!

3.ª Semana

a gigante epopeia jamais filmada

c/ Martin Balsan e Joseph Cotten

BERNIA

Tel 776098 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

Treine-os! Excite-os! Arme-os!
...Largue-os em território nazii

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

Um filme de Robert Aldrich

7.ª semana

LONDRES

Tel 801313 14, 16, 30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

O PORTEIRO DA NOITE

c/ Dirk Bogarde e Charlotte Rampling

ROXY

Tel 481560 15, 18 e 21.15

Para Todos

A alegria entra-lhe no coração

A CANÇÃO DA NORUEGA

c/ Torilv Maurstad
Christina Schollin

TIVOLI

Tel 570595 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CATHERINE. S. A. R. L.

2.ª Semana

Uma comédia leve tão espirituosamente picante como uma taça de champagne!

ALVALADE

Tel 897480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Luis de Funés em

AS FÉRIAS GRANDES

Um filme de Jean Giraut

Para todos

PATHE

Tel 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Inter. men. de 18 anos

Uma crueldade soberba e delirante!

2.ª semana

O GRANDE DELÍRIO

com Jean Seberg, Pierre Blaise e Stefania Casini

NIMAS

Tel 574313/574313

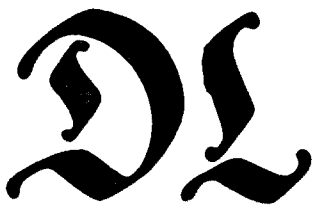
14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

13.ª semana

O Chile de Allende a Pinochet



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 115, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SONHADO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIRECTO 12363
LISBOA-PORTUGAL

C. R. tomou conhecimento do curso das investigações sobre a rede bombista

Foi bastante longa a reunião de ontem do Conselho da Revolução. Um dos temas centrais foi a análise da situação político-militar. Segundo o comunicado distribuído no final da reunião o Conselho ouviu exposições dos chefes de Estado Maior dos três ramos das Forças Armadas tendo «aconselhado o Presidente da República sobre vários aspectos e problemas postos pela actual conjuntura política.»

O CR apreciou também a forma como decorreram as comemorações do 5 de Outubro e o chefe do Estado Maior do Exército «fez um relato síntese da legislação em preparação com vista a próxima promulgação e que contempla problemas inerentes àquele ramo das Forças Armadas.»

O caso das redes bombistas foi também abordado e o CR tomou conhecimento da situação relativamente ao curso das investigações.

Foi aprovado um decreto-lei que altera o artigo 12.º do Estatuto da Comissão Constitucional e um decreto-lei que revê a dependência administrativa dos órgãos de execução da Direcção de Saúde da Força Aérea. O primeiro destes decretos destina-se a resolver a questão da incompatibilidade dos vogais da referida comissão com a docência no ensino superior como é o caso da professora Magalhães Colaço e do dr. Jorge Miranda.

A reunião de ontem não assistiram o comandante Almeida e Costa e o coronel Charais, que se encontram em férias.

Vasco Lourenço visitou a E.P.I.

O general Vasco Lourenço visitou esta manhã a Escola Prática de Infantaria, em Mafra, onde apreciou o decorrer da instrução e teve reuniões com os militares daquela importante unidade onde há tempos, no decorrer de idêntica visita ali efectuada, o Governador

Militar de Lisboa e comandante da Região Militar reafirmou a força do M.F.A. alargada ao grande conjunto das Forças Armadas e a fidelidade aos princípios do 25 de Abril, em que a Escola Prática de Infantaria teve importante papel.

Motim fez dois mortos

Continuação da pág. 1

nos um clima propício à sua evacuação.

Os esforços da GNR eram, todavia, dificultados pelos trabalhadores que se encontravam entrancheados e pelos restantes que percorriam as ruas, muito exaltados, decididos a expulsar os cabo-verdianos das minas, sem interferência das autoridades.

Só por volta das 2 horas da madrugada de hoje é que as forças da GNR, numericamente insuficientes para a gravidade do conflito, conseguiram os seus intentos. Mesmo assim, foi extremamente difícil, primeiro, meter os 140 cabo-verdianos nos autocarros civis destinados ao seu transporte, e depois proceder à sua evacuação num clima extremamente hostil.

A hora de fecharmos esta edição ainda só fora identificado um dos mortos, o operário Casimiro Soares Rosa, estando

o outro por identificar.

Os cabo-verdianos evacuados chegaram esta madrugada a Lisboa, encontrando-se no Aeroporto da Portela, de onde, segundo informações ainda não confirmadas, seguirão directamente para o seu país natal.

Esta manhã, nas Minas da Panasqueira, os operários tinham retomado o trabalho e a vida regressava à normalidade, embora se notasse um clima de certa tensão.

EMBAIXADA FALA AO «D. L.»

A Embaixada da República de Cabo Verde, contactada esta manhã pelo «D. L.», confir-

mou-nos, pela voz do conselheiro (o embaixador dr. Corsino Fortes está em Nova Iorque chefiando a missão do seu país à Assembleia Geral da ONU), que não tinha sido informada oficialmente de nada relacionado com os incidentes, nem tão-pouco das intenções que nos chegaram e que pretendiam repatriar a centena e meia de operários cabo-verdianos que trabalhavam nas Minas.

O repatriamento, a ir por diante (esta noite há avião para Cabo Verde), parece ser precipitado pois, havendo representação diplomática, não é crível que se expulsem assim, sem mais averiguações, cidadãos estrangeiros protegidos pelos acordos bilaterais e pelas práticas internacionais.

Ford-Carter

Continuação da pág. 1

te país», Carter voltou a afirmar que «o sr. Ford e o sr. Kissinger continuaram com a política e os fracassos do sr. Nixon e até a plataforma republicana criticou a falta de liderança do sr. Ford».

Em relação a Portugal Ford cotou-o como um país onde foi evitada uma ditadura comunista.

«Acredito que os Estados Unidos registaram nos últimos anos muitos êxitos no que respeita ao movimento comunista. Fomos bem sucedidos em Portugal, onde há um ano havia bastantes possibilidades de os comunistas virem a tomar o Poder. Isso não aconteceu. Hoje temos uma democracia em Portugal», declarou Ford.

Todavia, Carter considera que os Estados Unidos toleraram a ditadura em Portugal por muito mais tempo do que as outras nações.

Carter acusou ainda o presidente Ford de não ter feito qualquer comentário sobre as prisões políticas no Chile.

O candidato democrático frisou ainda que os Estados Uni-

dos continuam a auxiliar o regime chileno.

Carter censurou ainda Ford por não ter revelado um relatório completo sobre o caso do navio «Mayaguez», relatório esse concluído a 15 de Setembro.

Este relatório foi porém, publicado ainda ontem pelo Tribunal de Contas, que se queixou de que ao boicote da administração evitara a sua publicação mais cedo.

O relatório deixa os republicanos muito embaraçados, pois revela que os 41 tripulantes do «Mayaguez» já tinham sido soltos quando o presidente Ford e o secretário de Estado Kissinger, apresentavam a operação como um triunfo para a América e um exemplo de autoridade do presidente.

Uma sondagem imediata à opinião pública acerca do debate de ontem, feita pela Burns Roper Organisation para o Public Broadcasting Service, permitiu apurar que 40 por cento dos telespectadores pensavam que Carter se portara melhor, 30 por cento optaram por Ford, e 30 por cento julgavam que o debate ficara empatado.

3
tome
se

VIGILÂNCIA

A esposa do dr. Sottomayor Cardia parece ter acrescentado uma nova tarefa ao cargo que desempenha no MEIC, para o qual foi nomeada pelo marido logo que este tomou posse. É sabido de muitos funcionários do Ministério que a D.ª Maria Luísa anda bastante preocupada com os autocolantes que têm aparecido afixados no interior do edifício, reproduzindo cartoons que satirizam a figura do ministro, as suas gaffes, a sua política. Mas, como isto de andar a arrancar autocolantes não fica bem a toda a gente, delega-se a tarefa na recepção de serviço. Ordens da D.ª Maria Luísa, que, pelos vistos, se dedica à vigilância estética do Ministério.

HOMENAGEM «PROLETÁRIA»

A «zona Ribeiro dos Santos», organização regional do norte do MRPP, ultimamente em foco pelos ataques movidos aos principais dirigentes do partido (acusados de corrupção e desvio da linha teórica) parece — segundo fontes de crédito — de novo em ebulição.

A questão terá surgido com a delocação a Paris, de avião, do dirigente Fernando Rosas acompanhado de mais dois elementos que levaram grande coroa de flores à Embaixada da China. Segundo aquela zona MRPP teria sido preferível ir a Madrid, onde há embaixada, podendo utilizar o comboio e evitar despesas respeitando assim a política de austeridade do Governo e, homenageando de maneira mais «revolucionária» a figura de Mao.

INTERSINDICAL NACIONAL

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO DA INTERSINDICAL NACIONAL

(ABERTO A TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES)

CAMARADAS

Considerando o comunicado da reunião do Conselho de Ministros de 30 de Setembro que anuncia a aprovação de importantes leis sobre direitos fundamentais dos trabalhadores.

Considerando que essas medidas são, na sua quase totalidade, contrárias aos direitos reconhecidos pela Constituição aos trabalhadores, cujas conquistas mais importantes são postas em perigo.

Considerando que, além disso, o Governo violou deliberadamente a Constituição, por não ter respeitado o direito de participação dos trabalhadores na elaboração das leis do trabalho, e por ter invadido a competência reservada da Assembleia da República.

Nos termos conjugados do Art.º 32, alínea a) e do Art.º 33 n.º 2 dos Estatutos, convocam-se todas as associações sindicais para um plenário a reunir no próximo dia 9 de Outubro, sábado, às 10 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Medidas a tomar pelo movimento sindical face às deliberações do Conselho de Ministros de 30 de Setembro de 1976 sobre direitos e garantias dos trabalhadores e das suas organizações de classe.

O local do plenário será oportunamente comunicado. Realçamos que o plenário será aberto a todos os sindicatos

Lisboa 6/10/76

O SECRETARIADO DA INTERSINDICAL NACIONAL

Soares garante respeito pelo direito de asilo

RIO DE JANEIRO, 7 — (FP e DL) — O primeiro-ministro Mário Soares garantiu que os direitos humanos e de asilo serão respeitados em Portugal. A afirmação foi feita em entrevista concedida a um representante da Associação Brasileira de Imprensa.

Segundo uma nota desta organização, José Gomes Talarico, membro da ABI e vice-presidente da Federação Latino-Americana de Jornalistas, manifestou ao dr. Mário Soares a preocupação dos jornalistas brasileiros por boatos que corriam, atribuindo ao Governo português a intenção de expulsar do seu território os exilados políticos de várias nacionalidades que ali se acolheram depois do 25 de Abril.

A mesma nota afirma que o Primeiro-Ministro desmentiu esta versão, afirmando que o seu Governo respeitará os direitos humanos e de asilo.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 39.984 EX.

Secretariado do P.S. apoia Governo

«Apesar das repetidas pressões para alterar a composição do Governo, apesar dos esforços daqueles para quem a ambição do Poder sobreleva a consideração dos interesses da esmagadora maioria do povo português, na difícil que atravessamos, o Governo prossegue serenamente o seu caminho, seguro do apoio de um número cada vez mais vasto de portugueses que não vêem outra alternativa viável e eficaz para a resolução dos problemas do País» — diz o Secretariado do P. S. num texto ontem emitido.

Trata-se duma reafirmação do partido apoiando o «seu» Governo. O Secretariado do P. S. apoia-o certo de que «o Go-

verno não tem desiludido a esperança que o País nele deposita».

BRANDT, PALME E KREISKY EM LISBOA

Três das mais destacadas figuras da social-democracia europeia virão a Lisboa brevemente, em fins de Outubro, princípios de Novembro, para participarem no Congresso do P. S. São essas destacadas figuras o antigo chanceler alemão e primeiro nome do P. S. D., Willy Brandt, o chanceler de Viena e chefe do Partido Social Democrata Austriaco, Bruno Kreisky, e o «leader» social-democrata e ex-primeiro ministro sueco, Olof Palme.

Prado Coelho explica

Através de uma carta dirigida há dias à Secretaria de Estado da Cultura, o dr. Eduardo Prado Coelho, director-geral da Acção Cultural, dependente, como se sabe, daquela Secretaria, apresentou o seu pedido de demissão. Confirmando tal decisão num contacto telefónico que estabelecemos ontem à tarde com o dr. Prado Coelho, ouvimos a seguinte declaração:

«Síntetiz as razões do meu pedido de demissão em três pontos muito breves: 1) a persistente indefinição das estruturas culturais; 2) a ausência de condições normais de trabalho; 3) a progressiva asfixia burocrática.

E acrescentou: «Estas razões impedem que se prossiga em plenitude, seriedade e boa consciência um bom trabalho de acção cultural.»